

KIM IL SUNG

**PARA LOGRAR A VITÓRIA NA
GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA
PÁTRIA RECHAÇANDO A
INVASÃO ARMADA DOS
IMPERIALISTAS
ESTADUNIDENSES**

**KFA-BR
2020**

TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!

KIM IL SUNG

**PARA LOGRAR A VITÓRIA NA
GUERRA DA LIBERTAÇÃO DA
PÁTRIA RECHAÇANDO A INVASÃO
ARMADA DOS IMPERIALISTAS
ESTADUNIDENSES**

Traduzido e publicado pela Associação de
Amizade com a Coreia – Brasil em julho de Juche 109(2020) com base
na Edição em Línguas Estrangeiras da RPDC de Juche 104(2015)

ÍNDICE

PREPAREMO-NOS MELHOR PARA O COMBATE.....4

Palavras aos militares da Unidade Nº 749 do Exército Popular da Coreia 5 de junho de 1950.....4

SOBRE A TENSA SITUAÇÃO CRIADA EM NOSSO PAÍS E AS TAREFAS IMEDIATAS DOS ORGANISMOS DO INTERIOR.....8

Discurso proferido aos diretores dos departamentos do Interior de todas as províncias 22 de junho de 1950.....8

ANIQUILEMOS OS AGRESSORES ARMADOS MEDIANTE A CONTRAOFENSIVA DECISIVA.....14

Discurso pronunciado na Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da República Popular Democrática da Coreia 25 de junho de 1950.....14

TODAS AS FORÇAS PARA A VITÓRIA NA GUERRA. .21

Discurso por rádio dirigido a todo o povo coreano 26 de junho de 1950.....21

TAREFAS DOS PARTIDOS POLÍTICOS PARA LOGRAR A VITÓRIA NA GUERRA DA LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA.....29

Discurso proferido na Conferência Conjunta dos Presidentes dos Comitês Provinciais do Partido do Trabalho da Coreia, do Partido Democrático da Coreia do Norte e do Partido Chondoista Chong-u da Coreia do Norte 27 de junho de 1950.....29

RECHACEMOS RESOLUTAMENTE A INVASÃO ARMADA DOS IMPERIALISTAS IANQUES.....39

Discurso por rádio a todo o povo coreano 8 de julho de 1950.....39

ANIQUILEMOS OS INVASORES IMPERIALISTAS IANQUES E LOGREMOS A TOTAL LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA.....51

Ordem Nº 82 do Comandante Supremo do Exército Popular da Coreia

<i>15 de agosto de 1950</i>	51
<i>POR OCASIÃO DO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA</i>	57
Discurso por rádio a todo o povo coreano <i>9 de setembro de 1950</i>	57
<i>DEFENDEMOS COM NOSSO SANGUE CADA PALMO DO SOLO PÁTRIO</i>	75
Discurso por rádio a todo o povo coreano <i>11 de outubro de 1950</i>	75
<i>LUTEM MAIS AUDAZMENTE PELA VITÓRIA FINAL NA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA</i>	82
Ordem Nº 0097 do Comandante Supremo do Exército Popular da Coreia <i>8 de fevereiro de 1951</i>	82
<i>SOBRE ALGUMAS TAREFAS DO EXÉRCITO POPULAR PARA ALCANÇAR A VITÓRIA FINAL NA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA</i>	87
Discurso no cursilho para os quadros de regimento do Exército Popular da Coreia <i>7 de fevereiro de 1952</i>	87
<i>SEM DÚVIDA ALGUMA, A VITÓRIA SERÁ NOSSA</i> . 97	
Informe no ato comemorativo do sétimo aniversário da libertação de 15 de Agosto, realizado na cidade de Pyongyang <i>14 de agosto de 1952</i>	97
1. NOSSO ÊXITO NA GUERRA.....	98
2. POR QUE OS AGRESSORES ARMADOS IMPERIALISTAS ESTADUNIDENSES ATRASAM AS NEGOCIAÇÕES DE ARMISTÍCIO?	105
3. NOSSAS TAREFAS.....	108
4. VENCEREMOS.....	110
<i>REFORCEMOS O EXÉRCITO POPULAR</i>	114
Discurso em uma reunião de oficiais superiores do Exército Popular da Coreia <i>24 de dezembro de 1952</i>	114
1. A NATUREZA E O CARÁTER DA GUERRA COREANA	114

2. O CARÁTER DO EXÉRCITO POPULAR.....	118
3. O CRESCIMENTO DO EXÉRCITO POPULAR DA COREIA NO CURSO DA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA E SUA SITUAÇÃO.....	124
4. NOSSAS TAREFAS IMEDIATAS.....	128
<i>FELICITO-VOS POR OCASIÃO DA GRANDE VITÓRIA NA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA.....</i>	131
Ordem Nº 470 do Comandante Supremo do Exército Popular da Coreia 27 de julho de 1953.....	131
<i>POR OCASIÃO DA CONCLUSÃO DO ACORDO DE ARMISTÍCIO.....</i>	134
Discurso por rádio a todo o povo coreano 28 de julho de 1953.....	134
(1).....	134
(2).....	138
(3).....	141

PREPAREMO-NOS MELHOR PARA O COMBATE

**Palavras aos militares da Unidade N° 749
do Exército Popular da Coreia**

5 de junho de 1950

Vocês realizaram um grande trabalho em um curto espaço de tempo. Mantiveram bem a unidade, fizeram uma perfeita preparação para a mobilização e têm alto o moral. Tudo isso me alegra e expresse meu agradecimento a todos os soldados da unidade.

A situação atual do nosso país é muito tensa. Agora, os agressores imperialistas ianques e a camarilha títere de Syngman Rhee não apenas aceleram os preparativos para a guerra, como também se deram mais abertamente às provocações militares contra a parte Norte da Coreia. Atualmente, os inimigos fazem incursões armadas quase que diárias nas regiões de Yangyang, do monte Songak, e Ongjin. A cada vez, é claro, o inimigo é duramente punido e rechaçado pelos valentes combatentes de nossa Guarnição e do Exército Popular.

Contudo, não desistem de seus planos de agressão. Seguem atuando descontroladamente, colocando a situação à beira da guerra, concentrando grande quantidade de forças armadas agressivas nas zonas limite da Linha de Demarcação do Paralelo 38. A julgar por todos estes sintomas, os imperialistas dos EUA e a camarilha títere de Syngman Rhee podem desencadear a qualquer momento uma guerra de grande magnitude em nosso país.

Diante dessa tensa situação, as unidades do Exército Popular têm a importante tarefa de aperfeiçoar a preparação combativa para mobilizar-se a qualquer momento. Conforme exigido pela situação prevaiente, vocês devem se manter, hoje mais do que nunca, em estado de alerta, de mobilização, e redobrar os preparativos de combate de sua unidade para fazer frente ao inimigo

assim que vier pra cima.

O mais importante para reforçar os preparativos de combate da unidade é formar bem os militares no plano político e ideológico. Há que intensificar a educação ideológica entre os militares para que todos compreendam a fundo a justeza de nossa causa revolucionária e tenham imutável confiança na vitória da revolução, isto é, na inevitabilidade da derrota imperialista e de nossa vitória. Além disso, há que educá-los para que sintam um fervoroso amor pela pátria e pelo povo e não hesitem em arriscar a vida em defesa da pátria contra a agressão do inimigo.

É necessário também intensificar os exercícios de combate. Ultimamente, em algumas unidades, pode-se ver certo descuido nestes exercícios; assim não poderão elevar sua capacidade combativa nem se preparar adequadamente para o combate. Vocês, aproveitando ao máximo o tempo, devem executar diligentemente os exercícios. Na unidade, nunca se devem tolerar fenômenos como dedicar poucas horas ao treinamento ou descuidá-lo.

Nos exercícios, devem prestar máxima atenção a estimular os militares a manejar bem as armas e equipamentos técnicos de combate e a adquirir boa pontaria. Em especial, os artilheiros têm que se exercitar muito para manejar e disparar com destreza os canhões. Para disparar bem o canhão ou o fuzil é preciso prática frequente. Há que treinar, portanto, os militares no tiro, intensificando os exercícios e efetuando com frequência o tiro real em suas diversas modalidades, assim como exercitá-los muito no lançamento de granadas de mão.

Fora isto, há que intensificar os exercícios de marcha. Os soldados devem estar preparados para marchar em um ritmo acelerado com 30 ou 40 kg de carga nas costas; além disso, ensinar-lhes a golpear primeiro o inimigo e aniquilá-lo se colidirem com ele no caminho.

É necessário praticar com frequência o ataque e a defesa em regiões montanhosas, intensificar o treinamento em táticas de ataque em áreas povoadas e o treinamento na travessia de rios usando equipamento pessoal. É necessário efetuar com acerto os exercícios de defesa antiaérea, também.

Em particular, é preciso realizar muitos exercícios para forjar os soldados nas condições de campo. Há que fazer uma longa marcha, com a cozinha de campo, acampar nas profundezas das florestas das montanhas e preparar refeições ao ar livre. É aconselhável que, após um dia de marcha, todos os militares tenham a experiência de construir cabanas para acampar, montar tendas, cavar poços para garantir água potável, assim como faziam os guerrilheiros antijaponeses em outros tempos. Através destes exercícios, deve-se forjar a coragem nos militares e ensinar-lhes muita coisa útil de combate real.

Reforçando os exercícios de combate e a formação política, há que preparar todos os militares para que, além de combater bravamente o inimigo a qualquer momento, sejam capazes de cumprir as responsabilidades de um cargo mais alto. De maneira que em emergência, todos os soldados e classes possam assumir e desempenhar devidamente o cargo imediatamente superior, se assim o Partido exigir. Em particular, as classes devem estar capacitadas para desempenhar em qualquer momento a função de líder de pelotão.

Da mesma forma, é preciso complementar os efetivos, armas e equipamentos técnicos de combate da unidade de acordo com o escalão e prover granadas de mão a todos os soldados. Devem preparar todos os canhões de modo que estejam prontos para disparar a qualquer momento e ter assegurados, dentro de alguns dias, os projéteis de acordo com a norma de combate.

É necessário, também, preparar suficientes quantidades de materiais de intendência. Há que preparar suprimentos e uniformes para fornecer a tempo e também, na devida forma, cavalos e ração. Deve-se ter suficientes meios de transporte e mantê-los em bom estado para uso a qualquer momento.

Assim, devem completar os preparativos de combate para que toda a unidade entre em ação prontamente assim que o inimigo nos atacar. Se os imperialistas estadunidenses e seus lacaios se atreverem a desencadear uma guerra de agressão contra a parte Norte da Coreia, devemos imediatamente contra-atacar e desferir golpes devastadores, expulsar esses imperialistas de nosso território

e reunificar a pátria.

Hoje, o Partido exige a todas as unidades do Exército Popular que redobrem ainda mais os preparativos de combate para enfrentar a situação cada dia mais tensa. Espero que informem da situação prevalecente e transmitam esta exigência do Partido a todo o pessoal da unidade.

SOBRE A TENSA SITUAÇÃO CRIADA EM NOSSO PAÍS E AS TAREFAS IMEDIATAS DOS ORGANISMOS DO INTERIOR

**Discurso proferido aos diretores dos
departamentos do Interior de todas as províncias**

22 de junho de 1950

Gostaria de referir-me a algumas tarefas que os organismos do interior devem realizar com urgência frente à tensa situação criada em nosso país.

A situação em nosso país chegou hoje a um estágio muito grave devido à política de guerra e às provocações militares do imperialismo estadunidense e da camarilha títere de Syngman Rhee.

Os imperialistas ianques há muito abrigam o sonho de apoderar-se de toda a Coreia e usá-la como trampolim para a agressão contra a Ásia. Para realizar essa ambição selvagem e agressiva, estes imperialistas, aplicando uma política colonial escravista, vêm acelerando, desde os primeiros dias de seu desembarque no Sul, os preparativos para a agressão contra toda a Coreia.

Os imperialistas ianques, em flagrante violação dos compromissos internacionais com respeito ao problema coreano, intencionalmente frustraram o trabalho da Comissão Conjunta URSS-EUA e fabricaram um governo fantoche mediante eleições separadas em 10 de maio na Coreia do Sul. Instigaram a camarilha títere de Syngman Rhee a organizar o "Exército de Defesa Nacional" e a recrutar à força jovens e adultos para aumentar em grande escala suas unidades, e introduziram armas de todo tipo na Coreia do Sul para equipá-lo. Como se isto não bastasse, nas zonas-limite com o Paralelo 38, construíram muitas instalações militares e deslocaram grande quantidade de tropas. O inimigo avança como um filhote de cachorro sem medo de um tigre, levando a situação à beira da guerra. Atualmente, a camarilha títere de Syngman Rhee arma, com mais histeria do que nunca, um escândalo com a "marcha ao

Norte”, falando presunçosamente: “tomaremos café da manhã em Haeju, almoçaremos em Pyongyang e jantaremos em Sinuiju”, por um lado, e por outro lado proclama a “lei marcial” em todo o território Sul coreano e realiza, mais selvagememente do que nunca, provocações armadas ao longo do Paralelo 38 e das costas Leste e Oeste. Recentemente penetraram na região do condado de Pyoksong, província de Hwanghae, incendiaram povoados, sequestraram habitantes e até perpetraram, sem hesitar, a atrocidade de canhonear as sedes do condado.

Num ambiente em que, dia após dia, não cessavam as provocações armadas do inimigo contra a parte Norte da Coreia, alguns maníacos de guerra do imperialismo ianque, encabeçados por Dulles, chegaram à Coreia do Sul em uma "missão" e inspecionaram, em 18 de junho, as zonas do Paralelo 38. Agora, em nosso país, a situação chegou a tal extremo de gravidade que a guerra pode estourar de um momento pra o outro por culpa dos imperialistas ianques e da camarilha títere de Syngman Rhee.

O que fazer se esses canalhas provocarem insensatamente a guerra contra a parte Norte da Coreia?

É óbvio que, até o momento, fizemos e continuaremos fazendo sinceros esforços pela reunificação pacífica da pátria. No entanto, se os imperialistas dos EUA e camarilha títere de Syngman Rhee se atreverem a iniciar a guerra, não ficaremos de braços cruzados, teremos que dar-lhes um duro contragolpe.

Se provocarem uma guerra, certamente sairemos vitoriosos. Embora o inimigo se gabe agora de seu poderio, não é tão grande quanto se acredita. O exército títere sul-coreano adoece de vulnerabilidades mortais: foi recrutado à força, motivo pelo qual seus soldados são frágeis, covardes e ideologicamente inferiores. Por esta razão, não devemos temê-los mesmo que nos ataquem violentamente. Mas isto não nos permite permanecer ociosos.

Frente a estas manobras provocadoras de guerra do inimigo, os funcionários dos organismos do Interior devem aguçar mais a vigilância revolucionária, vigiar atentamente suas maquinações e aperfeiçoar os preparativos de guerra. Desta maneira, mesmo que se desencadeie a guerra a qualquer momento, poderemos dar golpes

resolutos e oportunos e salvaguardar o nosso Partido, o Governo da República, a vida e os bens do povo.

É preciso potenciar, antes de tudo, a luta contra os inimigos de classe e os elementos contrarrevolucionários que estão contra o nosso Partido, o Governo da República e o nosso povo.

Embora esta luta seja o trabalho cotidiano realizado pelos funcionários dos organismos do Interior, deverão revigorá-la, principalmente, à medida que a situação do país se torna mais tensa. Em tempos normais, os inimigos de classe e os elementos contrarrevolucionários manobram ocultos, mas uma vez desencadeada a guerra, atuarão abertamente contra nosso Partido, Governo da República e nosso povo. Então, poderão acarretar graves consequências que serão difíceis de remediar. Os funcionários dos organismos do Interior, cientes disso, precisam travar uma forte luta contra eles para descobrir todos, sem exceção. Agora, quando prevalece uma tensa situação no país, os inimigos de classe e os elementos contrarrevolucionários podem recorrer a vários métodos malignos, como propagar rumores infundados, destinados a semear o pânico da guerra entre os habitantes e gerar confusão em nosso trabalho. Portanto, os funcionários dos organismos do Interior não devem se mostrar indiferentes ante este tipo de rumores. Se elevarem a vigilância e travarem uma determinada luta, apoiando-se nas massas, poderão detectar até o último os inimigos de classe e os elementos contrarrevolucionários entrincheirados em nossas fileiras, por mais dissimuladas que sejam suas maquinações.

Deverão reforçar a guarda nas regiões próximas ao Paralelo 38 e nas zonas costeiras.

Trata-se das zonas através das quais os imperialistas estadunidenses e a camarilha títere de Syngman Rhee introduzem atualmente muitos espões na parte Norte da Coreia. Portanto, montando uma boa guarda nessas zonas, poderemos capturar todos os espões que penetrem sem deixar escapar nem um. No passado, os funcionários dos organismos do Interior apanharam em flagrante um bom número de espões que passavam por ali. No primeiro golpe, demoliram, na província de Kangwon, a "unidade Horim", um grupo de espões armados do exército títere, mostrando nosso poder ao

inimigo, o que é um fato louvável. Mas não se contentem com estes êxitos. O inimigo, que fracassou repetidamente nas ações de infiltração de espões, poderá recorrer a outros métodos nesse sentido. Cabe aos funcionários dos organismos do Interior reforçar a guarda nessas regiões e seguir estudando os métodos de infiltração de espões que os inimigos utilizam para, assim, apreender todos eles, de onde vierem.

Há que prestar profunda atenção à guarda industrial.

Antes de estourar a guerra, o inimigo trata de destruir nossas instalações industriais importantes pelas mãos de seus espões, elementos subversivos e sabotadores. Nesta situação, se descuidarmos da guarda industrial, não poderemos protegê-las das manobras subversivas destes canchals e, conseqüentemente, estaremos seriamente obstaculizados na reabilitação e desenvolvimento da economia nacional e na preparação dos fundamentos de uma economia nacional independente. Por esta razão, os membros dos organismos do Interior deverão prestar especial atenção à defesa de importantes instalações industriais.

Além disso, é preciso proteger devidamente as ferrovias. Deve ser reforçada a guarda nas pontes metálicas, túneis e outros pontos ferroviários importantes e deve-se preparar com antecedência também os materiais de reserva para repará-los assim que forem destruídos em casos de emergência. Assim, eliminarão os obstáculos que possam afetar o tráfego normal de trens e o transporte de carga em casos de emergências.

Para lutar com eficácia contra o inimigo de classe, os elementos contrarrevolucionários, espões, elementos subversivos e sabotadores, é necessário conhecer nos menores detalhes a composição dos habitantes. Somente assim podemos distinguir corretamente o inimigo e impedir manobras de elementos hostis. Portanto, os funcionários dos organismos do Interior devem conhecer em detalhes a composição dos habitantes de suas respectivas áreas.

Há que intensificar o trabalho do Corpo de Autodefesa. Há que aumentar suas fileiras e reforçar a educação ideológica e o treinamento militar entre seus membros para que eles mesmos

possam defender sua terra natal.

Uma das tarefas importantes que incumbe aos organismos do Interior é proteger a propriedade do Estado e os bens e a vida do povo. Para cumprir fielmente este dever, devem preservar plenamente a ordem e a segurança social. Estabelecer uma perfeita ordem social, vigiar e controlar rigorosamente todas as alterações neste campo, assim como evitar as transgressões.

Uma importante tarefa que deve ser cumprida de imediato é tomar precauções antiaéreas drásticas. Caso contrário, não poderemos proteger os bens e a vida do povo dos ataques aéreos do inimigo no tempo de emergência nem, no fim das contas, triunfar na guerra. Portanto, tomar eficazes medidas antiaéreas constitui uma das questões importantes que garantem o triunfo na guerra. Os funcionários do Interior, a partir de agora mesmo, devem tomar essas medidas. Repararão e consertarão brevemente os abrigos antiaéreos existentes e construirão novos. Devem instalar um sistema de sinais de alarme aéreo, divulgá-los ao povo e realizar periodicamente alarmes aéreos. Somente intensificando estes exercícios, poderemos elevar a vigilância da população e refugiar-la de maneira rápida e organizada, em casos de emergência.

Há que dobrar os exercícios de extinção de incêndios e manter também prontos as instalações e aparatos de extinção de incêndios para que estejam à disposição a qualquer momento.

Devem preparar perfeitamente os meios de transporte para colocá-los em ação a qualquer momento, se necessário. Todos os Departamentos Provinciais do Interior devem registrar todos os caminhões de suas respectivas províncias, organizar unidades de transporte móvel e mantê-los alertas para que possam ser mobilizados sem demora, se o Exército Popular exigir, em tempo de emergência. Paralelamente a isto, há que abrir centros de ensino de curta duração para formar motoristas em todas as províncias e prepará-los em grande número.

Devem fortalecer as comunicações secretas e reajustar a rede de comunicação telefônica. Estruturar bem as fileiras dos mensageiros confidenciais e garantir a rapidez e exatidão nos serviços de comunicações secretas. Além disso, devem conservar e

adequar devidamente os equipamentos de comunicação e criar sem falta postos de comunicações em pontos importantes. Assim, entre os organismos do Interior, desde as subestações até o Ministério, há que assegurar com rapidez e exatidão as comunicações.

O segredo é como a vida. Quanto mais tensa se torna a situação, mais importante é assegurar o segredo. Os funcionários do Interior devem defender com suas próprias vidas os segredos.

É preciso formar um grande número de funcionários de reserva do Interior e assegurar plenamente a pureza em suas fileiras. A experiência nos ensina que um inimigo infiltrado em nossas fileiras é mais perigoso do que cem inimigos fora delas. Portanto, há que estruturar bem as fileiras dos funcionários do Interior para que não possa se infiltrar nem um único elemento de má fé.

Há que estruturar bem e ampliar as fileiras do corpo de guarda e segurança que existem em todas as províncias e organizar bem a guarda.

Em vista da situação prevalecente, é necessário implementar um sistema de mobilização urgente dos funcionários do Interior e abrigá-los coletivamente para mobilizá-los a qualquer momento.

Acabo de destacar algumas questões que os funcionários do Interior devem ter em mente em seu trabalho na atual situação. É difícil, é claro, afirmar com exatidão quando estourará a guerra, porque não somos nós que a provocaremos, mas os imperialistas ianques e a camarilha títere de Syngman Rhee, maníacos da guerra. No entanto, a julgar por todos os sintomas, acreditamos que o inimigo a desencadeará em breve. Como a situação é muito crítica, aconselho que voltem sem demora a seus postos e informem sobre as tarefas que atribuímos aos comitês provinciais do Partido e comecem a executá-las sem demora.

ANIQUILEMOS OS AGRESSORES ARMADOS MEDIANTE A CONTRAOFENSIVA DECISIVA

**Discurso pronunciado na Reunião Extraordinária
do Conselho de Ministros da República
Popular Democrática da Coreia
25 de junho de 1950**

Camaradas:

O exército títere da camarilha traidora e vende-pátria de Syngman Rhee lançou na madrugada de hoje uma agressão armada surpresa contra a parte Norte da Coreia, ao longo do Paralelo 38.

Em seu desejo de impedir a expansão da guerra, o Governo da República exigiu que os inimigos cessassem imediatamente a insensata agressão armada e afirmou que, se continuassem esta ação aventureira, seria totalmente deles a responsabilidade pelas consequências. Apesar disto, os arrogantes inimigos expandem as chamas da guerra. Já avançaram um ou dois quilômetros em direção ao Norte do Paralelo 38 e estão tentando conquistar a parte Norte da Coreia em um 1 golpe, através da aventureira "guerra relâmpago".

Agora, na zona do Paralelo 38, a corajosa Guarnição da nossa República está travando uma intensa batalha para frustrar a agressão inimiga.

Manipulada diretamente pelos imperialistas ianques, a camarilha títere de Syngman Rhee há muito se preparava para agredir a parte Norte da Coreia.

Desde 1946, a camarilha títere de Syngman Rhee prepara as tropas agressoras destinadas a atacar a parte Norte da Coreia, recrutando coercivamente jovens e adultos da Coreia do Sul; no ano passado, criou a "lei de serviço militar", a fim de aumentar em grande escala o número de efetivos do exército fantoche. A camarilha traidora de Syngman Rhee introduziu uma grande quantidade de armas e materiais técnicos de combate dos Estados Unidos, mas, sentindo que isso não era suficiente, fez, há pouco, um

acordo comercial com os militaristas japoneses e importou muitos equipamentos militares do Japão, a fim de fortalecer o armamento do exército títere.

A camarilha de Syngman Rhee, por um lado, aumentou em grande escala as forças armadas fantoches e, por outro, construiu posições de ataque, concentrou numerosos efetivos nas zonas próximas ao Paralelo 38 e realizou frequentes provocações armadas contra a parte Norte da Coreia.

Tropas da camarilha de Syngman Rhee cruzaram a linha demarcatória nas regiões de Pyoksong e Yonbaek da península Ongjin em 1947, assassinaram crianças e idosos inocentes, queimaram casas da população, saquearam propriedades e cometeram outros atos delinquentes. Em 1948, ativaram as agressões militares contra a parte Norte da Coreia e realizaram sem pausa provocações armadas nas regiões do monte Chiak, na província de Hwanghae, e da colina Kosan, na província de Kangwon. Como consequência, nestas zonas houve, quase que diariamente, conflitos entre nossas forças e as do inimigo. Desde o início de 1949, os inimigos passaram à etapa de fazer mais descaradas as ações provocativas de guerra. Perpetraram a invasão armada em larga escala da colina Kuksa e do monte Kachi na península Ongjin, do monte Sang-ak, ao sul de Kumchon, o monte Unpha, na província de Hwanghae, a região de Yangyang, na província de Kangwon e outras áreas próximas ao Paralelo 38. Particularmente, com o objetivo de causar confusão em nossas fileiras e massas e abrir caminho para a agressão das principais tropas do exército fantoche, em reiteradas ocasiões penetraram na parte Norte da Coreia a "unidade Horim" e outras brigadas de choque para a "marcha ao Norte". De fato, a camarilha de Syngman Rhee fez esforços frenéticos para destruir as realizações de nossa revolução e conquistar a parte Norte da Coreia.

Antes de empreender a "expedição. ao Norte", para dar "segurança" à sua retaguarda, a camarilha de Syngman Rhee, seguindo as ordens dos imperialistas ianques para acabar com as forças patrióticas e democráticas e com as guerrilhas da Coreia do Sul, proibiu todos os partidos políticos e organizações sociais

democráticas, assim como deteve, prendeu e assassinou aleatoriamente patriotas, progressistas e democratas, praticando várias operações "punitivas" de grande magnitude contra as guerrilhas na Coreia do Sul. Além disso, a camarilha fantoche de Syngman Rhee recorreu a viciosas maquinações para destruir nossas fábricas de equipamentos militares, ferrovias, pontes e comunicações, infiltrando em grande escala espíões, sabotadores e elementos subversivos na parte Norte da Coreia.

O Governo da República fez tudo o que estava ao seu alcance para impedir o fratricídio e reunificar a pátria por via pacífica. Sua posição invariável é resolver o problema coreano não mediante guerra, mas pelas próprias forças da nação coreana e por via pacífica.

O Governo da República reiterou as orientações mais realistas e razoáveis para a reunificação pacífica da pátria. Em junho deste ano, através da Frente Democrática para a Reunificação da Pátria, propôs fundar um órgão legislativo supremo unido, realizando eleições gerais no Norte e no Sul de acordo com princípios democráticos, por ocasião do 5º aniversário da libertação de 15 de Agosto, e, posteriormente, o Presidium da Assembleia Popular Suprema da República Popular Democrática da Coreia propôs ao "parlamento" sul-coreano materializar a reunificação pacífica da pátria fundindo em um único órgão legislativo para toda a Coreia a Assembleia e este "parlamento". Todas as propostas do Governo da República, destinadas a evitar uma guerra fratricida e uma catástrofe sangrenta, para reunificar a pátria pacificamente, têm unânime apoio de todo o povo coreano, assim como dos povos progressistas de todo o mundo.

No entanto, a camarilha títere de Syngman Rhee não aceitou nenhuma das propostas justas e razoáveis para a reunificação pacífica da pátria propostas pelo Governo da República, e, finalmente, provocou uma guerra fratricida criminosa preparada durante muito tempo.

Um grande perigo para a nossa pátria e povo foi criado graças à invasão armada da camarilha títere, traidora e vende-pátria de Syngman Rhee. Agora, o povo coreano tem diante de si uma

séria alternativa: tornar-se escravo colonial dos imperialistas novamente ou permanecer livre como povo de um Estado soberano e independente. Agora que a camarilha títere de Syngman Rhee desencadeou uma guerra fratricida, não podemos ficar de braços cruzados. Neste momento tão crítico, se hesitarmos em lutar, nosso povo não poderá evitar novamente o destino de apátrida. Teremos que lutar resolutamente contra os inimigos, a fim de salvaguardar a independência da pátria, a liberdade e a honra da nação, assim como responder com a justa guerra libertadora à bárbara guerra agressiva do inimigo.

O Exército Popular deve frustrar a agressão inimiga e dar início de imediato ao contra-ataque decisivo para acabar com os agressores armados.

Deter a inesperada ofensiva inimiga e passar à contraofensiva não é, obviamente, uma tarefa fácil. Do ponto de vista da ciência militar, fazer fracassar o ataque inimigo e passar para o contra-ataque só é possível quando se possuem forças preparadas, várias vezes mais poderosas que as inimigas de ataque. As forças do Exército Popular e da Guarnição, deslocadas agora nas zonas da linha do Paralelo 38, não passam de pequenas forças defensivas. Em particular, nosso Exército Popular foi criado há dois anos, como força regular, e não tem experiência na guerra moderna. Nestas condições, frustrar a ofensiva surpresa do inimigo e passar à contraofensiva é um trabalho difícil. Mas podemos e devemos fazê-lo.

A guerra que travamos contra a agressão da camarilha vende-pátria de Syngman Rhee é uma guerra justa encaminhada a defender a liberdade, a independência e a democracia da pátria. A história demonstra que o povo alçado a uma guerra justa, com toda segurança, triunfa. Nosso povo não quer ser escravo colonial do imperialismo novamente ou render a ninguém as liberdades e os direitos democráticos alcançados. Todo o povo coreano se levantará com armas na mão como um só homem para a guerra justa, para defender a independência, a liberdade e a democracia da pátria.

O Exército Popular é numericamente menor que o do inimigo, mas é incomparavelmente mais poderoso em capacidade

combativa. É uma autêntica força armada do povo coreano, composta pelos melhores filhos e filhas dos trabalhadores, camponeses e outros setores do povo trabalhador. O Exército Popular está firmemente preparado no campo técnico-militar e dotado de armamento moderno. Em seu seio predominam a camaradagem e a disciplina consciente e todos os militares possuem alta determinação política e ideológica para servir abnegadamente à pátria e ao povo. O Exército Popular, graças a esta superioridade, certamente é capaz de derrotar o exército fantoche de Syngman Rhee.

Estamos em condições e temos a possibilidade de ampliar em um breve período de tempo as fileiras do Exército Popular. Formamos segundo o princípio de exército de elite seus oficiais e soldados, graças ao qual, tomando-os como estrutura, podemos organizar muitas outras divisões em tempo reduzido.

Contamos com uma firme retaguarda, garantia de vitória na guerra. Todo o povo coreano está firmemente unido na Frente Democrática para a Reunificação da Pátria e o Governo da República, como o genuíno Estado democrático, guia as massas populares à vitória. Nosso povo unido deu provas claras de seu poder na construção da pátria democrática após a libertação, e nesta guerra ajudará intensamente a frente com todas as suas forças unidas. Também temos uma firme base econômica, capaz de produzir e fornecer satisfatoriamente os materiais demandados pela frente.

A situação internacional também se desenvolve a nosso favor. Após a Segunda Guerra Mundial, as forças reacionárias internacionais ficaram consideravelmente debilitadas, enquanto que as democráticas cresceram e se fortaleceram rapidamente. Em particular, o triunfo da revolução chinesa no ano passado imprimiu uma grande mudança na correlação de forças políticas mundiais. Graças a este triunfo, as forças democráticas internacionais foram consolidadas ainda mais, enquanto as forças reacionárias foram, em grande medida, enfraquecidas. A vitória da revolução chinesa causou também um contundente golpe na camarilha fantoche de Syngman Rhee. Agora, a corja de Chiang Kai-shek não está em condições de

ajudar a camarilha de Syngman Rhee. Nós, por outro lado, gozamos de apoio e ajuda ativos dos povos da União Soviética, China e de muitos outros países.

Enquanto existam o nosso Partido, o poder da República, o poderoso Exército Popular e a firme retaguarda, assim como contarmos com a ajuda e o apoio internacional, seguramente sairemos vitoriosos. Todo o povo, oficiais e soldados do Exército Popular se levantarão como um só homem para a grande guerra sagrada para aniquilar os inimigos com firme confiança na vitória.

O Ministério da Defesa Nacional deve enviar imediatamente à frente as unidades do Exército Popular para reforçar as forças contraofensivas e aumentar o impulso de seu avanço. Os oficiais e soldados do Exército Popular devem demonstrar sem reservas bravura incomparável e heroísmo massivo no combate, consagrando tudo de si à feroz batalha.

Os organismos do Partido, do Estado e da economia devem reorganizar toda a sua atividade adaptando-a às condições da guerra e mobilizar todas as forças para a vitória nela.

O Comitê de Planejamento do Estado deve coordenar o plano da economia nacional deste ano conforme as circunstâncias da guerra e reduzir ao mínimo a construção básica, para que todos os setores da economia nacional concentrem suas forças para atender às demandas materiais da frente.

Os ministérios devem tomar medidas para o suporte material ao Exército Popular. O Ministério da Indústria deve produzir e fornecer em grande escala os materiais de guerra; o Ministério da Agricultura e Silvicultura deve prover a frente de cereais e alimentos complementares na quantidade necessária; o Ministério do Transporte deve fornecer a tempo os materiais de guerra e de intendência; o Ministério das Comunicações deve assegurar rápida e precisamente a transmissão entre a frente e a retaguarda; e o da Saúde Pública, assegurar excelentemente o abastecimento de medicamentos e a assistência aos soldados feridos. Igualmente, todos os ministérios devem lutar intensamente para cumprir o Plano Bienal da Economia Nacional ao ritmo do avanço vitorioso do Exército Popular.

Toda a população deve se empenhar em cumprir excelentemente as tarefas assumidas, mantendo-se em estado de mobilização, mais alerta do que nunca. Operários, técnicos e funcionários devem travar uma vigorosa luta para aumentar a produção de guerra, com grande entusiasmo e iniciativa criativa; e os camponeses, por sua vez, esforçarem-se energeticamente para produzir arroz, ainda que seja um grão a mais.

É preciso manter rigorosamente a ordem pública. Todos os organismos devem estabelecer uma estrita ordem laboral e preservá-la firmemente; os órgãos do Poder popular e os organismos do Interior devem estar plenamente preparados para enfrentar os ataques aéreos do inimigo, de modo que, caso aconteça, a população possa ser encaminhada aos abrigos ordenadamente.

É possível que espiões do inimigo, elementos subversivos e sabotadores atuem freneticamente com o objetivo de perturbar nossa retaguarda e roubar nossos segredos. Todo o povo, mantendo forte vigilância revolucionária, deve travar uma intensa luta contra eles, contra os estranhos de má fé e descobri-los até o último. Todas as fábricas e empresas devem organizar seu próprio corpo de autodefesa para proteger suas instalações industriais em vez de se apoiar totalmente nas guardas industriais, enquanto os organismos do Interior devem redobrar a guarda em pontos-chave da ferrovia e nas pontes.

Todo o povo deve reforçar o suporte ao Exército Popular e à Guarnição e seguir engrossando as fileiras do Exército Popular constantemente. Para os jovens de sangue ardente, o motivo de maior honra é lutar, incorporados ao Exército Popular, contra os inimigos arriscando suas vidas neste tempo solene em que se decide o destino do país, da nação. Os jovens ingressarão entusiasticamente no Exército Popular pelo bem da Pátria e do povo.

Pode ser que, a partir de agora, no decorrer da guerra, tropeçemos com muitas dificuldades. Teremos que superar bravamente todas as dificuldades que surgirem e, necessariamente, conquistar a vitória final na guerra.

TODAS AS FORÇAS PARA A VITÓRIA NA GUERRA

Discurso por rádio dirigido a todo o povo coreano

26 de junho de 1950

Queridos compatriotas;
Amados irmãos e irmãs;
Oficiais, classes e soldados de nosso Exército Popular;
Guerrilheiros que operam na parte Sul da Coreia;

Em nome do Governo da República Popular Democrática da Coreia, dirijo-me a vocês com o seguinte apelo:

O exército do governo títere do traidor Syngman Rhee iniciou, no dia 25 de junho, uma ofensiva total contra as áreas da parte Norte da Coreia, ao longo do Paralelo 38. A valente Guarnição da República, travando ferozes batalhas contra a invasão do inimigo, impediu seu avanço.

O Governo da República Popular Democrática da Coreia, tendo discutido a situação criada, ordenou que nosso Exército Popular iniciasse um decisivo contra-ataque e varresse as forças armadas do inimigo. Cumprindo as ordens do Governo da República, o Exército Popular repeliu o inimigo das áreas ao Norte do Paralelo 38, e avançou de 10 a 15 quilômetros ao Sul. Já libertou um número de cidades, como Ongjin, Yonan, Kaesong, Paechon e muitos vilarejos.

A camarilha traidora de Syngman Rhee desencadeou uma guerra fratricida e antipopular, apesar de todo o povo patriótico da nossa nação estar fazendo os máximos esforços para reunificar a pátria por via pacífica.

Como se sabe, a camarilha de Syngman Rhee, que se opõe à reunificação pacífica da pátria a todo custo, há muito se preparava para a guerra civil. Alucinadamente, aumentou seus armamentos às custas do suor e do sangue da população sul-coreana e fez frenéticos

esforços para preparar sua retaguarda. Recorrendo a um despotismo terrorista sem igual, proibiu todos os partidos políticos e organizações sociais democráticos da Coreia do Sul; deteve, encarcerou e assassinou personalidades patriotas e progressistas, reprimiu impiedosamente até as menores manifestações de descontentamento com seu regime reacionário. Centenas de milhares dos melhores filhos e filhas do nosso povo, que lutaram pela independência, liberdade e democracia da pátria, foram encarcerados e massacrados pelo inimigo.

A fim de encobrir suas maquinações para iniciar a guerra civil, a camarilha de Syngman Rhee provocou incessantes conflitos no Paralelo 38, mantendo nosso povo permanentemente preocupado, e tentou colocar a responsabilidade por esses conflitos provocadores na República Popular Democrática da Coreia. Durante a preparação da chamada "expedição ao Norte", seguindo instruções dos imperialistas dos EUA, não hesitou em agir em conluio com os militaristas japoneses, inimigos jurados do povo coreano.

A camarilha traidora de Syngman Rhee vendeu a parte Sul da nossa pátria aos imperialistas dos EUA, como colônia e base militar estratégica, e sujeitou sua economia ao domínio dos monopolistas ianques.

Os imperialistas estadunidenses se apoderaram das principais artérias econômicas da parte Sul e deslocaram completamente a economia nacional. Roubam arroz, tungstênio, grafite e muitos outros recursos naturais de vital necessidade para o nosso país. Os pequenos e médios empresários e comerciantes da Coreia do Sul, sob a pressão do capital dos EUA, não puderam evitar a falência. Na parte Sul de nossa pátria, a maioria das fábricas e oficinas estão fechadas; o número de desempregados sobe para vários milhões; os camponeses ainda não possuem terra e a agricultura decai de ano em ano. A população da Coreia do Sul está na pobreza e definhando de fome.

Queridos compatriotas:

O governo da República Popular Democrática da Coreia, juntamente com todos os partidos políticos e organizações sociais de caráter patriótico e democrático, e todo o povo do nosso país,

fizeram o quanto foi possível para evitar uma guerra fratricida e o catastrófico derramamento de sangue, para reunificar nossa pátria por via pacífica. A primeira tentativa para alcançar tal reunificação foi feita já em abril de 1948, na Conferência Conjunta de Representantes de Partidos Políticos e Organizações Sociais da Coreia do Norte e do Sul.

No entanto, a camarilha traiçoeira de Syngman Rhee frustrou esta tentativa e, seguindo instruções dos imperialistas ianques e da chamada "Comissão Provisória da ONU para a Coreia", instrumento de agressão a seu serviço, efetuou eleições separadas na Coreia do Sul em 10 de Maio de 1948 e intensificou os preparativos para o ataque armado contra a parte Norte da nossa pátria.

Com o objetivo de alcançar a reunificação pacífica da pátria e sua completa independência, os 72 partidos políticos e organizações sociais de caráter patriótico da Coreia do Norte e do Sul, afiliados à Frente Democrática pela Reunificação da Pátria, fizeram uma proposta em junho do ano passado para reunificar por via pacífica o nosso país, mediante a efetuação de eleições gerais. Todo o povo coreano apoiou entusiasticamente esta proposição, mas a traiçoeira camarilha de Syngman Rhee se opôs também a ela. Em 7 de junho de 1950, a Frente Democrática para a Reunificação da Pátria, expressando o desejo de todo o povo, reiterou mais uma vez sua proposta de acelerar a reunificação pacífica da pátria. Mas novamente, a gangue traidora de Syngman Rhee frustrou sua realização declarando, em tom de ameaça, que qualquer um que a apoiasse seria considerado renegado.

Em 19 de junho de 1950, o Presidium da Assembleia Popular Suprema da República Popular Democrática da Coreia, manifestando a firme vontade de reunificação, independência e desenvolvimento democrático da pátria, e de acordo com o desejo dos partidos políticos e organizações sociais democráticos, propôs realizar a reunificação pacífica da pátria através da união desta Assembleia com o "parlamento" sul-coreano em um único órgão legislativo para toda a Coreia.

A este unânime desejo de todo o povo coreano de reunificar

pacificamente a pátria, e à nossa justa e sincera proposta, a camarilha traidora de Syngman Rhee respondeu provocando a guerra civil.

Qual é o objetivo desta camarilha com essa guerra fratricida?

Busca estender, por meio dela, o regime reacionário e antipopular da parte Sul à parte Norte da Coreia, para tirar do nosso povo as conquistas das reformas democráticas.

A gangue reacionária de Syngman Rhee quer tirar a terra dos camponeses da parte Norte da Coreia — que se tornaram seus mestres, como resultado da reforma agrária realizada sobre o princípio do confisco sem indenização e a distribuição gratuita da terra — e devolvê-la aos senhores e privar a população da parte Norte de todas as liberdades e direitos democráticos que obteve. A camarilha traidora de Syngman Rhee quer fazer da nossa pátria uma colônia do imperialismo ianque, e de todo o povo coreano, seu escravo.

Queridos irmãos e irmãs:

Um grande perigo ameaça nossa pátria e nosso povo.

Nesta guerra contra a camarilha de Syngman Rhee, o povo coreano deve defender com sua vida a República Popular Democrática da Coreia e sua Constituição, libertar a parte Sul da nossa pátria do domínio reacionário da referida camarilha, derrubando o poder vende-pátria e fantoche estabelecido ali, restaurar os comitês populares, genuíno poder do povo, e lograr a causa da reunificação da pátria sob a bandeira da República Popular Democrática da Coreia.

A guerra que estamos travando contra o fratricídio desencadeado pela camarilha de Syngman Rhee é uma guerra justa pela reunificação e a independência da pátria e pela liberdade e democracia.

Todo o povo coreano, se não quiser ser escravo dos imperialistas estrangeiros de novo, deve se alçar a uma luta de salvação nacional para derrubar o "poder" vende-pátria de Syngman Rhee e suas forças armadas. Devemos alcançar sem falta a vitória final fazendo todos os sacrifícios.

Todo o povo coreano deve sempre observar com a maior atenção e aumentar a vigilância diante de cada um dos movimentos dos imperialistas estadunidenses, que se escondem atrás da camarilha traidora de Syngman Rhee.

Nosso Exército Popular deve exibir valentia e abnegação na justa luta para defender as conquistas das reformas democráticas na parte Norte da Coreia, libertar os compatriotas da parte Sul do domínio reacionário, e reunificar a pátria sob a bandeira da República Popular.

Os oficiais, classes e soldados do Exército Popular emergiram do povo. O Exército Popular é a genuína força armada do povo coreano, formada por seus melhores filhos e filhas. Foi educado e formado no espírito de amor à pátria e ao povo; está equipado com armas modernas de grande eficiência e armado com o elevado espírito patriótico de combater até a morte pelos interesses da pátria e do povo. Todos os oficiais e soldados do Exército Popular devem lutar até a última gota de sangue pela pátria e o povo.

A população da parte Norte da Coreia deve reorganizar todo o seu trabalho adaptando-o ao período de guerra e colocar em ação todas as forças para a vitória na guerra, a fim de exterminar o inimigo o mais rápido possível. Há que organizar a ajuda de todo o povo ao Exército Popular, reforçá-lo continuamente, transportar com rapidez todos os artigos de primeira necessidade e os materiais bélicos para a frente, e organizar o trabalho de auxílio afetuoso e generoso aos soldados feridos.

Com o objetivo de assegurar a vitória na frente, a retaguarda do Exército Popular deve ser consolidada como uma fortaleza inexpugnável.

Há que travar na retaguarda uma luta implacável contra os desertores e os espalhadores de boatos e organizar habilmente o trabalho de descobrir e liquidar espíões e elementos subversivos. O inimigo é astuto e sinistro; portanto, fará todo o possível para difundir falsos rumores. O povo não pode se deixar enganar por tal demagogia do inimigo, e os órgãos de poder da República devem punir impiedosamente os traidores que os ajudem.

Os operários, técnicos e trabalhadores de escritório na parte

Norte da Coreia devem defender as fábricas, as oficinas, os serviços de transporte e comunicações frente aos ataques do inimigo, executar fielmente os planos de produção e todas as demais tarefas que lhes foram atribuídas e atender com prontidão às necessidades da frente.

Os camponeses na parte Norte da Coreia devem aumentar a produção agrícola a fim de abastecer suficientemente o Exército Popular com os alimentos que precisa e ajudar-lhe por todos os meios para assegurar a vitória na guerra.

Os guerrilheiros e guerrilheiras na parte Sul da Coreia devem travar sua luta mais energética e audazmente, criar e expandir zonas libertadas incorporando as grandes massas do povo à guerrilha. Devem atacar e destruir o inimigo em sua linha de trás; assaltar seus quartéis, cortar e destruir ferrovias, rodovias, pontes, linhas telegráficas e telefônicas, etc; interromper por todos os meios possíveis as comunicações entre a frente e a retaguarda do inimigo, e em todas as partes, liquidar os traidores, restaurar os comitês populares, órgãos do poder do povo, e cooperar ativamente com o Exército Popular em suas operações.

Os compatriotas na parte Sul da Coreia devem desobedecer às ordens e instruções do governo títere de Syngman Rhee, boicotar sua execução e semear a confusão na organização da retaguarda inimiga.

Os trabalhadores da parte Sul devem organizar greve em todas as partes, protestar, defender as fábricas, oficinas, minas, ferrovias e outros locais de trabalho, para que não sejam destruídas pelo inimigo em fuga, e prestar ativa ajuda ao Exército Popular a fim de assegurar o triunfo na guerra.

Os camponeses na parte Sul não devem dar alimentos ao inimigo; devem recolher bem as colheitas do ano, participar ativamente do movimento guerrilheiro e não poupar esforços em fornecer todo tipo de cooperação e ajuda ao Exército Popular.

Os empresários e os comerciantes de médio e pequeno porte na parte Sul devem cooperar na luta para salvar a economia nacional do nosso país da subordinação ao capital monopolista dos EUA, opondo-se ao "poder" de Syngman Rhee, e ajudando o

Exército Popular.

Os expoentes da cultura e intelectuais na parte Sul devem colaborar ativamente na guerra contra a camarilha traidora de Syngman Rhee pela reunificação e liberdade da pátria, para criar as condições para o desenvolvimento da cultura nacional. Devem expôr plenamente entre as massas populares os crimes da camarilha de Syngman Rhee e cumprir seu papel de agitadores na organização dos levantes de massas.

Oficiais e soldados do "exército de defesa nacional" do governo títere da Coreia do Sul:

Seu inimigo não é outro senão a camarilha traidora de Syngman Rhee. Pelos interesses da pátria e do povo, devem voltar suas armas contra ela, aproveitando todas as oportunidades para fazê-lo.

Devem ir para o lado do Exército Popular e dos guerrilheiros e colaborar na luta de todo o povo pela reunificação e liberdade da pátria. Devem ocupar um lugar honroso nas fileiras dos combatentes pela liberdade e independência da pátria, rebelando-se contra o inimigo do nosso povo.

Queridos compatriotas, irmãos e irmãs:

Chamo a todo o povo coreano para se unir mais estreitamente em torno do Governo da República Popular Democrática da Coreia para derrotar e varrer o mais rápido possível as forças armadas e o regime policial da corja traidora de Syngman Rhee.

A história da humanidade ensina que um povo que se levanta resolutamente para lutar por sua liberdade e independência sai sempre vitorioso. Nossa luta é justa. Com toda certeza, a vitória será do nosso povo. Estou seguro de que nossa justa luta pela pátria e pelo povo será certamente coroada com o triunfo.

É chegada a hora de reunificar nossa pátria. Avancemos com valentia confiando firmemente na vitória.

Todas as forças para ajudar nosso Exército Popular e a frente!

Concentrai todos os esforços em derrotar e varrer o inimigo!

Viva o povo coreano, que se levantou inteiro em uma justa guerra!

Viva a República Popular Democrática da Coreia!
Avancemos à vitória!

TAREFAS DOS PARTIDOS POLÍTICOS PARA LOGRAR A VITÓRIA NA GUERRA DA LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA

**Discurso proferido na Conferência Conjunta dos Presidentes dos
Comitês Provinciais do Partido do Trabalho da Coreia, do Partido
Democrático da Coreia do Norte e do Partido Chondoista Chong-u da
Coreia do Norte**

27 de junho de 1950

Camaradas:

Atualmente, a situação na frente é muito favorável. As unidades do Exército Popular, em seu contínuo e valente avanço, aniquilam os inimigos em fuga e libertam muitas cidades e vilas na parte Sul. Amanhã, provavelmente libertarão Seul.

Desde o início, o Governo da nossa República não quis se envolver em um sangrento conflito fratricida. Em repetidas ocasiões, apresentou ao lado sul-coreano várias e razoáveis propostas destinadas a reunificar a pátria por via pacífica, e fez esforços sinceros para realizá-las.

No entanto, a traiçoeira camarilha de Syngman Rhee não aceitou nenhuma dessas propostas do Governo da República. Em 19 de junho, o Presidium da Assembleia Popular Suprema da República Popular Democrática da Coreia, fazendo uma grande concessão, propôs realizar a reunificação pacífica da pátria mediante a reunião da referida Assembleia e do "parlamento" da Coreia do Sul em um único órgão legislativo para toda a Coreia, mas descartou até esta proposta, e provocou guerra.

É clara a razão pela qual a camarilha de Syngman Rhee se opõe obstinadamente às razoáveis proposições do governo da República para a reunificação pacífica da pátria: vai de encontro à sua conspiração de transformar em colônia do imperialismo estadunidense não apenas a parte Sul, mas também o Norte da Coreia.

A camarilha de Syngman Rhee é um bando de marionetes criadas pelos imperialistas ianques para executar suas ambições agressivas contra a Coreia. É mais do que óbvio que não aceitariam nossas propostas para a reunificação pacífica da pátria, que refletem os interesses e o desejo de todo o povo coreano.

A camarilha títere de Syngman Rhee, manipulada e instigada pelos imperialistas ianques, opôs-se à reunificação pacífica da pátria e atuou perfidamente para transformá-la em colônia. Assassinou indiscriminadamente os patriotas que lutavam pela justiça e pela democracia na Coreia do Sul, destruiu a economia nacional introduzindo bens excedentes dos EUA, e exterminou a cultura nacional importando a decadente "cultura ianque". E, enfim, vendeu a Coreia do Sul como colônia do imperialismo ianque.

A firme unidade das forças democráticas e o a cada dia crescente poderio da base econômica e as forças militares na parte Norte da Coreia constituem por si um contundente golpe à camarilha títere de Syngman Rhee, que tenta vender toda a Coreia para os imperialistas ianques. Por isso, durante muito tempo preparou a guerra, para empreender a qualquer custo a "expedição ao Norte" antes que este fortalecesse ainda mais seu poderio político, econômico e militar, e vendê-lo como colônia ao imperialismo dos EUA. Recrutou à força jovens e homens de meia idade para aumentar seu efetivo, armou o exército títere com armas modernas, e construiu em grande escala posições na zona do Paralelo 38. A fim de garantir a "segurança" da retaguarda antes de iniciar a "expedição ao Norte", proibiu as atividades de partidos políticos e organizações sociais progressistas e perpetrado uma vasta operação "punitiva" contra as guerrilhas na Coreia do Sul. Para decompor a parte Norte da Coreia a partir de dentro, infiltrou espíões, elementos subversivos e sabotadores, e no verão do ano passado, lançou também a "unidade Horim" do exército fantoche. Mas esta unidade, introduzida na região da província de Kangwon, foi completamente derrotada, graças à corajosa luta do nosso povo e da Guarnição.

Enquanto preparava a "expedição ao Norte", a camarilha títere de Syngman Rhee se gabava dizendo que no mesmo dia de seu início "tomaria café da manhã em Haeju, almoçaria em Pyongyang e

jantaria em Sinuiju".

Desde o início deste ano, realizou mais intensamente os preparativos para a "expedição ao Norte". Em fevereiro, Syngman Rhee esteve em Tóquio, onde assinou um acordo com MacArthur a respeito da "expedição do Norte" e estruturou um plano para reforçar em grande escala as forças armadas do exército títere na zona do Paralelo 38 e empreender a "expedição ao Norte" antes do mês de julho. No "ato de formação do corpo juvenil", um oficial de alta patente do exército títere sul-coreano disse que em junho ou julho do mesmo ano desapareceria a linha do Paralelo 38.

Não fomos meros espectadores da intensa preparação de guerra da camarilha títere de Syngman Rhee. Observamos seriamente cada um de seus movimentos e fizemos os preparativos necessários para enfrentar a guerra. Por isso, fomos capazes de frustrar imediatamente sua agressão surpresa e passar para o contra-ataque.

A guerra que travamos contra a camarilha títere de Syngman Rhee é uma guerra justa de todo o povo pela reunificação e a independência da pátria, pela liberdade e a democracia. Nesta oportunidade, devemos libertar a população sul-coreana, que sofre com o domínio reacionário do imperialismo ianque e seus lacaios, a camarilha títere de Syngman Rhee, e cumprir a missão de reunificar da pátria sob a bandeira da República.

Não há dúvidas de que venceremos na guerra. Dizem que Syngman Rhee já fugiu de Seul.

Mas, para nós, o avanço ininterrupto do Exército Popular ao Sul e a fuga de Syngman Rhee não devem ser motivo para comemorar e perder tempo em festas, pensando que tudo correrá bem e tranquilamente. De maneira alguma devemos nos vangloriar da vitória. É provável que a camarilha títere de Syngman Rhee tente alguma última artimanha. Além disso, devemos ter em mente que por trás dela estão os agressores imperialistas ianques e os militaristas japoneses coligados. A fim de tornar nossa pátria sua colônia e nosso povo, seu escravo, os astutos e sinistros imperialistas estadunidenses, instigando a camarilha de Syngman Rhee, provocaram a guerra e tentaram uma intervenção armada direta.

Truman, presidente dos EUA, emitiu uma declaração especial para mobilizar suas forças aéreas e marítimas estacionadas no Japão. Isto demonstra que os imperialistas ianques, para alcançar seus propósitos agressivos em relação à Coreia, tomam o caminho da agressão armada aberta. É previsível que, no futuro, lancem muitas forças agressivas contra o nosso país.

Desde meados do século XIX, os imperialistas estadunidenses realizam todo tipo de maquinação para agredir o nosso país. Ao mesmo tempo em que manobravam para subjugá-lo pela força das armas, tentaram tornar nosso povo seu escravo usando a religião. Ergueram igrejas em todas as partes do nosso país e pregaram a doutrina de não-resistência. Os missionários ianques pregavam: "se alguém lhe der um tapa na bochecha esquerda, vire-lhe a outra também". Isto significa que, mesmo quando os Estados Unidos agredissem a Coreia, devemos ser mansos, não resistir. Atrás da máscara de "humanitarismo", esses missionários sem escrúpulos cometeram em nosso país atrocidades bestiais, que a mente humana dificilmente pode imaginar. Um deles, estabelecido em Sunan, perpetrou a imperdoável barbaridade de gravar a palavra "ladrão" com ácido clorídrico na testa de um garoto coreano pelo simples fato de ter pegado uma maçã caída em sua horta.

Mesmo se os imperialistas ianques executarem uma intervenção armada direta, indubitavelmente sairemos vitoriosos nesta guerra pela liberdade e independência da pátria.

Temos todas as condições e possibilidades para triunfar.

Contamos com o Governo da República e o povo firmemente unido ao seu redor. Toda a política que o Governo da República aplicou nos últimos anos foi pela pátria e o povo. Por ter-lhes prestado serviço abnegado, conquistaram seu apoio e confiança absolutos, e o povo ilimitadamente lhe confia seu destino. A unidade integral do Governo da República e do povo — eis aqui a garantia de todas as nossas vitórias.

Temos o Exército Popular, autênticas forças armadas do povo coreano. O Exército Popular está firmemente preparado no aspecto político e ideológico assim como no técnico-militar, e desfruta do amor e apoio ativo do povo, razão pela qual com toda

segurança pode derrotar qualquer inimigo.

Nossa retaguarda é sólida. Agora, a camarilha títere de Syngman Rhee não tem nenhuma base econômica, por isso está impondo ao povo pesados encargos e, por outra, introduz enorme quantidade de dólares dos Estados Unidos. Nós, por outro lado, cobrimos as necessidades de guerra apoiando-nos em nossa sólida base econômica.

Recebemos apoio e respaldo ativos dos povos da União Soviética, China e de outros países irmãos, assim como de todos os povos amantes da paz.

A vitória na guerra não vem por si só, embora tenhamos todos os fatores necessários. Com o objetivo de vencer a guerra, todos os partidos políticos, organizações sociais e todas as classes e setores do povo devem se levantar como um só homem, independente de suas afiliações partidárias, ponto de vista político e crenças religiosas. No passado, o Partido do Trabalho da Coreia, o Partido Democrático e o Partido Chondoista Chong-u, da Coreia do Norte, colaboraram estreitamente e fizeram muitos esforços unidos sob a bandeira da frente unida para garantir o sucesso na construção democrática na parte Norte da Coreia e edificar um Estado democrático, soberano e independente, rico e poderoso para toda a Coreia. Hoje, quando uma situação séria for criada em nossa pátria, os partidos políticos devem se unir mais firmemente na frente unida e mobilizar com energia todas as classes e setores do povo na luta pelo triunfo na guerra.

Então, o que devem fazer os partidos políticos para assegurar a vitória na guerra?

Primeiro, devem cobrir plenamente e a tempo as demandas da frente em recursos humanos e materiais.

Esta é uma das condições fundamentais para assegurar a vitória na guerra. Agora, a frente exige que reforcemos ou completemos as fileiras de combate do Exército Popular e lhe enviemos grande quantidade de munições, uniformes, calçados, suprimentos, medicamentos e outros materiais de guerra e artigos de intendência.

Todos os partidos políticos, a fim de reforçar e completar as

fileiras do Exército Popular, devem encorajar que os jovens e homens de meia idade se ofereçam massivamente para se juntar a elas. Ao mesmo tempo, selecionar e enviar à frente os técnicos de que o Exército Popular necessita.

É preciso abastecer a frente com uma quantidade suficiente dos materiais que exige. Os partidos políticos devem lograr que todos se mobilizem para ajudar a frente, com dinheiro aqueles que têm, com força aqueles que a possuem, e que todos os setores e entidades a ajudem de todos os modos. Os hospitais enviarão medicamentos à frente e organizarão adequadamente a assistência aos feridos. No campo, devem fornecer suficiente quantidade de vegetais, carne e outros alimentos complementares, e nas regiões montanhosas, colher para a frente muitas ervas comestíveis.

Há que transportar a tempo os equipamentos e materiais de intendência à frente. No futuro, é provável que a aviação inimiga bombardeie e destrua ferrovias e estradas. Então, o povo deverá ser mobilizado para reabilitá-las a tempo para que o transporte de equipamentos e materiais não seja obstruído.

É preciso ajudar devidamente as famílias dos mobilizados no Exército Popular. Devemos fazer com que todas as camadas e setores do povo lhes ajudem ativamente, para que não tenham nenhum desconforto na vida.

Segundo, é preciso defender com total firmeza a base democrática da parte Norte da Coreia.

Esta base constitui uma segura garantida para a vitória na guerra. Por isso, o inimigo envia um grande número de espíões e elementos subversivos e sabotadores para destruí-la. É possível que, em conluio com estes, atuem violentamente os antigos proprietários de terra e outros elementos residuais da classe exploradora derrubada, os elementos ociosos e ressentidos. Devemos lutar dinamicamente contra os espíões, elementos subversivos, sabotadores e outros reacionários, para não deixá-los nem um mínimo terreno onde possam se apoiar para agir; devemos descobrir e eliminá-los a tempo, todos.

Esta luta só pode ser levada a cabo exitosamente com todo o povo mobilizado e muito vigilante. Os partidos políticos devem

fazer com que seus respectivos militantes e todas as classes e setores do povo ajudem ativamente o trabalho dos organismos do Interior, vigiem com atenção cada movimento de elementos reacionários e defendam em alerta as fábricas e vilarejos. Assim, impedirão que os espiões, elementos subversivos e sabotadores e os remanescentes da classe exploradora derrubada atuem à vontade nas fábricas, vilarejos, povoados pescadores, bairros e, finalmente, em todas as partes.

No futuro, se a situação se tornar desfavorável, elementos degenerados poderão aparecer. Há que combatê-los sem piedade.

Terceiro, é preciso seguir aumentando a produção.

Após o estouro da guerra, certas pessoas, inquietas sem justificativa, descuidaram de seu trabalho; não se pode continuar assim. Para alcançar a vitória na guerra, todos devem trabalhar e produzir mais. No curso da guerra, quanto mais disparam os canhões, mais projéteis são necessários, e quanto mais tropas avançam, mais materiais bélicos fazem falta. Por esta razão, se não seguir aumentando a produção, não é possível atender às demandas da frente.

Aumentar continuamente a produção é de vital importância para reabilitar a destruída economia da Coreia do Sul e salvar seus habitantes que padecem na miséria.

O Norte e o Sul da Coreia apresentam um diáfano contraste nos níveis de desenvolvimento econômico e de vida do povo.

Na parte Norte, todos os ramos da economia nacional se reconstroem e se desenvolvem celeremente com o passar dos dias. Na indústria, a produção cresceu significativamente em relação ao período anterior à libertação e está se desenvolvendo aos trancos e barrancos, enquanto na agricultura a produção de cereais aumenta a cada ano graças ao entusiasmo laboral dos camponeses, donos da terra, e à ajuda material do Estado. Com o desenvolvimento vertiginoso de todos os setores da economia nacional, o nível de vida material e cultural do povo aumentou, como é lógico.

Em contraste a isto, na Coreia do Sul a economia se arruinou completamente. Devido à falta de carvão e eletricidade, a

produção industrial estagnou, e também a produção de cereais está em um nível atrasado devido à escassez de fertilizantes, água de irrigação e ferramentas. Os imperialistas ianques, que ocupam a Coreia do Sul, apoderaram-se das artérias da economia sul-coreana e saquearam desenfreadamente os recursos de matérias-primas e produtos agrícolas. Devido à destruição da economia nacional e à política predatória do imperialismo estadunidense, a vida da população sul-coreana é ainda pior do que sob o domínio do imperialismo japonês. Hoje, definha na miséria e na fome. Não podemos permanecer de braços cruzados diante de uma tão precária condição de vida dos habitantes da Coreia do Sul. Temos a responsabilidade de salvá-los e de reabilitar sua destruída economia. Devemos salvá-los o quanto antes da miséria que padecem e restaurar sua economia terrivelmente arruinada.

Os partidos políticos devem buscar que todos os seus militantes, todas as classes e setores do povo, profundamente conscientes de que o contínuo aumento da produção tem enorme significado não apenas para satisfazer as demandas materiais da frente, para elevar a moral combativa dos oficiais e soldados do Exército Popular e para melhorar a vida da população da parte Norte da Coreia, mas também para salvar a população do Sul que sofre miséria e reabilitar sua economia destruída, trabalhem e produzam mais, colocando suas capacidades criativas em ação. Devem assegurar, desta forma, o cumprimento vitorioso do Plano Bial da Economia Nacional, mesmo em condições de guerra.

Os operários, técnicos e funcionários de escritório da parte Norte da Coreia devem aumentar mais que o dobro a produtividade do trabalho, a fim de exceder não apenas suas próprias atribuições de trabalho, mas também aquelas dos camaradas mobilizados na frente.

Os camponeses devem empreender com dinamismo a luta para cumprir o plano de produção de cereais deste ano. Devem resolver os problemas de gados de trabalho e da mão de obra, não dependendo unicamente do Estado, mas mediante a ajuda recíproca e o apoio em suas próprias forças, assim como superar as consequências da seca obtendo água para irrigação através da

escavação de poços. Desta forma, devem cumprir ou exceder o plano de produção de cereais deste ano.

Quarto, há que realizar da melhor forma a propaganda e a educação ideológica entre todas as camadas e setores do povo.

É importante, acima de tudo, anunciar a tempo e amplamente entre o povo os êxitos do Exército Popular no combate. A camarilha títere de Syngman Rhee, agora, transmite por rádio a falsa propaganda de que ocuparam a cidade de Haeju. Se não cumprirmos a tarefa acima mencionada, o povo será enganado pela propaganda falsa do inimigo e, assim, ficará desiludido. Os partidos políticos devem mobilizar a imprensa e todos os meios de agitação e propaganda para anunciar a tempo e em larga escala as vitórias do Exército Popular no combate, estimulando, assim, o povo da retaguarda em seus esforços pelo aumento da produção.

Também é importante inspirar o povo com firme fé na vitória. No transcurso da guerra, podemos tropeçar com diversas e inesperadas dificuldades complicadas. Devemos educar o povo para superar qualquer obstáculo difícil que surja e combater tenazmente pela vitória final na guerra.

Sob as condições de guerra, os partidos políticos devem realizar seu trabalho propagandístico de uma maneira coordenada. Há, agora, pessoas que o fazem como bem entendem sob o pretexto da liberdade de expressão. Os partidos políticos não devem fazer assim a propaganda. De agora em diante, devem organizá-la e conduzi-la de acordo com a orientação estabelecida pelo Governo da República.

Por último, grandes esforços devem ser empenhados para fortalecer a frente unida.

O Partido do Trabalho da Coreia, o Partido Democrático e o Partido Chondoista Chong-u da Coreia do Norte esforçam-se para alcançar o objetivo comum de construir um Estado democrático, soberano e independente, rico e poderoso, e assegurar uma vida feliz ao povo. Porém, mesmo assim, ainda agora algumas organizações locais destes partidos criam confusões por desavenças. Se os partidos políticos não superarem estes fenômenos o mais rápido possível, serão criados obstáculos para mobilizar todas as forças

patrióticas à vitória na guerra.

Com o objetivo de fortalecer a frente unida, todas as unidades de cada partido devem manter regularmente contatos estreitos e cooperar entre si. Devem descobrir e frustrar a tempo as manobras do inimigo destinadas a destruir a frente unida. Atualmente, os imperialistas ianques e seus lacaios, a camarilha títere de Syngman Rhee, estão tentando dividir e separar o Partido do Trabalho da Coreia, o Partido Democrático e o Partido Chondoista Chong-u da Coreia do Norte, assim como nos tempos da Segunda Guerra Mundial, a camarilha de Hitler semeou a discórdia sorrateiramente entre as forças democráticas antifascistas. Todos os partidos políticos devem se opor e rechaçar categoricamente estas manobras do inimigo e educar bem seus militantes para que não sejam enganados por eles.

Estou seguro de que também no futuro, como no passado, o Partido do Trabalho da Coreia, o Partido Democrático e o Partido Chondoista Chong-u da Coreia do Norte combaterão ativamente pela vitória na guerra, trabalhando em estreita colaboração.

RECHACEMOS RESOLUTAMENTE A INVASÃO ARMADA DOS IMPERIALISTAS IANQUES

Discurso por rádio a todo o povo coreano

8 de julho de 1950

Queridos compatriotas;

Queridos irmãos e irmãs;

Heroicos oficiais, classes e soldados do Exército Popular;

Guerrilheiros que operam no Sul;

Os imperialistas estadunidenses iniciaram uma invasão armada contra nossa pátria e nosso povo.

A aviação dos Estados Unidos está bombardeando violentamente cidades e vilarejos do nosso país, massacrando seus pacíficos habitantes. Sua frota penetrou ilegalmente em nossas águas territoriais, bombardeando cidades e vilas costeiras, enquanto suas unidades de infantaria, profanando nosso território com suas garras manchadas de sangue, abriram uma frente nas áreas ainda não libertadas da parte Sul da pátria e cometem todo tipo de atrocidades, tentando conter o avanço do Exército Popular ao sul.

Por que os imperialistas dos EUA introduzem suas tropas em nosso solo pátrio? Por que esses parasitas vorazes invadiram o sagrado território do nosso país?

O povo coreano nunca atacou uma única polegada do território dos Estados Unidos da América, nem jamais violaram sua soberania no menor grau possível. Nosso povo nunca cometeu nenhum ato hostil contra o povo dos Estados Unidos da América,

nem jamais causou o menor dano à vida ou propriedade de seus habitantes pacíficos. Por que, então, os imperialistas dos EUA enviam suas tropas para o nosso território, intervêm militarmente nos assuntos internos do nosso país, massacram arbitrariamente nossa população e enchem de sangue nossa bela terra pátria?

É porque os imperialistas estadunidenses, que sonham em dominar o mundo, querem transformar nossa pátria em sua colônia permanente e escravizar nosso povo. Para realizar estes propósitos, na parte Sul de nossa pátria, colocaram Syngman Rhee no poder, inimigo jurado do povo coreano, e instalaram um governo fantoche. Também para este fim, impediram obstinadamente, por todos os meios possíveis — terrorismo, assassinato, ameaças, fraudes, etc. —, a reunificação pacífica da pátria, o ardente desejo do povo coreano, e instigaram seus lacaios, a camarilha traidora de Syngman Rhee, a provocar uma guerra civil fratricida em nosso país, que foi imediatamente seguida por sua aberta invasão armada.

Os imperialistas estadunidenses não reconhecem os legítimos direitos do povo coreano à liberdade e à independência, nem o considera parte da humanidade. Os saqueadores ianques creem que o povo coreano está destinado apenas a ser seu escravo colonial, que está obrigado a trabalhar para encher de dólares as bolsas de dinheiro dos maníacos de guerra de Wall Street.

Os agressores imperialistas estadunidenses transformam nossas pacíficas cidades e vilarejos em seus campos de treinamento militar e fazem alvo de suas metralhadoras e bombardeios aéreos nossas crianças, mulheres e idosos. Pyongyang, Nampho, Haeju, Wonsan, Hamhung e muitas outras cidades ao Norte do Paralelo 38, bem como os vilarejos vizinhos, sofreram repetidos e selvagens bombardeios aéreos; Ao Sul do Paralelo 38, cidades libertadas como Seul, Chunchon, Kaesong, Uijongbu, Jumunjin, Kangrung etc., e numerosos vilarejos estão submetidos a contínuos e desenfreados

bombardeios da aviação militar dos Estados Unidos. Os bandidos imperialistas estadunidenses metralham do ar camponesas transplantando arroz e lançam bombas sobre crianças inocentes.

Os imperialistas ianques tentam mascarar sua invasão armada contra nossa pátria escondendo-se atrás da chamada "resolução" do Conselho de Segurança da ONU sobre a questão coreana. Mas tal "resolução" do Conselho de Segurança foi "aprovada" violando sua própria Carta, sem a participação de representantes coreanos, nem da União Soviética e da China.

Apesar de sua falsa propaganda, a verdadeira face dos imperialistas ianques, que invadem nosso país apoiando-se na força das armas, revelou-se completamente a todas as pessoas honestas do mundo. As enganosas declarações dos imperialistas estadunidenses, que vociferam que suas tropas só estão prestando serviços policiais na Coreia em nome da ONU, não serão capazes de enganar ninguém.

A Organização das Nações Unidas não foi estabelecida para que, sob sua bandeira, os imperialistas dos Estados Unidos pudessem bombardear as cidades e vilarejos do nosso país, assassinar nosso povo, que aspira à liberdade e à independência. Enquanto despejam suas bombas sobre a população coreana, os imperialistas dos EUA proclamam que o fazem em interesse da paz, mas ninguém deve ser enganado por essa mentira.

Tal falsidade e impostura era o truque favorito utilizado pelos fascistas de Hitler e os imperialistas japoneses. É bem-sabido por todo o mundo que Hitler dizia: "Quando falo de paz, penso em guerra". Os imperialistas japoneses tentavam encobrir seus atos agressivos no Extremo Oriente com declarações hipócritas de que estavam a favor da paz na Ásia. O "decreto imperial", emitido pelo Imperador do Japão em 29 de agosto de 1910, proclamava absurdamente que o Japão anexava a Coreia para "preservar a paz duradoura no Oriente", como

se a Coreia tivesse ameaçado a paz do Oriente.

Hoje, os imperialistas dos Estados Unidos, que fazem desesperados esforços para privar nosso país de sua independência e transformar a Coreia em sua colônia, têm o descaro de tentar justificar sua intervenção armada nos assuntos internos da nossa pátria e os bárbaros bombardeios a que submetem nossos pacíficos habitantes com a falsa declaração de que seu único objetivo é a paz, tal como faziam os fascistas de Hitler e os imperialistas japoneses.

Mas com nenhuma falsidade ou engano pode-se encobrir ou justificar as atrocidades bestiais que os agressores ianques estão perpetrando na Coreia, violando descaradamente todas as normas do Direito Internacional e da Carta da ONU.

Apesar do frenesi que exibem na agressão ao nosso país, mobilizando enormes forças armadas, os imperialistas dos EUA nunca serão capazes de quebrar o indomável espírito da luta nem o vigor patriótico do nosso povo, que se levantou como um só homem para combater pela reunificação e a independência de sua pátria. O povo coreano, unido com a firmeza de uma rocha em torno do Partido do Trabalho da Coreia, lutará até a morte contra a agressão do imperialismo estadunidense e salvará para sempre a liberdade e a honra de sua pátria.

Mesmo jovem e inexperiente em batalhas, nosso Exército Popular já alcançou grandes êxitos de combate ao longo de alguns dias, exibindo valor e devoção patriótica.

As unidades do Exército Popular que libertaram a capital, Seul, cruzaram o rio Han e quebraram as posições inimigas na margem Sul do rio, apesar dos bárbaros bombardeios realizados pela aviação estadunidense, e perseguindo as tropas inimigas em retirada, libertaram completamente zonas industriais do nosso país, como Yongdungpho, Pupyhyong, Incheon e outras cidades e seus arredores. Os bravos combatentes do Exército Popular também libertaram

Suwon, que o inimigo considerava sua segunda base, e agora continuam seu avanço ao sul.

As unidades do Exército Popular que operavam nas áreas de Chunchon e Hongchon libertaram Wonju, Hoengsong, Ryoju, Jechon e muitas outras cidades e vilarejos vizinhos, e continuando sua marcha ao sul, libertaram também Chungju.

Nossa jovem aviação desorganiza as formações de batalha das forças inimigas e ataca bravamente as aeronaves do Exército dos Estados Unidos. Os audazes falcões da Coreia abateram e destruíram em ferozes batalhas aéreas dezenas de aviões de combate e bombardeiros, incluindo os "B-29s", que o inimigo vangloriosamente chama de "fortalezas voadoras", e asseguram o avanço bem-sucedido de nossas unidades terrestres.

Os pilotos de tanque, orgulho do nosso Exército, lançaram ataques decisivos contra o inimigo; romperam suas linhas de defesa sem dar-lhe um minuto para respirar, motivo pelo qual os seus soldados fugiram em debandada. Perseguindo o inimigo, nossas unidades de tanques foram as primeiras a entrar em Seul, capital da nossa pátria, e levam agora o glorioso título de Divisão de Tanques Seul.

Nossa infantaria e artilharia, mostrando tenacidade em sua marcha e atacando com determinação e bravura, causam grandes perdas ao inimigo em homens e equipamentos de guerra, e avançam continuamente.

As jovens forças navais da República também demonstraram heroísmo no cumprimento de suas missões de combate. A façanha realizada por nossos esquadrões de lanchas torpedeiras, que, em um intrépido ataque a um inimigo esmagadoramente superior, afundaram um cruzador ianque, será sempre uma página brilhante na história da nossa frota.

Em seus enfrentamentos contra a força terrestre dos invasores ianques, as unidades do Exército Popular infligiram a

primeira derrota devastadora ao exército dos Estados Unidos.

Os êxitos que obtivemos na frente mostram que a força do nosso povo, que se levantou para lutar pela independência e a liberdade da pátria, é inesgotável, e que o heroico Exército Popular pode expulsar e seguramente expulsará de nossa pátria os agressores imperialistas estadunidenses.

Nosso Exército Popular reúne todas as condições necessárias para aniquilar completamente o inimigo.

Nosso Exército está equipado com uma moderna técnica militar.

Não luta por dólares, nem para subjugar outras nações, como os mercenários estadunidenses, mas pela independência de sua pátria e a liberdade de seu povo. O elevado patriotismo, que leva a se doar por inteiro na luta pela pátria e pelo povo, é a inesgotável fonte de coragem e heroísmo dos soldados do nosso Exército Popular.

As forças dos agressores estadunidenses estão lutando em solo estrangeiro, enquanto nosso Exército Popular luta no território de sua pátria, desfrutando do amor e do apoio de todo o povo. Os bandidos imperialistas estadunidenses são odiados por todo o nosso povo, que a cada passo se vinga deles pelas brutalidades que cometem.

A intervenção armada ianque em nosso país provocou a extrema indignação e hostilidade do povo coreano aos saqueadores coloniais imperialistas dos EUA e seus lacaios, a camarilha de Syngman Rhee. Um contínuo afluyente de nossa brava juventude ingressa nas fileiras do Exército Popular para marchar para a frente. Seu número passa agora de 500.000. Unidades voluntárias e combinadas estão sendo formadas em todas as partes do país com patriotas que se levantaram para derrotar prontamente os invasores armados onde quer que apareçam e para defender cada centímetro da

nossa pátria com seu sangue.

Em resposta ao heroico avanço do Exército Popular, os intrépidos guerrilheiros estendem suas áreas de operações nas províncias de Kyongsang do Norte, Kyongsang do Sul, Jolla do Sul e outras regiões, e com o ativo apoio do povo, travam uma vigorosa luta contra os invasores armados ianques e a camarilha traidora de Syngman Rhee.

Nas áreas libertadas pelo Exército Popular, todas as classes e camadas do povo recebem com entusiasmo seus heroicos oficiais e soldados que os resgataram do regime policialesco e terrorista da gangue vende-pátria de Syngman Rhee. O povo libertado está lutando para restaurar os comitês populares dissolvidos pelos reacionários e para pôr em vigor a Constituição da República Popular Democrática da Coreia, que garante a liberdade e os direitos do povo. Os camponeses começaram a realizar a reforma agrária — seu desejo secular —, de acordo com o decreto do Presidium da Assembleia Popular Suprema da República Popular Democrática da Coreia. Toda a terra que pertencia aos imperialistas estadunidenses e ao governo títere de Syngman Rhee, bem como aos proprietários coreanos e traidores da nação, está sendo confiscada e entregue gratuitamente ao campesinato.

A derrota do exército títere de Syngman Rhee e o colapso da maquinaria do estado reacionário revelaram completamente a corrupção no seio de seu regime fantoche, imposto à população sul-coreana pelas baionetas dos imperialistas ianques, e demonstram que este regime nunca teve o apoio do povo coreano.

As vitórias do Exército Popular e o unânime afeto e assistência do povo a seus oficiais e soldados comprovam a superioridade do sistema estatal e social da República Popular Democrática da Coreia e a firme unidade do povo, demonstram que todo o povo coreano apoia com fervor a política do Governo da

República encaminhada a rechaçar a invasão armada dos imperialistas estadunidenses, lograr a reunificação da pátria e defender a independência nacional. As vitórias que obtivemos foram possível graças ao fato de a população da parte Norte da Coreia ter se levantado como um só homem para defender o regime de democracia popular estabelecido aqui, e é uma prova clara também de que a população da parte Sul apoia a República Popular Democrática da Coreia e está ansiosa para que as reformas democráticas que garantem o desenvolvimento político, econômico e cultural da pátria e o melhoramento do bem-estar do povo sejam também realizadas na Coreia do Sul.

Tendo sido a camarilha de Syngman Rhee já derrotada — que, como fiel laçao do imperialismo dos EUA, executava sua política na Coreia do Sul — os gângsteres ianques realizam mais abertamente sua agressão armada contra o povo coreano. Se não fosse a intervenção armada direta dos imperialistas ianques, a guerra civil fratricida que seus lacaios desencadearam tivesse terminado, nossa pátria já poderia ter se reunificado e a população da parte Sul estaria completamente livre do governo policialesco e terrorista do imperialismo dos EUA e da camarilha de Syngman Rhee.

A invasão armada dos imperialistas estadunidenses na Coreia provoca a indignação dos povos do mundo inteiro. Na União Soviética e na China, em primeiro lugar, e na França, Inglaterra, Alemanha, Austrália, Itália, Paquistão, Japão e muitos outros países do mundo, mesmo nos Estados Unidos, movimentos populares estão se manifestando contra a agressão dos imperialistas ianques ao nosso país, sob a palavra de ordem “Tirem as mãos da Coreia!”. A justa causa de nosso povo, pela liberdade e independência da pátria, está recebendo caloroso apoio e incentivo de todos os povos amantes da paz do mundo.

Queridos compatriotas, irmãos e irmãs:

Os imperialistas ianques, inimigos nefastos do povo coreano, estenderam suas garras manchadas de sangue sobre nossa terra, com o fim de subjugar nossa amada pátria pela força das armas. Todo o povo deve se unir como um e combater a intervenção armada dos imperialistas ianques com um golpe decisivo.

Os imperialistas estadunidenses, sem dúvidas, entenderão quão grande e inesgotável é o poder do povo coreano unido, e quão forte é a sua inabalável vontade combativa e sua aspiração pela liberdade e independência da pátria.

Nosso povo nunca retornará à escravidão colonial.

Nunca perdoaremos os crimes que os imperialistas dos EUA cometem em nosso território pátrio; nunca os perdoaremos pelo selvagem bombardeio de nossas pacíficas cidades e vilarejos, nem pelo assassinato de nossos pais, irmãos e irmãs, de nossos filhos inocentes. Os bárbaros agressores imperialistas ianques que encharcaram a terra pátria com o sangue do povo serão eternamente amaldiçoados não apenas por nós, mas também por nossas futuras gerações.

Todos os coreanos que consideram preciosos a honra da pátria e o destino da nação, seja quem for, devem participar como um só homem na sagrada batalha pela libertação da pátria contra a agressão dos imperialistas estadunidenses.

Os nomes dos combatentes patriotas que demonstraram coragem e audácia na batalha contra os invasores armados estrangeiros, pela liberdade e independência de seu país, brilharão para sempre nos anais da pátria.

Patriotas da nossa Coreia;

Queridos irmãos e irmãs:

Conquistar a liberdade e a independência da pátria é um assunto do próprio povo coreano. Todo o povo deve intensificar por todos os meios sua ajuda ao nosso Exército Popular, que extermina

os inimigos e continua seu avanço em direção ao sul, demonstrando coragem e devoção patriótica nas ferozes batalhas contra os invasores armados imperialistas estadunidenses.

Mobilizemos todas as forças e recursos para triunfar na guerra e ajudar o Exército Popular, produzamos mais alimentos, tecidos, carvão, aço, etc., e economizemos ao máximo seu consumo, a fim de derrotar o mais rápido possível os agressores imperialistas ianques e a gangue de Syngman Rhee.

Fortaleçamos ainda mais a disciplina laboral, realizemos façanhas no trabalho e reconstruamos rapidamente as empresas industriais danificadas pelos bombardeios, a fim de aumentar a produção do período de guerra; fortifiquemos nossa retaguarda como uma fortaleza inexpugnável, intensificando ao máximo a vigilância.

Heroicos guerrilheiros e guerrilheiras;

Pessoas das regiões ainda não libertadas:

Travemos a guerra de guerrilhas contra os bandidos imperialistas estadunidenses e seus lacaios, transformando-a em um movimento de todo o povo. Guerrilheiros: atacai o inimigo de maneira mais ousada, brava e implacável. Destruí estradas, ferrovias, pontes e linhas de comunicação. Frustrai o movimento de tropas e o transporte de armas e equipamentos bélicos dos agressores; atacai e destruí seus arsenais e depósitos de materiais bélicos e liquidai suas tropas assim que aparecerem. Que arda a terra sob os pés do sinistro inimigo que invadiu o sagrado solo da nossa pátria!

Vossas heroicas lutas na retaguarda do inimigo acelerarão ainda mais o avanço do Exército Popular e adiantarão mais a chegada do dia da grande vitória na Guerra de Libertação da Pátria.

Heroicos soldados, classes e oficiais do Exército Popular:

Todo o povo coreano segue com profundo afeto e orgulho

as façanhas que estais realizando na luta pela pátria e pelo povo.

Destrocemos os malignos agressores mais implacável e resolutamente. Limpemos nossa terra dos invasores imperialistas estadunidenses e seus lacaios.

Oficiais do Exército Popular:

Aplicai habilmente a arte de comando da guerra moderna. Envolvei e varrei o inimigo conduzindo, com ousadia, operações móveis de unidades. Aproveitemos plenamente a magnífica técnica do nosso Exército.

Infantaria, pilotos de tanque, artilheiros, aviadores, marinheiros do Exército Popular:

Já demonstrastes heroísmo e devoção nas batalhas para derrotar o exército títere de Syngman Rhee. Esmaguemos com mais coragem e em sua totalidade as forças agressoras do imperialismo estadunidense que invadiram nosso território. Usai vossas armas habilmente e golpeai o inimigo com precisão.

Não esquecei nem por um momento que estão cumprindo um dever sagrado para com vossa pátria e vosso povo. Realizai façanhas heroicas nesta luta sagrada pela libertação da pátria, seguindo o exemplo do nobre espírito patriótico de nossos antepassados, como os Generais Ulji Mun Dok e Kang Kam Chan e o Almirante Ri Sun Sin, valentes defensores da nossa pátria contra os agressores estrangeiros, e rendei heroico serviço, cada um de vocês, nesta guerra sagrada pela libertação da pátria.

Marchemos adiante para expulsar completamente os imperialistas ianques da terra pátria que, geração após geração, guarda os restos de nossos antepassados e onde crescem nossas novas e amadas gerações. Levemos nossa justa luta de libertação a um fim triunfante, para que a gloriosa bandeira da República Popular Democrática da Coreia voe alto sobre Pusan, Mokpho e monte Halla, na ilha de Jeju.

Adiante à vitória!

Viva a liberdade e a independência da Coreia!

ANIQUILEMOS OS INVASORES IMPERIALISTAS IANQUES E LOGREMOS A TOTAL LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA

**Ordem N° 82 do Comandante Supremo do
Exército Popular da Coreia**

15 de agosto de 1950

Soldados, comandantes e instrutores culturais das forças terrestres, marítimas e aéreas do Exército Popular;

Guerrilheiros e guerrilheiras;

Trabalhadores, camponeses e intelectuais;

Irmãos e irmãs das áreas não libertadas do domínio despótico dos agressores armados imperialistas ianques e da camarilha de Syngman Rhee:

Permitam-me, em nome do Governo da República Popular Democrática da Coreia, felicitar-vos calorosamente por ocasião do 5º aniversário da libertação, 15 de Agosto.

Há cinco anos, o exército do imperialismo japonês foi derrotado na Coreia e nossa pátria se libertou de seu jugo colonial. O povo coreano recuperou sua liberdade e independência e criou um autêntico poder popular. No entanto, graças às tramas do imperialismo estadunidense, nosso país não pôde se desenvolver democraticamente como um Estado unificado e independente.

Os saqueadores colonialistas imperialistas dos EUA ocuparam a parte sul da nossa pátria e instituíram nela um regime terrorista policial e fascista, colocando à sua frente a camarilha vende-pátria de Syngman Rhee, seu fiel laçao, assim como dividiram artificialmente em dois o nosso país, com o Paralelo 38 como linha divisória.

Após a libertação, na parte norte da Coreia, desenvolveu-se rapidamente a economia e a cultura e o nível de vida do povo se eleva a cada dia. Em contrapartida, os habitantes da parte sul da Coreia estão sofrendo insuportáveis penúrias, a produção industrial e

agrícola cai sem parar devido ao pesado jugo imposto pelos "filantropos" dos Estados Unidos. Fábricas e oficinas se fecham, cresce o número de desempregados, e trabalhadores e camponeses seguem vivendo na miséria.

Camaradas: o povo coreano celebra hoje o 5º aniversário da libertação de 15 de Agosto nas difíceis circunstâncias em que ocorre a justa Guerra de Libertação da Pátria contra os intervencionistas armados do imperialismo estadunidense, que violam a liberdade e a independência da nossa pátria.

O inimigo, crendo que com o seu primeiro ataque faria com que o Exército Popular perdesse a capacidade de resistência, que seria derrotado e que toda a Coreia se tornaria uma colônia dos Estados Unidos e uma base para a provocação de outra guerra no Extremo Oriente, iniciou uma pérfida agressão armada contra a parte Norte da Coreia, violando da maneira mais descarada todas as normas do Direito Internacional. Comete um grave erro. Os agressores imperialistas estadunidenses não levaram em conta o poderio invencível do Exército Popular, nem a vontade indomável do povo coreano, de pé pela liberdade e independência de sua pátria.

O Exército Popular, a Guarnição e os guerrilheiros e guerrilheiras frustraram completamente, com firmeza e coragem, a tentativa do inimigo. O Exército Popular, em seguida, contra-atacou, desferiu, e continua desferindo-lhe golpes devastadores. Em batalhas reais contra os agressores, nossos soldados e comandantes assimilaram os métodos de combate para aniquilar e destruir os efetivos e materiais bélicos e frustrar as tentativas do inimigo, adquirindo rica experiência de combate.

As tropas agressoras do imperialismo estadunidense, que se gabavam de ser de elite, e o exército títere de Syngman Rhee se retiram sofrendo grandes perdas devido à contraofensiva do Exército Popular. Os inimigos já perderam 29.215 e mais de 40.000 homens, caídos e prisioneiros, respectivamente. O Exército Popular capturou uma grande quantidade de suprimentos de guerra durante seu avanço. As tropas sobreviventes do exército agressor do imperialismo estadunidense e do exército títere de Syngman Rhee

ocupam agora só cerca de 10% da parte Sul. Está próximo o dia em que toda a parte Sul da Coreia estará liberta por completo dos intervencionistas armados, dos imperialistas ianques, e em todo o território da Coreia tremulará a bandeira da liberdade e da independência.

Camaradas: os inimigos estão sofrendo derrotas. Mas ainda não foram aniquilados por completo. Uma batalha feroz ainda nos aguarda. Os invasores armados do imperialismo ianque farão seus últimos frenéticos esforços tentando exercer o domínio colonial em nosso país, e agirão com mais crueldade quanto mais derrotas sofrerem na frente. Quando chega à sua fase final, a guerra se torna ainda mais sangrenta. Não devemos nos vangloriar nunca dos êxitos alcançados nos combates, mas devemos seguir lutando corajosamente até a vitória final.

O povo coreano tem a firme decisão de concluir em vitória a Guerra de Libertação da Pátria. Nenhum invasor pode quebrar esta férrea vontade do nosso povo. Os inimigos já experimentaram de corpo e alma o alcance do golpe devastador do Exército Popular. Os agressores conhecerão, no futuro, com maior clareza o grande poder do povo coreano, que luta pela paz e pela liberdade e independência de sua pátria.

De agora em diante, teremos que enviar um grande número de novas unidades do Exército Popular à frente e organizar melhor o trabalho destinado a alcançar a vitória final na guerra.

É necessário que na indústria se esforcem para multiplicar o ritmo de aumento da produção, que os trabalhadores, camponeses, intelectuais e todos os demais habitantes da retaguarda se empenhem de maneira mais franca e abnegada para satisfazer a demanda da frente e proporcionar uma maior quantidade de materiais bélicos e suprimentos de guerra. Os ferroviários devem transportar à frente a tempo e ininterruptamente os armamentos. Em todo o país deve se implantar um sistema de tempo de guerra e se subordinar tudo à conquista da vitória nela.

Soldados, classes, comandantes e instrutores culturais do Exército Popular;

Guerrilheiros e guerrilheiras:

O triunfo na luta para aniquilar os intervencionistas armados imperialistas estadunidenses e seu laçoio, a camarilha de Syngman Rhee, e expulsar os agressores imperialistas do território pátrio, depende da vossa firmeza, tenacidade e habilidade militar e da decisão com que cumprem o dever assumido perante o país e o povo.

Em um curto lapso de tempo, podemos e devemos expulsar do território pátrio os agressores imperialistas ianques.

Nosso Exército Popular possui todas as condições necessárias para alcançar esse nobre propósito. O ponto consiste em que todos os oficiais, classes, soldados, metralhadores, morteiristas, pilotos de tanque, aviadores, marinheiros e demais militares de todos os ramos e armas se dediquem com entusiasmo ao estudo militar, familiarizem-se com suas armas, sejam habilidosos em sua profissão e assimilem melhores métodos de combate para esmagar sem piedade o inimigo. Quando todos os militares do Exército Popular estiverem preparados a este nível, poderão derrubar e aniquilar até o último dos inimigos.

Expresso minhas calorosas felicitações por ocasião do 5º aniversário da libertação, em 15 de Agosto, a todos os soldados, classes e oficiais do Exército Popular da Coreia e ordeno:

1. Que os soldados conheçam e manejem perfeitamente suas armas, rifles e submetralhadoras, descarreguem uma torrente de disparos certos contra o inimigo e aniquilem todos os invasores estadunidenses.

2. Os metralhadores, artilheiros, morteiristas, aviadores e marinheiros devem se familiarizar plenamente com suas armas e meios técnicos de combate e ser habilidosos em seu trabalho para derrotar e varrer definitivamente os agressores imperialistas estadunidenses. Cuidar e apreciar as armas; não desperdiçar munição nem projéteis.

Defender-se e proteger os materiais militares do bombardeio inimigo.

Recolher a tempo as armas, munições, projéteis e outros suprimentos sem abandonar nem um único e aniquilar os inimigos com eles.

Que os intendentos sigam fornecendo na quantidade requerida armas, munições e materiais bélicos à frente, usem com eficiência os bens conquistados, protejam os materiais militares do ataque aéreo do inimigo e devolvam os materiais de guerra prontamente reparados à frente.

3. Que todos os comandantes sejam competentes oficiais capazes de comandar bem os militares e relevantes estrategistas, que saibam organizar com destreza a cooperação com diversas unidades e o reconhecimento detalhado do inimigo, promover o desenvolvimento acelerado do trabalho do Estado-Maior e organizar e aplicar hábil e sagazmente as táticas de manobras e cerco de unidades. Para demonstrar, assim, que o Exército Popular da Coreia é uma verdadeira força armada popular, que serve fielmente ao povo e que poderá cumprir a nobre missão de libertar completamente a pátria. Implantar uma férrea disciplina e uma rígida ordem e intensificar o sistema de responsabilidade indivisa no Exército Popular.

4. Que avancem com coragem todos os oficiais e soldados das forças de infantaria, marítimas e aéreas do Exército Popular da Coreia para esmagar e aniquilar definitivamente as derrotadas tropas dos exércitos do agressor imperialista estadunidense e fantoche de Syngman Rhee, para lograr a libertação total de nossa terra pátria.

Que não deixem ao inimigo nem um minuto de descanso, para que não possa fortalecer sua posição em uma nova linha defensiva. Mantenha-o desorientado, aniquile seus efetivos e destrua seus materiais de guerra, empregando toda a energia. Desfira golpes mortais e definitivos.

5. Que os guerrilheiros e guerrilheiras intensifiquem seu combate na retaguarda do inimigo para, assim, cortar seus meios de comunicação, derrubar seu Estado-Maior e destruir seu equipamento bélico. Dar golpes mortais nos imperialistas estadunidenses que invadem nossa pátria.

Viva o 5º aniversário da libertação de 15 de Agosto! Viva o Exército Popular da Coreia!

Vivam nossos bravos guerrilheiros e guerrilheiras! Vivam a liberdade e a independência da nossa pátria!

Destinai todos os esforços para ajudar o heroico Exército Popular!

Morte aos agressores armados, os imperialistas estadunidenses!

Adiante à nossa vitória!

Glória eterna aos oficiais e soldados do Exército Popular caídos em batalha pela liberdade e independência da pátria!

POR OCASIÃO DO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA

Discurso por rádio a todo o povo coreano

9 de setembro de 1950

Queridos compatriotas e irmãos;
Heroicos oficiais e soldados do Exército Popular;
Valentes guerrilheiros e guerrilheiras:

Hoje, todo o povo coreano celebra o segundo aniversário da fundação da República Popular Democrática da Coreia, conquista de sua prolongada luta.

Há dois anos, em 9 de setembro de 1948, a Primeira Sessão da Assembleia Popular Suprema aprovou a Constituição da República Popular Democrática da Coreia, proclamou esta República e estabeleceu o Governo.

O povo coreano comemora este aniversário em meio às ardentes chamas da Guerra de Libertação da Pátria, pela independência, liberdade e honra da nação, contra os invasores armados imperialistas ianques e seu lacaios, a camarilha traidora de Syngman Rhee.

Todos os patriotas coreanos, independentemente das diferenças de posição social, profissão, patrimônio, critério político e religião, levantaram-se como um só homem para a Guerra de Libertação da Pátria, para defender a República, estabelecida por suas próprias mãos, para defender os direitos que conquistou.

Nossa República é o primeiro Estado do mundo que um povo liberto do jugo colonial fundou com suas próprias mãos.

Embora tenham passado apenas dois anos desde sua fundação, neste período nosso povo logrou grandes êxitos em sua sagrada batalha pela construção de um Estado independente e democrático.

O caminho percorrido pela nossa República em dois anos de existência não estava coberto de rosas. Foi um caminho de ferozes lutas para superar as dificuldades e vicissitudes e rechaçar os atentados inimigos; foi também um caminho glorioso adornado com brilhantes vitórias.

Desde o primeiro dia, nossa República se viu obrigada a passar por duras provas devido a invasões de reacionários nacionais e estrangeiros encabeçados pelos saqueadores imperialistas ianques. Estes, que perseguem uma política de pilhagem colonial na parte Sul da nossa pátria, e seu lacaios, a camarilha de Syngman Rhee, tentaram estrangular a República no início de seu estabelecimento, agrupando as forças reacionárias do interior e do exterior, e agora perpetraram diretamente uma selvagem agressão armada contra ela e o povo coreano.

Nossa República se levantou resolutamente contra a política de escravização colonial dos saqueadores imperialistas e em defesa da independência e da soberania da nação, dos interesses e direitos democráticos do povo. Com o unânime apoio do povo coreano, avança triunfantemente em sua gloriosa causa pela pátria e pelo povo, superando todo tipo de provação.

Queridos compatriotas, irmãos e irmãs;

Heroicos oficiais e soldados do Exército Popular;

Valentes guerrilheiros e guerrilheiras:

Desde o primeiro dia em que os imperialistas ianques ocuparam a parte Sul do nosso país, esforçaram-se desesperadamente para dividir nossa nação, fazer do nosso país uma colônia, devastar a economia nacional, saquear o povo e transformar a Coreia em um trampolim para atacar todo o continente. Para estes propósitos, armaram eleições separadas na Coreia do Sul em 10 de maio de 1948, manipulando seu lacaios, a camarilha vende-pátria de Syngman Rhee, e estabeleceram um regime antipopular, reacionário e policialesco encabeçado por ele.

Em vista de que sobre nossa pátria e nosso povo pairava o perigo da divisão nacional e da escravização colonial, em 25 de agosto de 1948 realizamos eleições gerais no Norte e no Sul, proclamamos a República Popular Democrática e formamos seu

Governo conforme a vontade de todo o povo coreano, que ama a pátria e aspira à reunificação e à independência democráticas. Isto foi um grande triunfo do nosso povo na justa luta para realizar seu desejo nacional.

Em seu primeiro dia, o Governo da República promulgou o histórico Programa encaminhado a alcançar a completa reunificação da nossa pátria e transformá-la em um Estado rico e poderoso, independente e democrático.

Este Programa do Governo da República estabelece que, reunindo compactamente todo o povo coreano ao redor do Governo da República, todos os esforços sejam feitos para construir o quanto antes um Estado democrático e unificado, soberano e independente, assegurar a integridade territorial e realizar a reunificação total da nação.

O Programa apresenta a tarefa de ativar a luta para liquidar as nefastas consequências do prolongado domínio colonial do imperialismo japonês na vida política, econômica e cultural do nosso país; castigar pela lei os elementos pró-japoneses e traidores da nação, que renegaram os interesses do povo coreano e ajudaram ativamente os imperialistas japoneses; extirpar da raiz os vestígios de ideias caducas que estes deixaram, e combater energeticamente todas as tentativas dos reacionários de vender novamente nossa pátria aos imperialistas estrangeiros e derrubar o regime democrático do nosso povo.

Além disso, o Programa do Governo da República estipula abolir todas as leis da época do imperialismo japonês, chamadas a escravizar nossa nação, e todas as leis antipopulares e antidemocráticas do governo títere reacionário da Coreia do Sul; estabelece lutar energeticamente para consolidar e desenvolver mais os êxitos de todas as reformas democráticas realizadas na Coreia do Norte, entre outras, a reforma agrária, a nacionalização das indústrias, a Lei do Trabalho e a Lei da Igualdade de Direitos do Homem e da Mulher, e aplicá-las em todo o país.

O Programa do Governo da República apresenta, também, acabar com a dependência e a unilateralidade coloniais da nossa economia e edificar uma economia nacional autossustentada, oposta

à política de escravização econômica por monopolistas estrangeiros inclinada a colonizar novamente nossa pátria, para construir na Coreia um Estado democrático, independente, rico e poderoso, incrementar incessantemente o bem-estar material do povo e consolidar a independência política e econômica do país.

Além disso, expõe a tarefa de desenvolver rapidamente o ensino, a cultura e a saúde pública.

O Programa do Governo assinala que o comitê popular é o autêntico poder de todo o povo coreano, sendo uma nova forma de poder estabelecida por sua livre vontade, e que onde está organizado o comitê popular local há que lutar para consolidá-lo mais, e onde, depois de estabelecido, foi dissolvido pelas forças reacionárias, restaurá-lo.

Estipula também que nosso povo se juntará às fileiras dos povos amantes da liberdade, manterá amizade com os países democráticos e defensores da liberdade que respeitem a soberania e a liberdade da nossa nação e desejem estabelecer relações igualitárias conosco e considera inimigos da nossa nação todos os Estados imperialistas que tentam ressuscitar o Japão como um país agressivo imperialista.

Por último, o Programa do Governo da República estabelece que serão feitos os maiores esforços para fortalecer ao máximo o Exército Popular para defender da agressão inimiga o nosso território, os direitos do povo e os êxitos alcançados nas reformas democráticas e impedir que nosso povo sofra novamente o amargo destino de escravo apátrida.

Durante o curto período de dois anos de existência, o Governo da República, com o ardente apoio de todo o povo coreano, obteve grandes êxitos no cumprimento das tarefas históricas incluídas no Programa.

Tendo em mente que nosso país está dividido em Norte e Sul devido à política dos imperialistas ianques, encaminhada a escravizar e colonizar nossa pátria e fragmentar nossa nação, o Governo da República, para estabelecer na parte Norte da Coreia uma poderosa base política e econômica capaz de permitir a reunificação e a independência democráticas da pátria, empreendeu

grandes tarefas, como fortalecer mais os órgãos locais de Poder Popular, consolidar e levar adiante os êxitos das reformas democráticas realizadas na parte Norte e assegurar o desenvolvimento acelerado da economia nacional e o florescimento da cultura nacional. Na parte Norte da Coreia, a economia e a cultura nacionais foram reconstruídas e desenvolvidas e o nível de vida material e cultural do povo melhorou substancialmente, e dezenas de milhares de quadros nacionais foram formados. Desta forma, a parte Norte tornou-se uma poderosa base democrática para a reunificação da pátria.

No campo de política externa, o Governo da República Popular Democrática da Coreia canalizou toda a sua energia para elevar seu prestígio internacional, consolidar e desenvolver relações de amizade com os povos de vários países democráticos amantes da paz e fortalecer a solidariedade e cooperação do campo democrático como membro igual. Hoje, nossa República mantém relações diplomáticas com a União Soviética, República Popular da China, Polônia, Checoslováquia, Romênia, Hungria, Bulgária, Albânia, República Democrática Alemã, República Popular da Mongólia e República Democrática do Vietnã; fortalece e desenvolve relações de cooperação e amizade internacionalistas com estes países, além de contar com o fervoroso apoio e respaldo de todos os povos amantes da liberdade, na luta contra os invasores imperialistas dos EUA, incendiários de uma nova guerra.

Desde o primeiro dia, o Governo da República Popular Democrática da Coreia adotou todos os meios e medidas possíveis para alcançar, por via pacífica, a integridade territorial e a reunificação da nação, para construir um Estado unificado, democrático e independente. Manteve invariavelmente a linha pela reunificação pacífica da pátria, para resolver de maneira pacífica este problema da Coreia, após conter os sinistros esforços dos imperialistas estadunidenses e de seu subalterno, a camarilha traidora de Syngman Rhee, direcionados a desencadear uma guerra fratricida e inundar nossa linda terra com sangue, para transformar até o Norte da nossa pátria em colônia dos EUA. A luta para levar à prática a resolução da Conferência de Moscou dos

Ministros de Relações Exteriores dos Três Estados, um razoável acordo internacional para a solução do problema coreano; o posterior esforço para estimular os trabalhos da Comissão Conjunta Soviético-Estadunidense; a luta que, após a dissolução desta Comissão, ocorreu quando era necessário plasmar a justa proposição do governo da União Soviética de retirar simultaneamente os exércitos soviético e estadunidense da Coreia e deixar que o povo coreano resolva seus assuntos; a realização, em abril de 1948, da Conferência Conjunta do Norte e do Sul, a proposta de eleições gerais do Norte e do Sul e a luta para efetuar-las; a batalha chamada a pôr em prática as medidas para reunificar a pátria por via pacífica, propostas pela Frente Democrática para a Reunificação da Pátria em junho de 1949; a luta para realizar o apelo feito por esta Frente, em junho de 1950, com o fim de aplicar o quanto antes as medidas mencionadas — tudo isto ateste os sinceros esforços que o Governo da República e nosso povo fizeram para reunificar por via pacífica a pátria e evitar o conflito sangrento que os imperialistas ianques e a traiçoeira camarilha de Syngman Rhee tentavam desencadear contra nossa pátria e nosso povo.

Apesar de nos últimos dois anos os militares e a polícia do fantoche Syngman Rhee, manipulados pelos imperialistas ianques, terem perpetrado em milhares de ocasiões todo tipo de excessos provocativos — invadiam incessantemente as zonas ao Norte do Paralelo 38, sequestravam frequentemente seus habitantes, assaltavam e queimavam casas de camponeses depois de saqueá-las, assassinavam a população inocente, etc., etc. —, o Governo da República demonstrou grande paciência no desejo de evitar a expansão dos confrontos no Paralelo 38 e a tragédia de uma guerra fratricida.

Qual foi, então, a resposta dos imperialistas ianques e da camarilha traidora de Syngman Rhee aos incansáveis esforços desperdiçados pelo Governo da República e pelo povo coreano para dar uma solução pacífica ao problema da Coreia? Seu propósito era fazer fracassar deliberadamente o trabalho da Comissão Conjunta Soviético-Estadunidense para tornar realidade a resolução da

Conferência de Moscou dos Ministros de Relações Exteriores dos Três Estados, recusar a justa proposta do governo da União Soviética da retirada simultânea dos exércitos soviético e estadunidense da Coreia, fortalecer o regime antipopular, policialesco e terrorista na Coreia do Sul e perpetrar cruéis atos de massacre e terror sem precedentes contra o patriótico povo coreano. Da mesma forma, à proposta de reunificar a pátria por via pacífica mediante eleições gerais do Norte e do Sul, feita na Conferência Conjunta de Abril pelos representantes dos 56 partidos políticos e organizações sociais do Norte e do Sul da Coreia, que integravam mais de 12 milhões de pessoas, responderam realizando, em 10 de maio de 1948, pérfidas eleições separadas usando a força das baionetas; e à proposta para a reunificação pacífica da pátria, apresentada em duas ocasiões pela Frente Democrática para a Reunificação da Pátria, respondeu com uma agressão armada surpresa contra a parte Norte da Coreia, provocando uma guerra fratricida e a intervenção direta dos exércitos de terra, mar e ar do imperialismo ianque.

Todo o povo coreano e suas forças armadas, o heroico Exército Popular, que amam sua terra natal, a República Popular Democrática da Coreia, levantaram-se como um só homem com as armas na mão para a Guerra de Libertação da Pátria, contra a camarilha de Syngman Rhee e os invasores armados imperialistas ianques, pela independência, liberdade e honra da pátria.

Queridos compatriotas, irmãos e irmãs:

Mais de dois meses se passaram desde que começou a Guerra de Libertação da Pátria do povo Coreano contra a camarilha de Syngman Rhee e os invasores armados imperialistas estadunidenses. O povo coreano e suas forças armadas, o heroico Exército Popular, obtiveram honrosos triunfos ressoantes nesta guerra, aniquilando e rechaçando essas tropas invasoras e o exército fantoche de Syngman Rhee. Em mais de dois meses de combates, os bravos oficiais e soldados do nosso Exército Popular dizimaram as unidades principais do exército fantoche de Syngman Rhee e as principais divisões ianques que desembarcaram em nosso território e libertaram vastas regiões da parte Sul da nossa pátria.

Por essas brilhantes vitórias alcançadas na justa Guerra de Libertação da Pátria, nosso Exército Popular goza do afeto e respeito de todo o povo coreano e de todos os povos amantes da liberdade. Por ocasião do segundo aniversário do estabelecimento da República Popular Democrática da Coreia, agradeço, em nome do Governo da República, aos oficiais e soldados do heroico Exército Popular e aos guerrilheiros e guerrilheiras que defendem a independência, a liberdade e a honra da pátria em ferozes batalhas contra o inimigo.

Hoje, nosso Exército Popular, na verdade, não luta contra o exército fantoche de Syngman Rhee, mas contra os invasores armados imperialistas ianques, caudilhos do imperialismo mundial. As unidades sobreviventes do exército fantoche de Syngman Rhee, destruídas e aniquiladas pela ofensiva das unidades do Exército Popular, não têm força nem capacidade para conter seu impetuoso avanço. Em pouco mais de dois meses de combate, o exército fantoche de Syngman Rhee perdeu a massa fundamental de seus efetivos humanos e a maioria de seus meios de fogo. Agora, serve apenas de máscara para encobrir os atos de agressão armada dos imperialistas estadunidenses.

Os mercenários, vendidos por dólares aos monopolistas dos EUA, que buscam agredir o território de outro país, violar a independência e a liberdade de outra nação para subjugar-la, foram despachados para o outro lado do mundo em grande número, saldando os infortúnios e as catástrofes que causaram ao nosso país. Como reportou há dias o Quartel General Supremo do Exército Popular da Coreia, em dois meses de combate o nosso heroico Exército Popular matou 15.176 soldados das tropas terrestres do agressor imperialista ianque, feriu 45.000 e fez 1.736 prisioneiros.

Quanto mais durar a invasão armada do imperialismo contra o nosso país, mais se intensificará a ofensiva do heroico Exército Popular para desferir golpes devastadores e, conseqüentemente, maior será o número de mercenários do imperialismo ianque que sucumbirão em nosso território pátrio.

Na luta contra os agressores armados imperialistas estadunidenses, não apenas participa o Exército Popular, mas também todo o povo coreano. Na retaguarda, nosso

povo luta com abnegação, sacrificando até a vida para garantir a vitória na frente, para ajudar o Exército Popular que trava duras batalhas contra o inimigo pela honra da pátria. Por ocasião do segundo aniversário da proclamação da República, permita-me prestar homenagem de gratidão e honra a todos os habitantes da retaguarda, que revelam ímpar e inaudito heroísmo e abnegação patriótica para garantir a vitória na frente.

Atualmente, o Governo da República Popular Democrática da Coreia não apenas domina a parte Norte da Coreia, mas também todas as regiões da parte Sul, exceto uma pequena parte das províncias de Kyongsang do Sul e do Norte. Agora, cerca de 95% da superfície total do nosso país e 97% da população estão coesamente unidos sob a bandeira da gloriosa República Popular Democrática da Coreia. A população sul-coreana, que, emancipada já da opressão, pobreza, escuridão e privação de direitos, recuperou sua liberdade e seus direitos, embarcou, juntamente à população norte-coreana, no caminho da digna luta pela prosperidade da pátria, por sua própria felicidade.

Quero aproveitar esta oportunidade para felicitar toda a população sul-coreana que escapou do domínio reacionário dos imperialistas ianques e da gangue de Syngman Rhee.

Também a população sul-coreana emancipada se levantou unanimemente em defesa da República e ajuda ativamente o Exército Popular em ofensiva.

Nas áreas libertadas, foram restabelecidos os comitês populares, autênticos órgãos do Poder popular — que, logo após de constituídos por iniciativa do povo, foram dissolvidos pela repressão do imperialismo ianque e da camarilha de Syngman Rhee —, e estão sendo realizadas com sucesso eleições para os comitês populares de condado, distrito e comuna.

Os eleitores do Sul participam ativamente nas eleições com um alto espírito político e entusiasmo patriótico nunca visto durante o domínio de Syngman Rhee. A população sul-coreana não demonstrava nenhum interesse por votar para os organismos do governo, que estavam destinados a oprimi-lo. Hoje, porém, elegendo seus órgãos de poder por sua própria vontade, é natural que

demonstre entusiasmo político extraordinariamente alto.

Nas eleições para os comitês populares de condado, sub-condado e comuna (bairro) efetuadas nas áreas libertadas da parte Sul, 97-98% do número total de eleitores participaram. Esta é uma prova tangível do entusiasmo com que a população sul-coreana participou nas eleições para seus organismos de poder, e de seu ardente apoio ao Governo da República.

Lá, foram realizadas uma após a outra as mesmas reformas democráticas realizadas na parte Norte. Para tornar realidade o anseio secular dos camponeses, é realizada a reforma agrária sobre a base do princípio de confisco e distribuição gratuita das terras, assim como se aplica a Lei do Trabalho para trabalhadores e empregados.

Como resultado da reforma agrária, também os camponeses sul-coreanos se tornaram donos da terra e se libertaram por completo das garras do jugo e da exploração pelos senhores, da miséria e da escuridão, da privação de direitos e de humilhações. Com esta reforma, muitas terras expropriadas do governo títere de Syngman Rhee, do imperialismo ianque e dos proprietários de terras foram distribuídas gratuitamente a trabalhadores agrícolas e camponeses com pouca ou nenhuma terra. Na província de Kyonggi, 156.824 *hectares* de terra foram distribuídos entre 214.115 famílias camponesas; na província de Kangwon da parte Sul, 35.293 *hectares* foram entregues a 74.789 famílias; e na província de Chungchong do Sul, até 31 de agosto, 95.241 *hectares* foram distribuídos entre 216.980 famílias. Em todas as províncias da parte Sul, a reforma agrária é concluída exitosamente graças à participação entusiástica dos camponeses e sua ativa luta contra os senhores de terras e a camarilha de Syngman Rhee.

Todas as reformas democráticas que o Governo da República realiza nas áreas libertadas do Sul são fervorosamente apoiadas por seus habitantes.

A população sul-coreana, que agonizava sob a dominação antipopular, reacionária e policialista do imperialismo estadunidense e da gangue vende-pátria de Syngman Rhee, participa ativamente, juntamente à norte-coreana, na Guerra de Libertação da Pátria para aniquilar e expulsar do nosso solo os invasores

armados ianques e a camarilha de Syngman Rhee. Combatendo-os valentemente com armas nas mãos, estão centenas de milhares de jovens patriotas sul-coreanos que ingressaram voluntariamente no Exército Popular e no Corpo Popular de Voluntários.

A guerra que travamos hoje contra os invasores armados imperialistas ianques é uma guerra justa de todo o povo para libertar a pátria, guerra na qual participa não apenas o Exército Popular, mas também toda a população.

Com o tempo, os invasores armados imperialistas ianques experimentarão cada vez mais a força demolidora do nosso povo, de pé para lutar contra eles.

Eles tentam encobrir suas ações militares agressivas contra nossa pátria com a bandeira da ONU, alegando uma resolução do Conselho de Segurança adotada ilegalmente sem a participação dos delegados da União Soviética, da República Popular da China e do povo coreano.

Como todos sabem, a ONU foi instituída com a missão de fazer respeitar a integridade territorial de cada país e a independência, a liberdade e a soberania de cada nação e de preservar a paz e a segurança no mundo. No entanto, os imperialistas ianques a usam para seus fins agressivos, para violar o território, a independência, a liberdade e a soberania de outros países, por meio do mecanismo de votação de seus seguidores vendidos por dólares. Se a ONU quer, realmente, respeitar a independência e a soberania de todas as nações e preservar a paz e a segurança, deve parar imediatamente as ações agressivas que os bandidos imperialistas ianques estão perpetrando em nossa pátria e os selvagens bombardeios de seus aviões contra nossas cidades e vilarejos pacíficos.

Recentemente, por iniciativa da Frente Democrática pela Reunificação da Pátria, foi publicada a “Declaração do Povo Coreano”, que exigia ao Conselho de Segurança da ONU tomar medidas para pôr fim sem demora aos atos bélicos dos invasores imperialistas ianques em nosso solo pátrio e fazê-los se retirar imediatamente. Esta declaração foi assinada por mais de 13 milhões

de coreanos com mais de 15 anos. Se a ONU não quer ser um instrumento agressivo a serviço do imperialismo ianque e respeita os direitos e a liberdade do povo coreano, deve ouvir suas razões e apoiá-las, interrompendo a agressão armada dos imperialistas ianques.

Os invasores armados imperialistas ianques e seus lacaios devem ter em mente que nossa Coreia não pertence, como a Califórnia, aos Estados Unidos, mas ao povo coreano, que está firmemente determinado a oferecer até a última gota de sangue para salvaguardar a independência, liberdade e a honra de sua pátria, e que a vitória está do lado do povo coreano, que empreende uma guerra justa.

Os invasores armados imperialistas ianques, alegando que seus delitos contra nossa pátria são "ações policiais da ONU", tentam encobrir e falsificar, diante do povo de seu país e da opinião pública mundial, as tremendas perdas, vicissitudes e crises que sofrem na guerra coreana. Quem poderá considerar como "ações policiais da ONU" as flagrantes operações militares que já lhes custaram mais de 15 mil mortos em apenas dois meses de guerra? O quartel-general de MacArthur reporta, orgulhosamente, que diariamente despeja milhares de toneladas de bombas sobre nossos vilarejos e cidades pacíficos, sobre habitantes inocentes, e Truman, MacArthur e Acheson, maníacos de guerras e caudilhos da agressão, cinicamente chamam isso de "ação policial da ONU".

Os invasores armados imperialistas ianques colocam em prática seu plano predatório elaborado minuciosamente há muito tempo para subjugar e massacrar o povo coreano por meio das armas e chantagens, transformá-lo em escravo, submetê-lo à miséria e à fome e devastar a economia do nosso país.

Devido aos desumanos bombardeios aéreos e navais dos piratas ianques, numerosas cidades do nosso país, como Chongjin, Wonsan, Nampho, Taejon e Wonju, foram destruídas, centenas de milhares de vilarejos foram reduzidos a cinzas e um incontável número de habitantes pacíficos foram selvagememente assassinados. Os agressores armados imperialistas ianques devastaram um grande número de empresas industriais em nosso país. Estes bandidos

assolaram muitas fábricas e empresas, como a Fábrica de Fertilizantes de Hungnam, a Fábrica de Vidro de Nampho, a Fábrica de Tabaco de Pyongyang, a Fábrica de Processamento de Cereais de Pyongyang, a Fábrica de Fundição de Metais não Ferrosos de Nampho, a Fábrica de Fundição de Ferro de Hwanghae e a Fábrica de Aço de Chongjin, que eram o orgulho do nosso país.

Embora tenham sido capazes de transformar nossas cidades, vilarejos e empresas industriais em ruínas, nunca poderão tirar do povo coreano sua liberdade, independência e soberania. O povo coreano nunca esquecerá as atrocidades que os agressores armados imperialistas estadunidenses cometeram na Coreia, mas os odiará eternamente, geração após geração.

Os bárbaros bombardeios contra nossa pátria e povo lhe renderam um ódio e indignação implacáveis, e motivaram até mesmo algumas personalidades que o adoravam a entenderem sua natureza.

O povo coreano estava diante de duas alternativas: mansamente tornar-se escravo colonial ou lutar para salvaguardar a independência, a liberdade e a honra da pátria. Todo o povo coreano, amante de sua pátria, não hesitou em escolher a segunda. Junto com suas forças armadas, o heroico Exército Popular, mobilizou-se em uníssono para alcançar o triunfo final na Guerra de Libertação da Pátria contra os invasores armados imperialistas ianques. Os oficiais e soldados do Exército Popular, demonstrando ímpar valentia e patriotismo em ferozes combates derrotam irremediavelmente o inimigo, enquanto o povo empreende na retaguarda heroísmo e abnegação patriótica a fim de garantir a vitória na frente. Nosso Exército Popular é inigualavelmente corajoso e nosso povo é heroico.

Em dois meses de guerra, os oficiais e soldados do nosso Exército Popular acumularam rica experiência e adquiriram hábil capacidade combativa para surpreender o inimigo por sua retaguarda, aniquilá-lo nos cercos, e derrotá-lo com maior eficácia. Hoje, nosso Exército Popular tornou-se mais poderoso e é capaz de dar golpes fatais no inimigo. Dois meses de combate demonstraram que é mais forte que as tropas invasoras do imperialismo ianque, e

nossos oficiais, vindos do povo, muito superiores aos do inimigo.

Os agressores armados imperialistas ianques, para justificar suas ações, chamam de "agressor" o povo coreano, que está lutando pela independência, liberdade e honra de sua pátria. Isto nos lembra dos antigos ditos, equivale a "Um ladrão acusar a vítima" e "De tão absurdo, faz um boi rir e romper o cabresto".

Segundo a lógica dos bandidos ianques, o povo coreano, que se levantou para proteger a independência, a liberdade e os direitos de sua pátria contra o ataque de invasores armados do outro lado do oceano, são "invasores"; enquanto os saqueadores colonialistas que, mobilizando suas forças terrestres, marítimas e aéreas, agridem outro país, violam os direitos e a liberdade de outra nação, bombardeiam selvagememente cidades e vilarejos pacíficos e assassinam em massa a população inocente são "defensores da paz e da caridade".

A essência da "filosofia" *made in USA*, com a qual os imperialistas ianques definem o agressor, foi claramente revelada também na confissão de Kim Hyo Sok, ex-"ministro de assuntos internos" do governo fantoche de Syngman Rhee. Revelou que quando, em abril de 1949, visitou juntamente a Beard — um conselheiro estadunidense de assuntos policiais do governo fantoche de Syngman Rhee —, a "embaixada dos Estados Unidos na Coreia do Sul", o embaixador ianque Muccio, depois de trocar umas palavras de protocolo, disse: "Política é força. Quando uma força colide com outra, não há necessidade de discriminar meios e métodos. O forte vence e o débil perde. A vitória é boa; a derrota é má."

Os imperialistas ianques não serão capazes de justificar com nenhum argumento suas ações agressivas ao desencadear, instigando a camarilha de Syngman Rhee, uma guerra fratricida, segundo um detalhado plano preparado durante muito tempo, e ao iniciar uma intervenção armada direta contra nossa pátria e nosso povo.

Como poderão explicar seu mapa militar estratégico traçado com a camarilha de Syngman Rhee para a "expedição ao Norte", publicado na imprensa, e os acordos concluídos com o mesmo

objetivo em fevereiro do mesmo ano entre MacArthur e Syngman Rhee em Tóquio, Japão? Como poderão encobrir os sinistros propósitos das sucessivas visitas, desde fevereiro deste ano, de parlamentares, missões diplomáticas e delegados do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, bem como a visita de Dulles à Coreia do Sul nas vésperas do início da chamada "expedição ao Norte" e sua inspeção do Paralelo 38 e das trincheiras do exército títere de Syngman Rhee em suas proximidades? Como expressara o delegado soviético Malik em uma sessão do Conselho de Segurança da ONU, ninguém acreditará que Dulles esteve nessas trincheiras para colher lírios.

Para expor como o traidor Syngman Rhee preparou a guerra fratricida, sob a manipulação direta do imperialismo ianque, desejo citar uma frase de sua carta confidencial dirigida em 10 de abril de 1949 a seu "enviado especial" Jo Pyong Ok, que foi descoberta em um cofre de documentos secretos de Syngman Rhee: "Creio que você deverá discutir este assunto, a portas fechadas e com franqueza, com distintas personalidades das Nações Unidas e dos Estados Unidos da América. Anuncie em sigilo absoluto nosso plano para a reunificação. De fato, já estamos preparados para a reunificação, mesmo que seja agora mesmo, em todos os aspectos, exceto um: faltam armas e munições... Antes de empreender esta operação, precisamos de dois navios de guerra de 8 mil toneladas cada um e dotados de canhões de calibre 18 polegadas, para defender os rios Amnok e Tuman. Precisamos também de guardas costeiros de alta velocidade para proteger as costas do movimento comunista clandestino, 200 mil efetivos militares organizados e treinados para guardar a fronteira norte e aviões e canhões antiaéreos para a defesa. Necessitamos de tudo isto agora mesmo". Em outra carta enviada a Robert Oliver em 30 de setembro de 1949, Syngman Rhee escreve: "Recebi suas cartas e obrigado por elas... Gostaria de ter frequentes oportunidades para trocar opiniões sobre o desenvolvimento da situação aqui e nos Estados Unidos... Gostaria de descrever-te brevemente nossa situação. Estou convencido de que estamos no momento mais propício para iniciar o ataque... Deveríamos encurrular as tropas de Kim Il Sung nas zonas

montanhosas e forçá-las a passar fome com o passar do tempo. Se tudo correr assim, nossa linha de defesa será fixada nos rios Amnok e Tuman. Então, nossa situação melhorará em cem por cento. A linha defensiva natural, demarcada por estes rios e pelo monte Paektu, será quase intransitável, se contarmos com suficiente número de aviões, dois ou três guardas costeiras de alta velocidade nas fozes desses rios e caças para defender todas as linhas costeiras incluindo a ilha Jeju... Estou seguro de que poderíamos resolver este problema em muito pouco tempo, se permitem fazê-lo.”

Em resposta a esta carta, em 12 de outubro de 1949, Jo Pyong Ok, enviado especial de Syngman Rhee que, na época, permanecia em Lake Success, remeteu-lhe a seguinte carta confidencial: “Li com grande atenção e interesse sua carta enviada ao doutor Oliver referente à questão da reunificação. Considero que nas condições atuais, a proposta apresentada em sua carta constitui o único meio conveniente e definitivo para realizar nosso desejo, a reunificação. Mas, tendo em conta todos os fatores, considero que ainda não chegou o momento mais propício para pôr em prática este plano. Sobretudo, duvido muito do estado de nossa preparação e a opinião pública internacional não apoiará nossas ações... Discuti o problema com o embaixador Jang e o doutor Oliver; concordamos que sua proposta deve ser considerada como o plano principal do nosso governo, plano que devemos cumprir sem falta quando estivermos preparados e chegar o momento adequado”.

Estes documentos secretos atestam que os imperialistas ianques e a camarilha de Syngman Rhee há muito vinham forjando a "expedição ao Norte" e a guerra fratricida. Hoje, quando estes documentos secretos são mostrados ao mundo, acusando sua longa preparação para atacar o Norte da Coreia, não podem mais encobrir sua natureza agressiva.

Queridos compatriotas, irmãos e irmãs;
Heroicos oficiais e soldados do Exército Popular;
Valentes guerrilheiros e guerrilheiras:

A Guerra de Libertação da Pátria do povo coreano contra o invasor armado imperialista ianque entrou em sua fase decisiva. Os inimigos estão completamente cercados por três lados,

encurralados na área estreita dentro da linha de Kyongju, Yongchon, Taegu, Changnyong, Masan e Jinhae. Não lhes resta outra saída senão o estreito da Coreia.

Na tentativa de escapar da iminente derrota, o inimigo resiste desesperadamente mobilizando todos os seus efetivos terrestres, marítimos e aéreos e todos os seus meios de fogo.

Mas sua resistência será esmagada pela ofensiva do nosso heroico Exército Popular e, em um futuro não distante, será dizimada e expulsada de nosso solo pátrio.

Quanto mais próxima fica a hora da sua derrota, mais desesperadamente o inimigo agirá, e quanto mais o encurralemos na zona estreita, mais ele resistirá.

Portanto, todos os oficiais e soldados do Exército Popular e os guerrilheiros devem lutar com mais coragem e heroísmo, dizimar implacavelmente o inimigo que tentar resistir, intensificando a ofensiva e o ataque surpresa. Vocês devem saber aproveitar eficientemente cada bala e cada obus, e não desperdiçá-los; proteger bem suas vidas e armas dos ataques aéreos inimigos; aproximar-se mais das posições do inimigo à medida que intensifique seus ataques aéreos, quebrá-las astuciosamente e penetrar na profundidade de sua retaguarda e mais profundamente em sua defesa, cercá-lo e aniquilá-lo.

Oficiais e soldados do Exército Popular, guerrilheiros e guerrilheiras: os corpos de crianças e mulheres assassinadas cruelmente pelos selvagens e indiscriminados bombardeios aéreos e navais dos imperialistas ianques, as cidades e vilarejos em chamas pedem-te vingança. A cada passo que deem, devem sentir mais ódio, indignação e sede de vingança pelos bárbaros bombardeios, pelas atrocidades dos piratas imperialistas ianques contra nossa pátria e nosso povo, devem combater mais valentemente, mais impiedosamente o inimigo. Devem esmagar e expulsar o quanto antes todos os invasores armados estadunidenses do nosso solo pátrio e coroar com brilhantes vitórias a honrosa Guerra de Libertação da Pátria.

Para satisfazer a tempo as crescentes demandas da frente e assegurar a vitória, todos os habitantes consolidarão mais a

retaguarda, reconstruirão prontamente as estradas e pontes que o inimigo destruiu, produzirão mais materiais bélicos e cereais e intensificarão a ajuda às famílias dos militares do Exército Popular.

Trabalhadores fabris produzirão mais armas, munições e obuses; os do transporte levarão a tempo, sem perder nem um minuto, os materiais bélicos à frente; os camponeses recolherão os cereais e pagarão sem demora o imposto em espécie, desafiando os ataques aéreos do inimigo, para fornecer mais comida à frente e à retaguarda.

Além disso, todos os habitantes da retaguarda, aguçando mais a vigilância, devem detectar a tempo os agentes do inimigo e os elementos subversivos e sabotadores e descarregar sobre eles todo o peso da lei e decretos do tempo de guerra.

Nosso povo não está sozinho na luta contra os invasores imperialistas ianques e seu lacaios, a quadrilha de Syngman Rhee. Nesta justa luta para defender a independência, a liberdade e a honra da pátria, desfruta do ardente apoio e respaldo internacional dos povos da União Soviética, dos países democráticos populares, e de todos os povos amantes da paz. Este apoio e respaldo internacionais são um grande estímulo à nossa luta e inspiram nosso povo com a convicção na vitória. A vitória será do povo coreano, que se levantou para uma justa luta.

Glória ao heroico povo coreano, aos valentes oficiais e soldados de suas forças armadas, o Exército Popular, e os guerrilheiros e guerrilheiras que se levantaram para a honrosa luta contra os invasores armados imperialistas ianques!

Adiante para aniquilar e expulsar o quanto antes de nosso solo pátrio todos os intervencionistas armados imperialistas ianques e seus lacaios da camarilha de Syngman Rhee, que pisoteiam a independência, a liberdade e a honra da nossa pátria e os direitos do nosso povo!

Viva o povo coreano unido sob a bandeira da República Popular Democrática da Coreia!

Viva o heroico Exército Popular, forças armadas do povo coreano!

Viva a República Popular Democrática da Coreia!

DEFENDEMOS COM NOSSO SANGUE CADA PALMO DO SOLO PÁTRIO

Discurso por rádio a todo o povo coreano

11 de outubro de 1950

Queridos compatriotas;

Irmãos e irmãs;

Oficiais e soldados do heroico Exército Popular;

Valentes guerrilheiros e guerrilheiras:

Os bandidos estadunidenses continuam sua agressão armada contra a Coreia para transformá-la em sua colônia, e nosso povo — 30 milhões de habitantes —, em seu escravo.

Até hoje, os imperialistas ianques sofreram contundentes golpes e perderam um grande número de tropas, mas desencadearam uma ofensiva de grande magnitude mobilizando todas as suas forças armadas estacionadas na região do Pacífico.

Nosso Exército Popular se viu obrigado a empreender, enquanto segue combatendo, um recuo estratégico. A situação atual em nossas frentes se agravou. Nossa pátria está em grande perigo.

Os imperialistas ianques, ao ver que na Coreia seus lacaios, a camarilha de Syngman Rhee, estavam sofrendo derrotas absolutas e que o regime de dominação reacionário se desmoronava, lançaram a agressão armada aberta contra o povo coreano de acordo com seu sinistro plano premeditado.

O objetivo da agressão armada do imperialismo ianque contra a Coreia é transformá-la em sua colônia, e nosso povo, em seu escravo, e fazer dela sua base militar estratégica para suprimir a luta dos povos asiáticos por sua libertação nacional e atacar a China e a União Soviética.

Para encobrir seus atos agressivos contra a Coreia, os imperialistas ianques se aproveitam do rótulo da ONU. Falam que as tropas ianques estão fazendo atividades militares na Coreia de acordo com uma "resolução" do Conselho de Segurança da ONU.

No entanto, de fato empreenderam sua intervenção armada antes que tal "resolução" fosse aprovada, que por si só não tem validade, já que foi adotada sem a participação dos representantes da União Soviética e da República Popular da China, membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, sem mencionar os do povo coreano.

Escondendo-se atrás da ONU, o bandidesco imperialismo ianque afoga nosso território em sangue, cometendo todo tipo de cruéis delitos. Seus aviões e navios incendeiam nossas cidades e vilarejos pacíficos, não deixando nem um único de pé, e destroem indiscriminadamente nossas empresas industriais que custaram tanto suor e sangue do nosso povo. As tropas agressoras do imperialismo ianque assassinam em massa aos nossos habitantes pacíficos: homens e mulheres, idosos e crianças. Os bandidos imperialistas ianques, agarrados aos métodos mais cruéis, tentam freneticamente reprimir o indomável espírito de luta do povo coreano que aspira à liberdade e independência, em flagrante violação da Carta da ONU e ignorando o Direito Internacional e as normas da moralidade humana.

No entanto, por mais desesperados esforços que façam, não serão capazes de fazer se ajoelhar o povo coreano, levantado em uníssono para a sagrada luta de libertação de sua pátria contra o agressor, pela liberdade e pela independência do país; nem serão capazes de impedir a luta patriótica do nosso bravo Exército Popular, dos nossos bravos guerrilheiros e de toda a população na retaguarda. Diante dos fortes ataques do heroico Exército Popular, as tropas agressoras do imperialismo ianque sofrem fracasso após fracasso e se veem à beira da derrota final em nosso solo pátrio. Por isso, lançaram uma ofensiva desesperada, mobilizando forças terrestres, navais e aéreas de suas bases do Pacífico, parte de sua frota do Mediterrâneo e até seus navios de reserva, para restaurar seu prestígio arruinado e realizar a todo custo seus objetivos agressivos na Coreia.

Assim, concentraram na frente coreana enormes forças armadas cujos efetivos chegam a centenas de milhares e, em 16 de setembro, de surpresa, desembarcaram em Inchon mais de 50.000 soldados. Nesta operação, participaram várias centenas de

navios e cerca de 1.000 aviões. O inimigo tentava tomar Seul com um só golpe, mas não pôde fazê-lo tão facilmente. O Exército Popular, apoiado pelos cidadãos de Seul e pelo Corpo Popular de Voluntários, durante 14 dias deteve o ataque inimigo, numericamente superior, revelando exemplar devoção patriótica e heroísmo incomparável.

Também em outros setores da frente, o inimigo conseguiu ocupar uma posição vantajosa.

Diante desta situação, nosso Exército Popular não teve mais opção senão realizar um recuo estratégico. Na frente foi criada uma grave situação. O inimigo cruzou o Paralelo 38 e avança em direção ao Norte.

Os imperialistas ianques, que invadem as regiões ao Norte do Paralelo 38 da Coreia ameaçando ao extremo a paz e a segurança na Ásia, rejeitaram outra proposta para resolver a questão coreana por meios pacíficos apresentada pelo governo da URSS. Esta proposta, feita pelo representante da União Soviética na Assembleia Geral da ONU, prevê a cessação de ações militares, a retirada das tropas estrangeiras do território da Coreia e a reunificação pacífica da Coreia mediante eleições gerais livres no Norte e no Sul. Esta proposta concorda totalmente com os interesses do povo coreano. No entanto, os imperialistas ianques a rejeitaram usando sua maquinaria de votação, que os obedece, e continuam sua guerra de rapina.

Ao estender sua agressão armada contra a Coreia, cometem ainda mais abertamente perversos atos de saques do povo e revelam com maior nitidez sua verdadeira face como os piores inimigos do povo coreano e de todos os povos asiáticos.

Esta guerra que nosso povo empreende contra os agressores imperialistas ianques pela liberdade e independência da pátria, pela felicidade das gerações vindouras e para não se tornar escravo colonial novamente, é a mais justa e sagrada guerra.

Como a história mostra, o caminho da grande luta dos povos pela liberdade e independência de seu país não é suave. No curso desta luta, tanto pode haver êxitos quanto fracassos temporários. Citemos por exemplo a luta do povo soviético. Após

a grande Revolução Socialista de Outubro, os intervencionistas armados, os imperialistas dos EUA, Inglaterra, França etc. invadiram a jovem República Soviética para estrangulá-la. Então, os intervencionistas armados apertaram o estreito cerco ao centro, crendo que poderiam triunfar em pouco tempo. Mas, nesta árdua luta contra as forças aliadas imperialistas, os povos soviéticos saíram vitoriosos, após repelir os intervencionistas armados, e salvaguardaram a liberdade e a independência da pátria soviética. O mesmo vemos na luta do povo chinês. Os imperialistas e reacionários chineses acreditavam que poderiam esmagar a resistência do povo chinês, que lutava pela liberdade e independência de sua pátria. Entretanto, o povo chinês finalmente derrotou a reação interna e as agressivas forças imperialistas e venceu na revolução.

O imperialismo, condenado ao fracasso, faz desesperados esforços para girar para trás a roda da história. Tentou na Rússia, mas falhou. Tentou novamente na China, mas não teve sucesso. Hoje, os imperialistas tentam escravizar o povo coreano. Não há dúvida de que os bandidos imperialistas ianques sofrerão um contundente fracasso em seus desígnios agressivos.

Em sua feroz luta contra os agressores imperialistas ianques, o povo coreano fez milagres de coragem e heroísmo sem par. O fato de nosso povo ter se levantado como um só homem para a sagrada luta de libertação nacional, pela liberdade e independência da pátria, dando provas de incomparável bravura e indomável espírito combativo, não é de modo algum derivado de um fator temporário ou aleatório. É porque nosso povo, que suportou a penosa vida de escravidão durante muito tempo sob o domínio do imperialismo japonês, tem uma firme determinação nacional de não permitir que seu país seja arrebatado de novo pelos imperialistas nem de se tornar mais uma vez escravo; além disso, compreendeu claramente que só através da luta de libertação nacional contra a agressão dos imperialistas estrangeiros poderá alcançar a liberdade e a independência de sua pátria, a felicidade e a prosperidade para si e para as gerações vindouras.

O povo coreano — disposto a consagrar tudo o que estiver

ao seu alcance pela libertação da pátria e de si mesmo e convencido da justeza de sua causa — superará com audácia qualquer dificuldade e dura prova, e alcançará uma brilhante vitória. Atualmente, temos todas as condições para triunfar. A vitória será, inevitavelmente, nossa.

Os três meses de guerra provaram claramente o grande poder do nosso povo. O mundo inteiro pôde constatar o grande poder da unidade e o indomável espírito combativo do nosso povo, de pé na luta contra os agressores imperialistas ianques e a gangue vende-pátria de Syngman Rhee, para defender a liberdade, a independência da pátria e os êxitos das reformas democráticas, por sua felicidade e um esplêndido futuro, para não voltar a sofrer a amargura de ser um escravo apátrida.

Queridos compatriotas;

Bravos oficiais e soldados do Exército Popular e guerrilheiros:

Atualmente, para superar a crise que nosso país atravessa, repelir os agressores e salvar o destino da pátria e do povo, devemos lutar mais resolutamente, com um intransigente espírito combativo.

Os oficiais e soldados do Exército Popular devem combater corajosamente, até a última gota de sangue, para proteger cada palmo da terra pátria, para defender nossas cidades e vilarejos. Devemos nos vingar mil vezes dos agressores imperialistas ianques e da camarilha de Syngman Rhee, assassinos de nossos pais e irmãos, e defender os êxitos alcançados nas reformas democráticas.

Os trabalhadores dos setores de transporte e de comunicações devem modificar seu trabalho conforme a situação atual, reconstruir com rapidez as estradas e linhas férreas e de comunicação destruídas pelos bombardeios inimigos, proteger os meios de transporte e de comunicação e assegurar a tempo o abastecimento à frente de todos os tipos de materiais. Os trabalhadores devem aproveitar cada minuto e produzir o máximo de armas, projéteis e munições para atender as necessidades da frente. Os camponeses devem aumentar o rendimento da colheita para abastecer com suficiente quantidade de alimentos a frente e a retaguarda, conservar cuidadosamente os grãos produzidos e

entregar a tempo o imposto em espécie.

Os camponeses sul-coreanos devem seguir lutando bravamente contra os agressores ianques imperialistas para salvar a pátria e pela reforma agrária e pela emancipação da pátria.

Todo o povo molestará a retaguarda inimiga e, em caso de inevitável retirada, mudará para outro local todos os materiais e meios de transporte ferroviário, para não deixar nem uma locomotiva, nem vagão, nem um grão nas mãos do inimigo.

Nas regiões ocupadas pelo inimigo, há que empreender amplamente a luta guerrilheira, para atacar de surpresa os quartéis-generais do inimigo, destruí-los e, em todo lugar, cortar suas linhas de suprimento, como estradas, pontes etc., cortar as de comunicação e incendiar armazéns e materiais de guerra.

Com máxima vigilância, todos os habitantes deverão descobrir e aniquilar a tempo espiões e elementos subversivos e sabotadores infiltrados em nossa retaguarda e lutar implacavelmente contra os propagadores de boatos, contra os covardes e os desertores.

Para vencer na Guerra de Libertação da Pátria, todo o povo coreano deve fazer tudo ao seu alcance e ajudar ativamente o Exército Popular em todos os aspectos.

Nosso povo não está sozinho na luta pela liberdade e independência da pátria. É preciso que todos oficiais e soldados do Exército Popular, os guerrilheiros na retaguarda inimiga e todo o povo coreano tenham em mente que nossa grande luta desfruta do apoio e ajuda ativos dos povos da União Soviética, da República Popular da China e de outros países de democracia popular, bem como a simpatia unânime de toda a humanidade progressista.

Hoje, a tarefa mais importante que temos diante é defender com nosso sangue cada palmo do solo pátrio e preparar todas as forças para desferir novos golpes decisivos ao inimigo. Devemos aniquilar definitivamente os intervencionistas armados estrangeiros e a gangue de Syngman Rhee.

Que todo o povo coreano levante alto a bandeira da República Popular Democrática da Coreia, a bandeira da vitória!

Glória ao heroico Exército Popular da Coreia!

Glória aos guerrilheiros que lutam na retaguarda inimiga!

Viva o heroico povo coreano, de pé para a luta pela liberdade, independência e honra da pátria contra os agressores imperialistas ianques!

LUTEM MAIS AUDAZMENTE PELA VITÓRIA FINAL NA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA

**Ordem Nº 0097 do Comandante Supremo
do Exército Popular da Coreia**

8 de fevereiro de 1951

Bravos soldados e classes das forças terrestres, marítimas e aéreas;

Camaradas comandantes e instrutores políticos;

Queridos camaradas guerrilheiros e guerrilheiras:

Hoje, em severas circunstâncias, quando a Guerra de Libertação da Pátria pela independência e reunificação do país e pela liberdade do povo entrou em seu estágio decisivo, celebramos o terceiro aniversário da fundação do heroico Exército Popular da Coreia.

O heroico Exército Popular da Coreia, em estreitas cooperações com o Corpo de Voluntários do fraterno povo chinês, libertaram todo o território da parte Norte, incluindo Pyongyang, antiquíssima cidade de nossa pátria e capital democrática da República, que foi temporariamente ocupada pelo inimigo, repellido completamente ao Sul do Paralelo 38.

Cercando e aniquilando o inimigo em fuga, as unidades do Exército Popular e do Corpo de Voluntários do Povo Chinês avançaram com maior rapidez e já libertaram Seul, Incheon, Suwon, Wonju, Haengsong e outras muitas cidades e vilas da parte Sul, e travam, sem trégua, combates ferozes, acumulando mais êxitos militares.

Nossas valentes unidades guerrilheiras combinadas, no fundo da retaguarda inimiga, expandem mais a chama da luta; atacam de surpresa seus quartéis-generais, destroem suas linhas de suprimentos, meios de comunicação e depósitos de materiais de

guerra, semeando a confusão entre suas fileiras à beira da derrota.

Nos 7 meses da Guerra de Libertação da Pátria, conquistamos verdadeiramente uma grande vitória. Esta nos serve de firme base para seguirmos libertando toda a Coreia. Nossa vitória revelou por completo a vulnerabilidade dos imperialistas ianques, desferiu um contundente golpe ao seu projeto de agredir a Ásia e agravou mais a confusão e a divisão entre as forças agressivas imperialistas encabeçadas pelos estadunidenses. Ao mesmo tempo, nossa vitória estimulou vigorosamente a luta anti-imperialista pela libertação nacional dos povos de vários países asiáticos.

Na justa Guerra de Libertação da Pátria para defender o país e o povo da agressão do imperialismo ianque, nosso jovem Exército Popular esbanjou coragem, audácia e abnegação patriótica, demonstrando seu poder ante o mundo inteiro.

Nossos soldados e classes, cientes de sua pesada missão sublime para com a pátria e o povo, empregaram sua capacidade combativa e conhecimentos da técnica militar avançada e deram prova de um alto senso organizativo e disciplinar em ferozes combates, e os oficiais estimularam os soldados com atos exemplares.

Em meio a sangrentos combates travados para derrotar e expulsar os agressores imperialistas ianques, sugeriram muitos heróis e combatentes exemplares entre os oficiais e soldados do Exército Popular. É altíssimo o número daqueles que, por seus relevantes méritos perante a pátria e o povo, foram distinguidos com o Título de Herói da República e com diversas ordens e medalhas.

O Exército Popular, que passou a difícil prova da retirada, cresceu e se fortaleceu tanto em efetivos quanto no plano técnico, tornando-se poderosas forças armadas com alta consciência revolucionária.

Com a participação das unidades do Corpo de Voluntários do fraterno povo chinês na Guerra de Libertação da Pátria, a situação na frente se tornou mais favorável, e nas três operações realizadas em cooperação, o Exército Popular e as unidades do Corpo de Voluntários do Povo Chinês deram golpes devastadores no inimigo, causando mais de 100.000 baixas.

Os agressores imperialistas ianques, não querendo se retirar da Coreia, correm o risco de serem aniquilados até o último em nosso solo pátrio.

Em todos os lugares da parte Norte temporariamente ocupados, os assassinos imperialistas ianques cometeram atrocidades ferozes com nossos queridos pais e mães, irmãos e irmãs: massacres terríveis, estupros e torturas sinistras. As mãos desses bandidos se sujaram de vermelho do sangue dos coreanos. Nunca esqueceremos o rancor dos nossos habitantes assassinados pelos bandidos imperialistas ianques e faremos com que paguem centenas de vezes mais caro pelos sofrimentos impostos ao nosso povo.

Nós temos todas as condições para vencer na guerra.

O Exército Popular goza de grande carinho e apoio do povo e seus laços com ele são cada vez mais estreitos. Todo o povo, ansioso por ver nossa vitória em breve, mobiliza-se como um só homem para ajudar o Exército Popular a garantir seu avanço triunfante.

A disposição espiritual e moral do Exército Popular é incomparavelmente superior à do inimigo. Os oficiais e soldados do nosso Exército Popular conhecem bem o nobre objetivo que perseguem na guerra e a justiça de sua causa. Por outro lado, as tropas agressoras do imperialismo ianque, que realizam uma guerra injusta de agressão contra outra nação e já perpetraram crimes em nosso país, têm um ânimo muito baixo e tremem de medo ao ver que se aproxima a hora da vingança. Na guerra da Coreia, o exército agressor do imperialismo ianque sofreu derrotas não apenas no aspecto militar, mas também no político e no moral.

Os nobres traços políticos e morais do nosso Exército Popular alcançaram um nível mais alto na luta para derrotar o inimigo.

Nesta justa luta, não estamos só. Os povos da União Soviética, China e outros países de democracia popular nos oferecem seu apoio e ajuda ativos, e os povos progressistas do mundo inteiro simpatizam com nossa luta.

Tudo isto constitui a condição que garante nossa vitória

final.

Camaradas soldados e classes do Exército Popular;
Camaradas comandantes e instrutores políticos;
Camaradas guerrilheiros e guerrilheiras:

Aproxima-se o dia em que derrotaremos e expulsaremos totalmente o inimigo e lograremos a vitória na grande Guerra de Libertação da Pátria. Mas a vitória não vem por si só, não se conquista sem uma tremenda luta. O inimigo, condenado à derrota final, esforça-se com mais ira e frenesi para se salvar da severa vingança do nosso povo. Resistirá freneticamente recorrendo aos mais astutos e perversos métodos.

Não devemos nos gabar da vitória, mas elevar mais a vigilância revolucionária e aniquilar mais implacável e duramente os agressores imperialistas dos EUA.

Por ocasião do terceiro aniversário da fundação do heroico Exército Popular da Coreia, felicito-vos calorosamente e emito a seguinte ordem para lograr a vitória definitiva na grande Guerra de Libertação da Pátria:

Primeiro, todos os soldados e classes do Exército Popular devem masterizar o manuseio de suas armas, aperfeiçoar incessantemente a técnica militar, cumprir pontualmente os requisitos dos regulamentos e das instruções militares, executar a tempo e corretamente as ordens dos superiores, observar conscientemente a disciplina militar e a ordem, elevar seu espírito organizativo e dar provas de nobre conduta combativa e moral.

Segundo, os comandantes e instrutores políticos, em todos os níveis, aperfeiçoando incansavelmente a arte de comando, devem organizar habilmente ações conjuntas entre diferentes unidades, melhorar e desenvolver de múltiplas formas as atividades de reconhecimento, que constituem os olhos e ouvidos do exército, elevar a um nível mais alto o trabalho dos Estados-Maiores, aproveitar ao máximo as experiências das unidades avançadas da Guarda e elevar mais o espírito revolucionário das unidades.

Terceiro, todas as unidades do Exército Popular devem organizar e realizar mais estreitamente ações coordenadas com as unidades do Corpo de Voluntários do fraterno povo chinês, trocar

informações entre si e aplicar em maior grau valentia e tenacidade nos combates.

Quarto, os intendentos assegurarão o envio a tempo de diversas armas, munições e outros equipamentos e materiais militares à frente, proteger perfeitamente esses suprimentos dos ataques aéreos do inimigo, reparar e utilizar eficientemente os despojos de guerra, e reparar prontamente os suprimentos danificados para devolvê-los à frente.

Quinto, os guerrilheiros e guerrilheiras devem assistir substancialmente o avanço das unidades do Exército Popular e do Corpo de Voluntários do Povo Chinês, assaltar os quartéis-generais do inimigo, destruir seus canais de comunicação e meios de transmissão e perturbar ainda mais sua retaguarda.

Sexto, para celebrar a enorme vitória lograda pelo nosso heroico Exército Popular, às 8h da noite de hoje, 8 de fevereiro, dia do terceiro aniversário de sua fundação, em Seul e Pyongyang 120 canhões dispararão cada um 20 salvas.

SOBRE ALGUMAS TAREFAS DO EXÉRCITO POPULAR PARA ALCANÇAR A VITÓRIA FINAL NA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA

**Discurso no cursilho para os quadros de regimento do
Exército Popular da Coreia**
7 de fevereiro de 1952

Com o objetivo de melhorar a qualidade do Exército Popular, decidimos que, desde o fim do ano passado, fossem instituídos estes cursos de curta duração para comandantes.

Desejo aproveitar a oportunidade de me encontrar aqui com vocês camaradas participantes do cursilho para falar da situação político-militar do nosso país e sobre algumas tarefas que o Exército Popular tem pela frente para alcançar a vitória definitiva na Guerra de Libertação da Pátria.

Como já sabem, atualmente nosso Exército Popular segue desgastando e enfraquecendo o inimigo na linha de confrontação, seguindo a orientação do Partido sobre a defesa ativa em posição, e, ao mesmo tempo, intensifica os exercícios de combate e a preparação política, realizando preparativos em todos os níveis para antecipar a vitória definitiva na guerra.

Os imperialistas estadunidenses estão se afundando em uma profunda crise político-militar, como resultado dos contundentes golpes que nosso Exército Popular desferiu. Sofrendo sucessivas derrotas contra este, viram-se obrigados a propor-nos, no verão passado, negociações de armistício. Eles parecem poderosos, mas na realidade não são. Se fossem tão poderosos, por que nos proporiam negociações de armistício? É que não lhes saíram os cálculos da vitória.

Porém, os imperialistas ianques manobram para ver realizados seus planos bandidescos negociando o cessar-fogo, por um lado, e, por outro, ao entrar no novo ano, preparam

desesperadamente uma nova ofensiva militar. Agora, estão aumentando em grande escala seus efetivos e bombardeiam e canhoneiam barbaramente na frente, na costa e na nossa retaguarda.

Vocês devem guardar-se de colocar esperanças nessas negociações, deixando-se afrouxar pelo sentimento pacifista ou relaxar a tensão.

O Exército Popular, aproveitando o tempo ao máximo, deve assegurar as vitórias alcançadas ao preço do sangue derramado e, apoiando-se na experiência que já possui, fazer todos os preparativos para alcançar a vitória definitiva na Guerra de Libertação da Pátria.

Há que aperfeiçoar, acima de tudo, a preparação político-ideológica.

Uma boa formação política e ideológica do soldado é uma garantia decisiva para a vitória na guerra. Isto o faz combater resolutamente, sem se curvar diante de nenhuma dificuldade, demonstrando ousadia e espírito de sacrifício.

É importante na preparação político-ideológica inculcar em todos os militares um ódio implacável ao inimigo. Torná-los conscientes de todas as atrocidades, dos crimes perpetrados pelos agressores imperialistas ianques, para despertar sua consciência classista e imbuí-los em ardente ódio pelo inimigo.

É preciso reforçar entre o pessoal a educação comparando o avançado regime social estabelecido na parte Norte da Coreia com o regime social reacionário da parte Sul. Fazer isto para que compreenda bem a superioridade do regime social do nosso país, ame ardentemente a pátria e o povo e salvasse ao custo da vida cada centímetro do país.

Nas unidades da frente, deve-se educar bem os soldados para que não sejam enganados pela propaganda reacionária mentirosa do inimigo. Na primeira linha, o inimigo lança folhetos e emite transmissões de rádio. Não devem ignorar, mas revelar a fundo seu caráter reacionário e falso e desenvolver a educação política dos soldados por sua própria iniciativa, antes das possíveis maquinações do inimigo.

Para a preparação político-ideológica, também é importante educar os militares na disposição ideológica de valer-se de suas

próprias forças, sem depender dos demais, para derrotar os invasores e conquistar a vitória definitiva.

Os povos dos países irmãos e os demais povos amantes da paz apoiam e respaldam ativamente nosso povo em sua luta, mas os protagonistas da Guerra de Libertação da Pátria são os próprios coreanos. Ajude quem quer nos ajudar, mas o Exército Popular deve cumprir seu papel de protagonista. Há que redobrar a educação ideológica dos combatentes fazendo com que se desprendam da ideia de apoiar-se nos outros e se mantenham em elevada disposição ideológica para valer-se de suas próprias forças para combater os invasores imperialistas dos EUA e alcançar a vitória definitiva.

Também é importante na preparação político-ideológica inspirar os militares com a firme confiança na vitória.

Embora pior armado que o inimigo, lutando com inquebrantável confiança na vitória, nosso Exército Popular vencerá. Um povo e um exército que lutam por uma causa justa é natural que saiam vitoriosos desta luta revolucionária. Os fatos históricos confirmam que um exército revolucionário, que luta por uma causa justa com inquebrantável confiança, derrota os invasores imperialistas, apesar de que sejam superiores em técnica.

No passado, a Guerrilha Antijaponesa lutou sob condições muito difíceis, mas perseverando em sua causa dotada de confiança na vitória, pôde derrotar o poderoso imperialismo japonês e recuperar a pátria.

Se a Revolução Socialista de outubro triunfou na Rússia, foi porque sua classe trabalhadora lutou liderada por Lenin com uma inquebrantável confiança de que o capitalismo ruiria e a vitória seria do socialismo, inevitavelmente.

Hoje, nosso Exército Popular está lutando em condições incomparavelmente mais favoráveis do que as do período da Luta Armada Antijaponesa.

Está dotado de armas e equipamento técnico de combate modernos e conta com uma segura retaguarda. Temos o Partido do Trabalho da Coreia, organizador e inspirador de todas as nossas vitórias, e sua sábia direção, e temos um povo coesamente unido em torno do Partido.

O Exército Popular é um exército genuinamente popular, que luta pelos interesses dos trabalhadores e camponeses, um exército partidário, revolucionário, dirigido pelo Partido do Trabalho da Coreia. Está travando uma guerra justa em defesa da pátria contra a invasão imperialista estrangeira.

Pelo contrário, o exército agressor do imperialismo ianque é reacionário e antipopular, que se lança a uma agressão, à predação em outros países, para favorecer os interesses de um punhado de monopolistas. Está envolvido em uma guerra injusta, de agressão contra o nosso país, com a intenção de estendê-la posteriormente à China e à União Soviética.

Contamos com o ativo apoio e respaldo dos povos dos países de democracia popular e dos demais povos amantes da paz.

Portanto, se nosso Exército Popular lutar com inquebrantável confiança na vitória, é claro que culminará em um brilhante triunfo a grande Guerra de Libertação da Pátria contra os invasores armados imperialistas, acaudilhados pelos ianques, e a camarilha fantoche de Syngman Rhee.

Devemos explicar claramente aos oficiais e soldados do Exército Popular o justo caráter da guerra que estamos lutando e a justeza de nossa causa, para que lutem com mais coragem, com firme confiança na vitória.

Outra tarefa é seguir materializando cabalmente a orientação dada pelo Partido com relação à defesa ativa em posição.

Na implementação desta orientação, o regimento ocupa um lugar muito importante. Quando o regimento cumprir sua missão de combate com eficácia, a divisão poderá fazer a sua própria, e, finalmente, a orientação estratégica do Partido será brilhantemente executada.

Quando se incorporarem às suas unidades, vocês devem organizar bem a defesa, fortificar as posições de acordo com a orientação do Partido, para consolidar a frente e as costas, transformando-as em uma fortaleza de aço.

Há que construir muitas e melhores posições de defesa que tenham a galeria subterrânea como espinha dorsal. Contando com a galeria, durante o combate será possível proteger dos golpes do

inimigo os efetivos humanos e os materiais de guerra e repelir qualquer ataque inimigo. Prevendo o uso da galeria com fins táticos, há que deixá-la estreitamente vinculada às posições de campanha. Todas as unidades de defesa devem acelerar e concluir prontamente os trabalhos de defesa dos primeiros escalões, construir o sistema de posições até a profundidade da defesa, ao longo da estrada do caminho que conduz até lá, e seguir fortalecendo as costas e os pontos de importância tática. Na parte oriental da frente, que é uma área montanhosa, há que situar as posições em todas as dimensões importantes, de tal modo que se possa organizar uma defesa circular.

É necessário organizar efetivamente o sistema de fogo. Os vales e áreas fechadas onde não chega o fogo das armas portáteis, mantê-los-ão totalmente bloqueados mediante fogo de artilharia e minas.

Devem organizar habilmente a batalha defensiva. Há que ser cuidadoso particularmente na distribuição das pequenas unidades, na designação de missões, na organização do sistema de comando e na cooperação.

Ao mesmo tempo em que a defesa é efetivamente organizada, há que fazê-la mais ativa para seguir desgastando e enfraquecendo os efetivos humanos do inimigo. Não devem permanecer inativos nas posições pensando apenas em atacar o inimigo com ofensiva, mas intensificar as ações dos grupos de assalto, dos franco-atiradores, das companhias de artilharia móvel, para causar perdas ao inimigo em todas as partes, em efetivos humanos, armas e equipamentos técnicos de combate, cansá-lo e mantê-lo em constante pânico.

O assalto é o melhor método de aniquilar de surpresa o inimigo. Bem organizado, o assalto noturno pode sobrecarregar facilmente qualquer força inimiga. Os regimentos de infantaria devem organizar em grande escala assaltos, especialmente à noite, enviando grupos às linhas do inimigo para um ataque surpresa, a fim de destruir continuamente equipamentos técnicos de combate, como canhões e tanques e outros objetos.

Em suas unidades, o Exército Popular deve fazer um

balanço dos êxitos protagonizados pelos grupos de atiradores até agora, para desenvolver a um nível mais alto suas atividades. É conveniente organizar mais grupos de franco-atiradores com os soldados de melhor pontaria, de melhor visão e audição, e dar-lhes cursos que os ensinem os métodos de combate.

Há que intensificar as ações das companhias de artilharia móvel, que são eficazes em causar muito baixas ao inimigo com poucas forças artilheiras e obstaculizar suas ações. Fazendo assim, causarão mais perdas tanto em efetivos humanos quanto em equipamentos de fogo.

Há que derrubar mais aviões do inimigo. Planejamos realizar mais adiante uma conferência de grupos de caçadores de aviões para fazer um balanço de suas ações passadas, expor novos métodos de combate conforme a mudança tática da aviação inimiga, a fim de dar uma grande viragem em suas atividades.

Para obter êxitos no abatimento de aviões, os grupos de caçadores não devem permanecer fixos em um lugar, mas mover-se constantemente, derrubando os aviões do inimigo, atraindo-os com diversos tipos de simulações de estabelecimentos, canhões, caminhões etc.

É necessário organizar bem os combates de montanha e noturnos. Em nosso país, que é montanhoso, pode-se dizer que o enfrentamento, para ambas as partes beligerantes, concentra-se em ferozes batalhas pela conquista das colinas. Vocês, portanto, devem ser hábeis nos combates de montanha para arrancar do inimigo, uma por uma, as colinas ocupadas, avançando passo a passo adiante.

É importante, também, para materializar a orientação do Partido sobre a defesa ativa em posição, elevar a capacidade de comando dos chefes de regimento e dos chefes de seus Estados-Maiores e melhorar a atuação destes órgãos.

A guerra moderna é diferente da antiga, quando os caudilhos militares combatiam a cavalo à frente das tropas. É uma guerra mecanizada, tridimensional, na qual intervêm milhões de homens com armas e equipamentos técnicos de combate desenvolvidos e lutam com grande capacidade de movimento em extensas frentes e profundas retaguardas. Para triunfar na guerra

contemporânea, é necessário que os comandantes elevem sua capacidade de comando e o Estado-Maior se desenvolva adequadamente. Os comandantes devem saber utilizar com eficácia as armas modernas e equipamentos técnicos de combate modernos, de acordo com suas características, e organizar meticulosamente a cooperação entre as unidades e subunidades de diferentes ramos e armas e entre as pequenas unidades.

É necessário que os comandantes saibam como usufruir da artilharia. Em outros tempos, houve chefes de regimentos e de batalhão que não a usavam devidamente, chegando até mesmo a desdenhá-la. Houve, inclusive, comandantes que, além de desprezarem o papel da artilharia, cometeram atos perniciosos ao retirá-la para a retaguarda.

Os comandantes devem estudar a fundo como empregar melhor os canhões e outros meios de fogo, a fim de causar maiores baixas ao inimigo e ampliar o sucesso do combate. O fogo artilheiro não deve ser disperso, mas concentrado. Se for disperso, não será possível dar golpes mais contundentes no inimigo. Sobretudo em áreas eminentemente montanhosas, como em nosso país, é muito importante utilizar eficazmente todo tipo de peças de artilharia de acordo com suas características de combate. É necessário posicionar, como foi feito na elevação 1211, os canhões de tiro direto nas colinas, não apenas para aniquilar desde elas os efetivos inimigos, mas também para destruir pontos de tiro individuais, tanques, assim como canhões. Há que procurar que os artilheiros afiem constantemente a pontaria para causar mais baixas ao inimigo com menor gasto de projéteis.

Os chefes de regimento, a fim de aproveitar eficientemente as baterias de artilharia, devem estar cientes das questões de princípio relacionadas ao uso tático do canhão na topografia das montanhas e com a teoria de fogo artilheiro, e ajudar bem os comandantes de artilharia a cumprir plenamente sua missão.

Do mesmo modo, os comandantes devem organizar melhor a cooperação com as unidades vizinhas e assegurar os flancos. Na guerra moderna, na qual as condições de combate são frequentemente alteradas, são muito importantes a organização e a

manutenção adequadas da cooperação e a proteção responsável dos flancos. No entanto, há, segundo o que me foi informado, comandantes e Estados-Maiores que se preocupam menos com a proteção dos flancos e nem sequer prestam apoio ativo às unidades vizinhas em combates desiguais contra o ataque inimigo. Não é uma atitude digna do comandante de um exército revolucionário diante do combate. As unidades devem se ajudar e auxiliar para assegurar sucesso na batalha como um todo.

Além disso, há que elevar mais ainda o nível de organização dos exercícios para seguir aperfeiçoando a capacidade combativa da unidade.

Os exercícios de combate devem ser organizados de acordo com a orientação dada pelo Partido para torná-los mais práticos para as lutas reais, levando em conta as experiências do curso da guerra, a realidade do nosso país e a imediata tarefa combativa da unidade. Sobretudo, reforçar o treinamento nas montanhas e nas condições noturnas, para atuar melhor nos combates de defesa e de assalto das linhas ocupadas. O que o inimigo mais teme é o assalto noturno do Exército Popular. Portanto, é necessário fazer muitos exercícios durante a noite, para acostumar os soldados às ações de combater em tais condições.

Ao mesmo tempo, devem intensificar os exercícios de comandantes e de Estados-Maiores. Disseram-me que este cursilho se limitou a realizar apenas exercícios táticos conjuntos nas áreas de planície, mas de agora em diante deverão fazer principalmente nas áreas montanhosas, de acordo com as características do nosso país. Quando retornarem às suas unidades, farão maquetes, sobre as quais estudarão uma por uma as questões práticas, baseando-se na experiência adquirida em combates reais, a fim de assimilar mais táticas ágeis e flexíveis.

Outra tarefa é estabelecer uma férrea disciplina e eficaz administração na unidade.

Para um exército, a disciplina significa a vida. Um exército bem disciplinado pode vencer, mesmo com piores armas, um inimigo tecnicamente superior. Um dos principais fatores da vitória do nosso Exército Popular sobre as tropas agressoras do

imperialismo ianque, que se gabam de manter sua "supremacia" no mundo, é a férrea disciplina que possui.

Os comandantes devem educar todos os soldados constantemente para que observem conscientemente a disciplina e executem ao pé da letra as suas ordens.

Devem envolver os soldados de cuidado e afeto e buscar uma administração eficaz das unidades. No entanto, há alguns comandantes que tentam estabelecer a disciplina entre os soldados censurando e gritando, em vez de tratá-los calorosamente e raciocinar gentilmente com eles; com este método, não poderão atingir seu objetivo. Usar da censura e dos gritos é um método usado nos exércitos dos Estados capitalistas, tal procedimento coercitivo não pode ser permitido no Exército Popular.

Para dar à unidade temperamento de combatividade de aço, os chefes e soldados devem estar monoliticamente unidos em ideologia e vontade. Como comandantes que são, vocês tem sob sua responsabilidade um grande número de soldados, os melhores filhos de operários e camponeses. Sendo assim, devem tratá-los como verdadeiros camaradas revolucionários, apreciá-los e amá-los com um sentimento paterno, conhecer se têm ou não dificuldades e resolvê-las a tempo quando as possuem.

Os comandantes devem prestar profunda atenção à vida cotidiana dos soldados. Como estão divididos em pequenas unidades na frente, seus comandantes poderão assegurar, inclusive com poucos esforços, melhores condições de vida para os soldados.

Os comandantes velarão para que aos soldados, que enfrentam dias penosos de luta nas colinas, não faltem arroz e sopa quentes em cada refeição. Assim como, embora estejam nas primeiras linhas, para fazer com que possam receber a tempo jornais, revistas e outras publicações, que vivam com otimismo. O modo de vida do nosso exército é: lutar com coragem, ter momentos agradáveis de distração, de alegre descanso, sempre que para ele se apresente a ocasião oportuna.

Os comandantes devem sempre ser um exemplo, tanto no combate quanto no serviço cotidiano. Assim eram os da Guerrilha Antijaponesa, característica que influía sobre os soldados. No

combate, colocavam-se na frente de seus homens dando provas de valor, e ao acampar durante a marcha, eram os primeiros a cortar as árvores e armar as tendas, e até cumpriam a missão de sentinelas junto com os soldados. Na Guerrilha Antijaponesa, não havia qualquer tipo de discórdia entre superiores e subordinados. Da mesma forma, os comandantes do Exército Popular devem servir, como aqueles, de exemplo em todos os aspectos.

Por último, os comandantes não deixarão de estudar a fundo a experiência de guerra já acumulada e a ciência militar moderna, para aplicá-las bem em combate.

Nosso Exército Popular tem experiência tanto em ofensiva quanto em retirada, bem como em diversas formas de operações e batalhas: a defesa em posição, a defesa das costas, o assalto. Nossa experiência de guerra é uma base valiosa para o desenvolvimento de nossa ciência militar, porque é uma experiência viva da guerra contemporânea, reunida na luta contra as tropas agressoras do imperialismo ianque, que tanto se orgulham de serem "as mais fortes" do mundo.

Incumbe-nos aprofundar no estudo dos métodos e da experiência de combate adquiridos no transcurso da Guerra de Libertação da Pátria. Todos os comandantes devem contribuir para o estudo destas valiosas experiências e enriquecer a ciência militar do nosso país, resumindo sua experiência de combate e enviando-a ao Estado-Maior-Geral.

Desejo-vos boa saúde e êxitos nos combates até o dia da vitória na guerra.

SEM DÚVIDA ALGUMA, A VITÓRIA SERÁ NOSSA

**Informe no ato comemorativo do sétimo
aniversário da libertação de 15 de Agosto,
realizado na cidade de Pyongyang**

14 de agosto de 1952

Queridos camaradas:

Celebramos hoje o sétimo aniversário de 15 de Agosto, data em que a nossa pátria se libertou do domínio colonial do imperialismo japonês.

Durante um ano, de 15 de agosto do ano passado até agora, não houve grandes mudanças na frente: prosseguem combates ferozes de posição com o inimigo. Neste período, o inimigo lançou vários ataques, entre outros, a chamada "ofensiva de Ridgway" e a "ofensiva de outono". Mas, cada vez, sofreu derrotas.

O inimigo, tentando se ressarcir da derrota na frente, recorreu a métodos de guerra cada vez mais selvagens e cruéis: usando inclusive armas químicas e bacteriológicas. No entanto, não conseguiu nenhum lucro com isso. As diversas epidemias, como a peste e a cólera que queria espalhar, não lhe deram nenhuma ajuda.

Em um ano, o povo coreano alcançou grandes êxitos na frente e na retaguarda. As unidades do Exército Popular da Coreia e do Corpo de Voluntários do Povo Chinês não apenas defenderam tenazmente suas posições, mas também desferiram contundentes golpes ao inimigo.

Os êxitos que alcançamos no ano passado são provas claras da inesgotável vitalidade da nossa República e do sistema popular democrático.

1. NOSSO ÊXITO NA GUERRA

Camaradas:

Defendemos da agressão dos intervencionistas armados do imperialismo ianque o Norte da Coreia, base democrática que nosso povo construiu com suas próprias mãos nos cinco anos seguintes à libertação, e poderoso ponto de apoio político, econômico, militar e cultural da nossa revolução. Assim, salvuardamos gloriosamente a independência, a liberdade e a honra da pátria. Conseguimos conter o inimigo no Paralelo 38, de onde empreendeu, em 25 de junho de 1950, uma agressão armada contra nossa República, obrigando-o a ficar na defensiva contra a sua vontade. Para nós, este é um êxito muito grande; para o inimigo, derrota militar e vergonha irreparáveis.

Ao defender na luta heroica o sistema popular democrático e a base democrática estabelecidos por nosso povo, estamos em condições de seguir fortalecendo nossa força revolucionária em todas os âmbitos: político, econômico, militar e cultural. Conseguimos unir firmemente o povo e fortalecer o Partido, o poder, o Exército Popular e as organizações sociais. Assim, contamos com poderosas forças capazes de vencer o inimigo e com as condições para alcançar a reunificação e a independência total da pátria, o máximo anseio do nosso povo.

Outro êxito obtido na Guerra de Libertação da Pátria foi que se consolidou a confiança na vitória, elevou-se o orgulho nacional e se tornou mais firme o sentimento de ódio ao inimigo e de vingança em nosso povo, oficiais e soldados do Exército Popular. Hoje, o povo coreano dedica todos os seus esforços à tarefa nacional de aniquilar e derrotar o quanto antes os agressores imperialistas ianques em nossa terra pátria.

Em toda a história de sua pátria, nosso povo jamais esteve tão firmemente unido no plano político e moral como está agora. O Exército Popular na frente e o povo na retaguarda, unidos em um todo único, defendem, com firme convicção na vitória, a independência, a liberdade e a honra da pátria.

Nosso povo, após se libertar do domínio colonial do imperialismo japonês, experimentou em sua própria carne a superioridade do sistema popular democrático durante 7 anos de vida livre. Hoje, é dirigido pelo poderoso Partido do Trabalho da Coreia, dotado firmemente com a invencível teoria do marxismo-leninismo. É um povo tão poderoso que nenhuma força pode subjugá-lo.

No curso da feroz Guerra de Libertação da Pátria, que está em seu terceiro ano agora, nosso povo percebeu ainda mais claramente qual o caminho a seguir para assegurar o feliz futuro de sua pátria. Este é, precisamente, o caminho do desenvolvimento democrático. Nosso povo sabe bem que apenas o seguindo e expulsando os agressores imperialistas ianques e imperialistas do nosso território poderá construir um Estado totalmente democrático, soberano e independente e gozar de uma vida livre e feliz. Por isso, em todos os coreanos, sem distinção de religião, critério político e bens de fortuna, que realmente amam sua pátria, arde unanimemente o desejo de aniquilar e expulsar de seu solo pátrio os intervencionistas armados.

Operários, camponeses, funcionários de escritório e intelectuais do nosso país estão realizando façanhas laborais sem precedentes. Nossa classe trabalhadora logrou grandes êxitos na produção, mesmo sob as difíceis condições de incessantes bombardeios aéreos e navais do inimigo. Sobretudo, nossos honrosos ferroviários e trabalhadores dos corpos de transporte motorizado e de reparação rodoviária asseguram excelentemente o transporte durante o período de guerra, sem trégua. Nas difíceis circunstâncias da guerra, os camponeses e, especialmente, as camponesas, terminaram com êxito, mais cedo que o ano passado, o plantio, o transplante de arroz e a capina. Nossos intelectuais, desafiando as dificuldades da guerra, consagram todas as suas energias e conhecimentos à grande tarefa de derrotar o inimigo.

Na frente e na retaguarda, as mulheres coreanas exibem um heroísmo e espírito de abnegação sem par. Substituindo seus irmãos, maridos e pais que marcharam para a frente, trabalham heroicamente nas fábricas e no campo. O Governo obsequiou milhares de

mulheres por suas façanhas combativas e seus méritos laborais.

Na retaguarda, nossos jovens substituem seus irmãos que foram para a frente com o objetivo de aniquilar o inimigo e estudam e trabalham com entusiasmo em escolas ou centros de trabalho.

Nossos heroicos guerrilheiros e guerrilheiras, que atuam na retaguarda do inimigo, esmagam audazmente os intervencionistas armados do exterior e a camarilha de Syngman Rhee, traidor do povo, golpeando-os contundentemente.

Nossas organizações do Partido, organismos de poder e organizações sociais sabem trabalhar melhor do que no início da guerra, dirigir com maior agilidade as massas populares e cumprir no devido tempo todas as tarefas do período de guerra, superando os contratemplos.

Outro êxito na guerra é que nosso Exército Popular acumulou uma rica experiência de combate e cresceu tanto em quantidade quanto em qualidade, tornando-se verdadeiramente um poderoso exército capaz de defender firmemente nossa pátria. Nossos soldados, classes e oficiais sabem combater o inimigo e possuem características políticas e morais incomparavelmente superiores às das tropas agressoras. A capacidade de comando dos nossos oficiais e generais, que são treinados, também, em operações de manobra, elevou-se. Hoje, a moral dos soldados e comandantes do nosso Exército Popular é mais elevada do que nunca e todos estão plenos de firme confiança na vitória.

Por outro lado, o ânimo das tropas intervencionistas armadas dos imperialistas ianques e ingleses decai com o passar do tempo; descompõem-se mais cada vez tanto no aspecto político quanto no moral. Isto enfraquece sua capacidade militar. Os agressores recorrem a todos os meios e métodos para elevar a cada dia mais a decadente moral de seus soldados. Aplicam um sistema de recompensas para participar dos combates, ensinam vis e bestiais hábitos como a pilhagem e a brutalidade, vigiam cada um de seus movimentos através da polícia militar e tentam consolá-los com a "ajuda do santo Deus", que pregam em missas e orações.

Por exemplo, quando enviam seus piratas aéreos para bombardear nossas cidades e vilarejos pacíficos, os ianques,

segundo dizem, pregam: "O Deus todo-poderoso vos acompanha, protegendo vossas vidas". Porém, nossas unidades de artilharia antiaérea, nossos grupos de caçadores de aviões e nossa aviação derrubam todo dia esses piratas aéreos "protegidos" por "Deus". Esses métodos vis e infames que o inimigo aplica para levantar o ânimo de suas tropas agressoras não poderão impedir sua decomposição política e moral nem recuperar seu ânimo, que decai sem pausa.

Os oficiais e soldados das tropas agressoras dos imperialistas ianques e ingleses estão aumentando sua voz de protesto mais e mais, perguntando-se por que devem morrer tão desonrosamente na frente coreana. A força da razão e da verdade triunfará, por fim, sobre a ignorância e o engano.

No campo inimigo prevalece a discórdia e o desespero, enquanto a nossa situação é totalmente distinta.

Conferimos condecorações e medalhas da República a 350.000 soldados, classes, oficiais e generais que demonstraram bravura, heroísmo e abnegação sem paralelo pelo país e pelo povo na Guerra de Libertação da Pátria contra os agressores ianques e ingleses, e o Título de Herói da República, que é ostentado por 352 deles. Estas figuras são uma eloquente prova do heroísmo massivo e do patriotismo que soldados e comandantes do nosso Exército Popular exibem na luta pela honra e pela libertação da pátria.

Um êxito na Guerra de Libertação da Pátria é também que se elevou o prestígio internacional da nossa República e é maior a simpatia e o apoio ao nosso povo pelos países do campo democrático.

Os agressores imperialistas ianques calculavam que no decorrer da guerra poderiam isolar o povo coreano escondendo-se atrás da bandeira da ONU, mas o resultado foi oposto. Nesta guerra, longe de ser isolado, o povo coreano ganhou um elevado prestígio internacional. Nele se focam a simpatia, o apoio e a atenção da humanidade progressista. Hoje, todas as pessoas honestas do mundo ajudam desinteressadamente o povo coreano, que luta pela liberdade, honra e independência de sua pátria.

Desencadeada a agressão armada contra nossa pátria e

nosso povo pelos imperialistas ianques e ingleses, os povos da União Soviética, República Popular da China, Polônia, Checoslováquia, Romênia, Bulgária, Hungria, Albânia, República Democrática Alemã, República Popular da Mongólia e República Democrática do Vietnã, assim como outros povos amantes da liberdade, colocaram-se do nosso lado e nos apoiam por todos os meios, e, no grave período em que nosso jovem Exército Popular se viu obrigado a se retirar temporariamente devido à superioridade das forças do inimigo, o povo chinês enviou o Corpo de Voluntários para nos ajudar.

Eis aqui uma amostra da dimensão do apoio e respaldo internacionais ao povo coreano: durante o plantio primaveral deste ano, quando era muito difícil a situação alimentar em nosso país, o povo soviético nos deu 50.000 toneladas de farinha; o chinês, dezenas de milhares de toneladas de suprimentos e outros materiais de ajuda; República Popular da Mongólia, milhares de toneladas de suprimentos e carne e mais de 100.000 cabeças de gado, e outros países populares democráticos, vários milhares de vagões de medicamentos e roupas.

Como vemos, na guerra da Coreia surgiu uma nova forma de solidariedade e apoio internacionais dos países do campo democrático e dos povos amantes da liberdade, o que ressalta brilhantemente seu inquebrantável poderio. Esta solidariedade e apoio internacionais reforçam mais a convicção do povo coreano na vitória sobre agressores armados, os imperialistas ianques e ingleses.

O fato de termos infligido derrotas aos intervencionistas armados do imperialismo ianque, não apenas no aspecto militar, mas também, e enfaticamente, no político, constitui também um êxito na guerra.

As tropas agressoras de 16 países, encabeçados pelos imperialistas ianques, ansiosos por dominar o mundo, levam já dois anos atacando a jovem República Popular Democrática da Coreia mediante técnicas militares modernas, armas bacteriológicas, gases tóxicos e bombas de napalm. Hoje, todo o mundo sabe que as tropas agressoras imperialistas ianques são mais cruéis e bárbaras que os fascistas alemães. Apareceram no exército agressor imperialista

ianque novos "generais", como o "general da peste", o "general da cólera" e o "general do tifo", inéditos para o mundo. Estes atos inflamaram o ódio dos povos do mundo inteiro aos imperialistas ianques e expuseram evidentemente o verdadeiro "modo de vida norte-americano".

Até a Cruz Vermelha Internacional, dirigida pelo imperialismo ianque, está descontente pelos EUA terem iniciado uma guerra bacteriológica e química na Coreia. Mas os ianques, os bárbaros do século XX, recusam-se a assinar o protocolo de Genebra sobre a proibição de armas bacteriológicas e químicas. Isto inflama a opinião mundial contra as ações do imperialismo ianque.

O Conselho Mundial da Paz revelou nitidamente a natureza da guerra que os imperialistas ianques perpetraram na Coreia. Hoje, são completamente desprestigiados e todos os povos os odeiam.

A guerra da Coreia agrava as contradições entre os países imperialistas. Muitos deles, que participaram da agressão armada contra o nosso país, querem romper com o imperialismo ianque para evitar a responsabilidade por esta guerra criminosa. Isso se deve ao fato de que os imperialistas ianques não apenas sofrem derrotas miseráveis na guerra contra o povo coreano, mas também porque exercem pressão política e econômica sobre muitos países, circunstância que os leva a perceber que marchar unidos ao carro dos imperialistas ianques é cair em um atoleiro.

Os povos amantes da paz condenam o imperialismo estadunidense por sua guerra contra a Coreia. É porque o povo coreano empreende uma guerra justa pela liberdade e independência de sua pátria, enquanto os imperialistas ianques perpetraram uma guerra agressiva, injusta.

Em nossa época, não se pode ameaçar com a guerra os povos de outros países. Os povos estão se levantando mais dinamicamente para a justa luta para defender sua liberdade e sua independência. Na Malásia, Filipinas e Indonésia, há já vários anos se desenvolvem guerras de libertação nacional anti-imperialistas; os povos destes países defendem sua liberdade e independência. Hoje em dia, no Oriente se estende a chama ardente da luta libertadora.

Não há força capaz de extingui-la.

É impossível conter, seja com forças armadas terrestres, marítimas e aéreas, ou armas químicas e bacteriológicas, o progresso da sociedade humana. Porque hoje todos os povos oprimidos anseiam por uma vida verdadeiramente livre e feliz, sem imperialistas e mais ainda sem imperialistas ianques.

Por ocasião do VII aniversário da libertação de 15 de Agosto, em nome do Governo da República e de todo o povo coreano, estendo minha gratidão ao exército e ao povo da União Soviética, que ajudaram nosso povo na luta de libertação nacional.

Também expresse minha gratidão, em nome do Governo da República e de todo o povo coreano, aos oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do Povo Chinês e a este último.

Por ocasião do VII aniversário de 15 de Agosto da libertação, permita-me agradecer aos povos da Polônia, Checoslováquia, Romênia, Bulgária, Hungria, Albânia, República Democrática Alemã, República Popular da Mongólia e República Democrática do Vietnã, por sua ajuda constante ao nosso povo, tanto material quanto moral, desde o início da Guerra de Libertação da Pátria até hoje.

Por ocasião do VII aniversário da gloriosa libertação de 15 de Agosto, estendo minhas calorosas felicitações e agradecimento, em nome do Partido do Trabalho da Coreia e do Governo da República aos heroicos oficiais e soldados do Exército Popular, aos guerrilheiros e guerrilheiras, à nossa heroica classe trabalhadora e aos camponeses, aos intelectuais e às mulheres, que defendem a liberdade e a independência da pátria em uma feroz guerra contra os agressores armados de 16 países, encabeçados pelo imperialismo ianque.

2. POR QUE OS AGRESSORES ARMADOS IMPERIALISTAS ESTADUNIDENSES ATRASAM AS NEGOCIAÇÕES DE ARMISTÍCIO?

Queridos camaradas:

Nosso povo alcançou relevantes êxitos na Guerra de Libertação da Pátria. Tais êxitos obrigaram os agressores armados, os imperialistas ianques, a se sentar à mesa de negociações de armistício. Como todos sabem, estas negociações duram um ano e um mês, desde o início de julho do ano passado até a presente data. Não houve nenhum avanço. Isto se deve inteiramente às maquinações dos agressores imperialistas ianques.

Os governantes dos Estados Unidos, que continuaram obstruindo a solução pacífica do problema coreano, estão exigindo de nós uma concessão absurda para recuperar seu prestígio perdido e alcançar seus objetivos de agressão, que não alcançaram na guerra, mediante as negociações de armistício.

Em vez de conduzir estas negociações sobre a base da compreensão mútua e da igualdade, os agressores imperialistas ianques tentam efetuá-las a partir da posição de "triunfadores". Este é o "armistício honroso" que perseguem.

Hoje, os Estados Unidos, que se consideram o país mais forte do mundo, tentam dominá-lo pela força das armas e contam com muitas colônias e países satélites. O simples fato de esse país, após mobilizar suas próprias forças armadas e as de 15 países satélites, estar em guerra há mais de dois anos com a pequena República Popular Democrática da Coreia, constitui um ato vergonhoso sem precedentes em sua história. Maior será a sua vergonha se firmar o acordo de armistício com o nosso país a partir de uma posição de igualdade. Por isso, o imperialismo ianque, tentando recuperar seu decadente prestígio por meio das negociações de armistício, abriga inclusive a estúpida ideia de serem "vencedores".

Nós não podemos considerar como "vencedores" quem não

venceu, nem "derrotados" quem não foi derrotado. Exigimos firmar um justo acordo de armistício, em pé de igualdade.

O que significa a conclusão justa das negociações de armistício? Significa que ambas as partes beligerantes concluem o acordo de cessar-fogo sobre um princípio justo, de igualdade.

Mas os governantes dos EUA atrasam intencionalmente as negociações de armistício, buscando recuperar seu decadente prestígio. Na hora de discutir o problema da linha de demarcação militar, os agressores imperialistas ianques atrasaram por quatro meses as negociações de armistício, com o propósito de apoderar-se de uma zona de 13.000 quilômetros quadrados da parte Norte. Este problema foi resolvido graças aos nossos sinceros esforços. Nas negociações de armistício, os governantes dos EUA tentaram nos proibir de construir aeródromos, intrometendo-se em um assunto interno da nossa República. A questão da construção do aeródromo fez atrasar as negociações de armistício por mais cinco meses. Mas o lado estadunidense falhou em atingir seu objetivo.

Agora, os imperialistas ianques fazem obstinados esforços para reter à força nossos prisioneiros de guerra. Por culpa do imperialismo ianque, que persiste neste problema, as negociações de armistício se atrasam novamente. O lado estadunidense deverá compreender que não conseguirá nada a esse respeito.

Os agressores armados imperialistas ianques apresentaram a questão do "retorno voluntário" para reter à força nossos prisioneiros de guerra. Mas a heroica luta que travaram na ilha Koje contra a tortura, o assassinato e este "retorno voluntário" dos imperialistas estadunidenses expõe à opinião mundial a real natureza do "retorno voluntário" que preconizam.

Não podemos deixar nas mãos do inimigo os filhos e filhas de nossa pátria e nossos irmãos do Corpo de Voluntários do Povo Chinês aprisionados pelo inimigo. Isto viola a moralidade humana e o Direito Internacional. Nós, sem dúvida alguma, conseguiremos que eles retornem à sua pátria, às suas famílias.

Uma das principais causas do atraso das negociações de armistício se deve ao fato de os imperialistas ianques se prepararem, por trás das negociações, para uma guerra prolongada. Os

monopolistas dos EUA não querem o fim da guerra na Coreia nem a distensão internacional, porque para eles a guerra é uma enorme linha de lucros e um excelente motivo para promover a corrida armamentista.

Os bilionários dos EUA temem que a solução pacífica do problema coreano afunde o mundo capitalista em uma crise política e econômica mais profunda. Os governantes dos EUA pensam que atrasar as negociações de armistício na Coreia e manter tensa a situação internacional ajudaria o rearmamento da Alemanha Ocidental e do Japão, que faz parte do plano para provocar a terceira guerra mundial contra os países do campo democrático.

Essas são as principais causas que levam os agressores imperialistas ianques a atrasar as negociações de armistício.

Nossa posição a respeito é clara. Temos nos esforçado e continuaremos nos esforçando para dar uma solução pacífica ao problema coreano. Queremos o armistício, mas não temos a continuação da guerra.

Se as negociações de armistício são ou não efetuadas com êxito, depende da parte inimiga. Só resta pendente a questão dos prisioneiros de guerra. Se os governantes dos EUA desejam com sinceridade a cessação das hostilidades, obrigatoriamente devem abandonar sua injusta insistência de manter à força nossos prisioneiros de guerra. Nos últimos dias, os imperialistas ianques bombardearam selvagememente cidades, vilarejos e instalações pacíficas, enquanto seguem obstinadamente com a absurda proposta a respeito dos prisioneiros de guerra. Por meio deste método virulento, sonham em vão em alcançar seu maléfico objetivo.

Porém, com nenhum método poderão fazer com que nosso povo se renda, nem alcançar seus propósitos. Se os agressores armados ianques e ingleses seguirem estendendo a guerra contra nossa pátria e nosso povo, sem abandonar suas ambições agressivas, o valente povo coreano acabará por derrotá-los com o apoio e respaldo das forças democráticas do mundo inteiro.

3. NOSSAS TAREFAS

Queridos camaradas;

Levamos mais de dois anos de Guerra de Libertação da Pátria contra os intervencionistas armados ianques e ingleses e seu laçao, a camarilha de Syngman Rhee, pela defesa da liberdade e da independência da pátria e da República, e hoje enfrentamos tarefas mais árduas e volumosas.

Antes de tudo, no plano político, devemos fortalecer a unidade política e ideológica do povo e consolidar a Frente Democrática para a Reunificação da Pátria e sua força reitora, o Partido do Trabalho da Coreia. Da mesma forma, temos que elevar o nível de trabalho das instituições estatais e dos organismos do Partido, aproximar a direção das unidades superiores às inferiores e fortalecer as atividades das organizações inferiores do Partido e dos comitês populares de distrito e de comuna, para estabelecer laços estreitos com as massas populares.

Há que intensificar a formação política e ideológica das amplas massas populares, especialmente a dos camponeses, para que tenham confiança no triunfo e sintam ódio e indignação implacáveis do inimigo. Do mesmo modo, há que educar o povo para que se mantenha vigilante, no máximo grau, contra espões, sabotadores e elementos subversivos enviados pelo inimigo.

Uma garantia da nossa vitória está na consolidação da solidariedade internacional com os povos de diversos países.

Devemos estreitar a amizade e a solidariedade internacionalista com os povos da União Soviética, da República Popular da China e de outros países de democracia popular.

Na esfera econômica, devemos elevar ainda mais o entusiasmo político e as faculdades criadoras das massas populares, a fim de seguir normalizando suas vidas, implantar um amplo movimento de economia e emulação para o aumento da produção no período de guerra e superar obstáculos e dificuldades de todo tipos.

Usando todos os métodos e meios, devemos aumentar a

produção de acordo com a guerra e assegurar no devido tempo a colheita e a debulha deste ano. Dada a escassez de fertilizantes químicos, a partir de agora teremos que produzir em grandes quantidades fertilizantes orgânicos, para garantir exitosamente as tarefas agrícolas do próximo ano.

No plano militar, devemos fortalecer incessantemente o poderio do Exército Popular, elevar mais a capacidade de comando dos comandantes e fazer com que todos os soldados e classes manejem perfeitamente as armas e lutem com um alto espírito patriótico e heroísmo em prol da pátria e do povo.

Devemos nos esforçar para aumentar a capacidade combativa do Exército Popular, intensificar sua disciplina e aniquilar os efetivos humanos do inimigo e destruir seus meios de guerra.

Devemos cumprir todas as tarefas que temos adiante nas esferas política, econômica e militar para lograr a vitória definitiva na Guerra de Libertação da Pátria, desejo tanto do povo coreano quanto de outros povos progressistas.

No momento atual, o povo coreano defende dos intervencionistas armados ianques e ingleses não apenas a liberdade e a independência da pátria, o sistema popular democrático e a República, conquistados com seus próprios esforços, mas também a paz e a segurança no mundo inteiro. Com sua luta heroica, põe fim às maquinações dos imperialistas ianques e ingleses dirigidas a provocar a terceira guerra mundial. A missão que assume o povo coreano é sublime e sagrada. Executando lealmente esta missão e defendendo o sistema popular democrático e a República — conquistas do nosso povo — contra intervencionistas armados, os imperialistas ianques, devemos corresponder à sincera ajuda e apoio que os países socialistas e democráticos nos dão.

4. VENCEREMOS

Camaradas:

Estamos firmemente convencidos da vitória. Em que se fundamenta esta convicção? Em dois importantes fatores:

O primeiro fator é interno.

O povo coreano demonstrou que tem suficientes forças para salvaguardar o Poder Popular frente ao ataque dos imperialistas ianques e seus lacaios. No futuro também defenderá, sem dúvidas, a República Popular Democrática da Coreia e sua própria existência, frustrando todas as tentativas dos imperialistas ianques e seus lacaios dirigidas a suprimi-la.

Temos forças e possibilidades para vencer.

Contamos com o Poder Popular, eleito democraticamente e que representa a vontade de todo o povo coreano e desfruta de seu amor e confiança.

À frente do nosso povo na luta está o Partido do Trabalho da Coreia. Seus militantes demonstraram na prática que são os defensores mais consistentes dos interesses e da felicidade do povo.

O povo coreano possui poderosas forças armadas e sólida organização militar. O Exército Popular da Coreia deu provas de sua capacidade para defender firmemente a liberdade e a independência da pátria.

Contamos com uma sólida retaguarda e uma firme base econômica, capaz de abastecer o Exército Popular e o país com todo o necessário.

Além disso, a coesão de todo o povo e a unidade de todas as forças progressistas e democráticas que se levantaram contra a agressão dos imperialistas ianques ganham mais solidez. O fortalecimento da coesão e a unidade de todo o povo, guiado pela classe operária, na luta contra o imperialismo e pela defesa do Poder popular e de seus direitos é um dos fatores mais importantes para a vitória definitiva do povo coreano.

O segundo fator é o externo.

O povo coreano, que luta por uma justa causa, goza da

simpatia e do apoio dos povos de todos os países, do apoio e da ajuda dos países socialistas e democráticos. Contamos com o corajoso Corpo de Voluntários do Povo Chinês que luta lado a lado com o povo coreano.

À medida que passam os dias, são mais estreitas a coesão e a unidade indestrutível entre os povos dos países socialistas e democráticos. Nosso povo, apoiado e respaldado por estes povos, tem suficientes forças e possibilidades para fazer frente a uma guerra prolongada, enquanto defende o Poder popular, seus direitos e sua existência.

A transição do sistema capitalista para o sistema socialista, forma social mais alta, isto é, a passagem para o sistema em que desapareceram a exploração e a miséria e a opressão dos exploradores contra as massas populares é uma lei do desenvolvimento da sociedade humana. Podemos comprovar este desenvolvimento da sociedade em todas as partes. Como exemplo eloquente, temos o surgimento de vários países populares e democráticos na Europa e a República Popular da China na Ásia, após a Segunda Guerra Mundial.

Todos os fatos comprovam que é impossível frear o desenvolvimento da sociedade humana ou detê-lo na etapa capitalista. Os imperialistas não podem parar o desenvolvimento da sociedade humana nem com a guerra nem com as forças armadas, nem com a difusão de epidemias como a peste e a cólera, nem com bombas atômicas, nem com qualquer coisa. Comprovam isso a história e a realidade objetiva.

O mundo está dividido em dois campos: o democrático e o imperialista. O mercado mundial capitalista se estreitou notavelmente. Os imperialistas ianques aspiram subjugar todos os países e torná-los seus mercados. Mas esta ambição agressiva suscita resistência mesmo nos círculos governantes de outros países capitalistas. A emulação dos capitalistas por obter máximas ganâncias é uma lei da sociedade capitalista e agudiza suas contradições.

A incessante exploração e opressão dos imperialistas contra os povos dos países coloniais e dependentes exacerba a luta

dos povos dos países fracos e pequenos contra a guerra imperialista. Esses povos exigem igualdade de direitos e condições justas para o desenvolvimento normal do comércio, que assegurem o desenvolvimento econômico de seus países. Esta exigência agrava as contradições entre esses países e os imperialistas.

Também se agravam cada vez mais as contradições no interior dos países capitalistas. No seio destes países, agudizam-se, com o passar dos dias, não apenas as contradições entre a classe trabalhadora e a burguesia, mas também entre todas as forças progressistas e as quadrilhas fascistas.

Estes fatos são uma prova clara do quão corrupto é o imperialismo, fase superior do capitalismo. À medida que se aproxima a hora de sua derrota, os imperialistas fazem esforços desesperados para provocar a terceira guerra mundial, recorrendo aos métodos extremos de genocídio, para prolongar, mesmo que seja um pouco mais, a sua existência.

Pelo contrário, o poder dos países do campo democrático aumenta e se fortalece todos os dias e sua coesão é cada vez mais sólida. Mesmo nos países capitalistas, crescem e se fortalecem as forças da paz. Assim, vai chegando a hora da derrota final do imperialismo e do triunfo geral do campo socialista e democrático. Não está longe o dia em que o imperialismo será sepultado para sempre. Temos, portanto, todas as condições para alcançar a vitória.

Sem dúvida alguma, a vitória será nossa.

Marchemos energeticamente adiante à vitória!

Viva o VII aniversário de 15 de Agosto, dia em que nossa pátria se libertou da dominação colonial do imperialismo japonês!

Glória ao heroico povo coreano e suas forças armadas, o heroico Exército Popular da Coreia, que está lutando para defender a liberdade e independência da pátria e o sistema popular democrático contra os agressores imperialistas ianques e ingleses!

Glória aos oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do Povo Chinês, que lutam heroicamente contra os agressores armados estadunidenses e ingleses na frente coreana!

Glória eterna aos heroicos oficiais e soldados do Exército Popular, aos guerrilheiros e guerrilheiras e aos combatentes

do Corpo de Voluntários do Povo Chinês caídos na luta pela liberdade e a independência da pátria!

Vivam a solidariedade e a amizade internacionalista do campo socialista e democrático!

Viva o Partido do Trabalho da Coreia, inspirador e organizador da vitória do povo coreano na luta contra os agressores imperialistas ianques e ingleses!

Viva a gloriosa República Popular Democrática da Coreia!

REFORCEMOS O EXÉRCITO POPULAR

**Discurso em uma reunião de oficiais superiores
do Exército Popular da Coreia**

24 de dezembro de 1952

Camaradas:

Transcorre o terceiro ano da grande Guerra de Libertação da Pátria do povo coreano contra os intervencionistas armados estadunidenses e ingleses e a camarilha de Syngman Rhee. Nosso povo, alçado à justa luta libertadora e seguro da vitória, defende firmemente, em ferozes combates, o regime de democracia popular.

O ano passado foi um ano de grande significação histórica na vida do nosso povo e do nosso Exército, ano coroado por nossa grande vitória na luta pela paz, pela liberdade e pela independência.

A presente reunião militar, de ampla magnitude, tem enorme importância para adotar medidas destinadas a aumentar a capacidade combativa do Exército Popular, nossas forças armadas, durante a Guerra de Libertação da Pátria contra os invasores imperialistas armados, estadunidenses e os ingleses.

Os imperialistas ianques não querem aceitar as condições de armistício que propomos, embora sejam razoáveis e sirvam aos interesses fundamentais não apenas do povo coreano, mas também do próprio povo estadunidense. Como consequência, as negociações de armistício permanecerão suspensas por muito tempo, e agora estamos enfrentando uma nova etapa da guerra.

1. A NATUREZA E O CARÁTER DA GUERRA COREANA

A atual situação internacional é caracterizada pelos esforços frenéticos dos imperialistas estadunidenses e ingleses para arrastar a

humanidade para uma nova guerra mundial.

Toda a política dos círculos dominantes dos EUA no pós-guerra encaminhou este país ao caminho de aventuras sangrentas. Há dois anos e meio, os maníacos de guerra ianques passaram da política de ameaça e chantagem para a de agressão direta, cujo primeiro alvo foi o povo coreano.

Os cientistas venais a serviço da burguesia tentam encobrir a causa real da guerra e seu caráter classista e tentam, de qualquer maneira, demonstrar e justificar a "necessidade" da guerra.

O marxismo-leninismo é uma poderosa arma ideológica que expõe a natureza reacionária da moderna teoria burguesa de guerra. Somente a doutrina marxista-leninista esclarece a causa real das guerras e aponta o caminho correto para eliminar todos os motivos que as geram e para eliminar a própria existência da guerra.

A guerra é, em essência, a continuação da política de uma determinada classe por meios especiais, pela força.

Lenin disse: “Se aplicarmos à guerra a tese básica da dialética... ‘a guerra não passa da continuação da política por outros meios (violentos)’... Este foi sempre o ponto de vista de Marx e Engels. Eles consideraram cada guerra como continuação da política de determinadas potências interessadas (e de diferentes classes dentro dessas potências) da época respectiva”.

Concretando esta tese, o camarada Stalin disse: “Não se deve ver o problema da guerra separando-o da política. A guerra é uma expressão da política”.

Para compreender a real essência da guerra e todas as causas que a provocam, é necessário esclarecer a política interna e externa aplicada pelas classes dominantes antes da guerra, a política que levou ao desencadeamento da guerra.

No conceito marxista da guerra, o que importa, antes de tudo, é elucidar por que as guerras são travadas, que condições históricas e econômicas as desencadearam e que classes as sustentam.

Portanto, o estudo da política de classes e Estados permite definir o caráter e o conteúdo classista da guerra e determinar os interesses políticos e econômicos das classes que a provocam.

Se a política é imperialista, a guerra que tal política gera é de agressão imperialista; se a política é de libertação nacional, ou seja, se expressa a luta que empreende o povo para defender seus interesses contra a opressão nacional, a guerra é de libertação nacional.

Existem guerras justas e injustas; as das classes avançadas e as das classes reacionárias; as que são sustentadas para se emancipar da opressão classista e nacional e as que são provocadas para consolidar tal opressão.

As injustas guerras agressivas das classes exploradoras reacionárias retardam o desenvolvimento da sociedade. Guerra injusta é a que mantém os Estados imperialistas entre si pela repartição do mundo, pela conquista de mercados e fontes de matérias-primas, pelo direito a investimentos; e a que promove os burgueses contra o movimento revolucionário das massas trabalhadoras, contra os povos das colônias e países subjugados, que lutam pela libertação nacional e pela independência estatal.

A guerra libertadora dos povos contra os invasores imperialistas é justa. A guerra justa está a favor do desenvolvimento social. Independentemente de como é empreendida, esta guerra cria sempre condições para debilitar e eliminar por completo as classes reacionárias e seus organismos dominantes, que impedem o progresso da sociedade, para emancipar os povos oprimidos pelo regime de escravidão capitalista e os povos coloniais da opressão imperialista, e para garantir o desenvolvimento independente estatal e nacional de todos os povos.

A doutrina marxista-leninista da guerra torna possível compreender completamente a grandeza da Guerra de Libertação da Pátria do povo coreano, modelo eloquente de guerra justa contemporânea.

Hoje, a humanidade progressista de todo o mundo expressa sua simpatia ardente pelo povo coreano pois trava uma guerra justa pela independência e liberdade de sua pátria contra agressores armados, os imperialistas estadunidenses e ingleses.

A luta armada do povo coreano contra os intervencionistas ianques é uma luta pela liberdade e a independência da pátria e, ao

mesmo tempo, uma luta pela paz e a segurança em todo o mundo.

Nossa luta é uma bandeira de luta pela libertação nacional dos povos das colônias e dos países dependentes, uma vez que o imperialismo ianque, contra quem lutamos, é o pilar e inspirador da reação internacional e, ao mesmo tempo, o principal incendiário de uma nova guerra mundial e o estrangulador dos povos oprimidos em sua luta pela liberdade e independência nacional.

Os imperialistas ianques há muito tempo já cobiçam a Coreia. Já em 1920, Lenin disse: "...Os estadunidenses querem se apoderar dessa apetitosa terra que é a Coreia". Os imperialistas ianques cobiçam os recursos naturais da Coreia e sua excelente posição estratégica.

A importância estratégico-militar da Península Coreana já era definida pelos agressores japoneses no tristemente famoso "informe de Tanaka ao imperador". Nele se dizia: "Para dominar o mundo, é preciso conquistar a Ásia, mas para isso, há dominar a China, e para isto, subjugar a Coreia".

Os imperialistas ianques, que ocuparam a Coreia do Sul em 1945, implementaram o plano de agressão contra o nosso país com o qual sonhavam há muito tempo. Em vão, pretendem aproveitar a Península Coreana como base logística intermediária destinada à transferência de suas tropas do Japão para o continente asiático, utilizando as ferrovias da Coreia, ligadas à rede ferroviária da China, e os portos favoráveis. Com o objetivo de executar seu plano agressivo, os círculos militares dos Estados Unidos reconstruíram bases em portos sul-coreanos, construíram numerosos aeródromos militares ali e concentraram suas tropas em zonas próximas ao Paralelo 38.

Como preparativos para a invasão contra a parte Norte da Coreia, logo após ocupar a parte Sul, os imperialistas ianques começaram a criar um "exército de defesa nacional", tomando como espinha dorsal as forças policiais e grupos terroristas.

No final de 1946, dentro do aparato da administração militar dos EUA, criaram um organismo encarregado das forças armadas sul-coreanas, com sessões de forças terrestres, navais e aéreas, e, mais tarde, instalaram escolas militares para treinar o

pessoal de comando.

Em 1950, os imperialistas estadunidenses terminaram de transformar a Coreia do Sul em sua base de agressão ao Extremo Oriente, uma base estratégico-militar, e em junho do mesmo ano, provocaram a guerra de agressão ao invadir militarmente a parte Norte da nossa pátria.

O principal objetivo que perseguiam com a provocação desta guerra era subjugar a República Popular Democrática da Coreia, ocupando sua parte Norte, e avançar para as fronteiras com a China e a União Soviética.

Mas os cálculos dos invasores imperialistas ianques para transformar nosso país em sua colônia, em sua base de guerra contra a República Popular da China e a União Soviética, terminaram em completo fracasso. Sua invasão armada originou um implacável ódio de todo o nosso povo, que se colocou de pé em defesa da liberdade e da independência da pátria, que apoia tenazmente, por dois anos e meio, a justa Guerra de Libertação da Pátria contra os agressores armados, e consolida as bases para a vitória final.

2. O CARÁTER DO EXÉRCITO POPULAR

Com a derrota pelo exército soviético dos militaristas japoneses na Ásia, nosso país conquistou a libertação destes ocupantes e o poder estatal, pela primeira vez na história de nossa pátria, e a Coreia se proclamou República Popular Democrática.

O povo coreano, liberto da prolongada opressão imperialista japonesa, travou uma dinâmica luta para estabelecer o Poder popular. O Partido do Trabalho da Coreia, única força dirigente e orientadora da luta do povo coreano para reunificar sua pátria em um Estado democrático, guiou e está guiando este esforço das amplas massas populares.

As reformas democráticas realizadas em nosso país assentaram as bases materiais para consolidar o regime popular

democrático, para fazer prosperar e desenvolver a cultura nacional, a ciência e as artes. Essas reformas tiveram, também, um profundo impacto nas massas populares no Sul de nossa pátria e as estimularam na luta contra o regime de Syngman Rhee, regime de fome e escravidão. As massas trabalhadoras sul-coreanas não desejavam voltar viver como no passado, exigiram a reunificação da pátria e a implantação do regime de democracia popular.

Em vista da presença de forças de agressão à nossa pátria e povo, nosso Partido viu a necessidade de criar o exército para defender o país, razão pela qual, em fevereiro de 1948, fundou o Exército Popular da Coreia.

Nosso Exército Popular se organizou tendo como espinha dorsal os autênticos revolucionários coreanos, que empreenderam com total abnegação a Luta Armada Antijaponesa para emancipar a pátria e o povo da cruel repressão do imperialismo japonês, e tendo como base a rica experiência de luta acumulada por eles.

Na estruturação do Exército Popular, o Partido do Trabalho e o Poder popular se guiaram pela tese de Lenin: “Uma nova classe social, ao chegar ao poder, nunca poderia, e não pode agora, alcançar o poder e consolidá-lo, exceto gradualmente construindo, em meio a duras guerras civis, um novo exército, uma nova disciplina, uma nova organização militar da nova classe”.

A provocação da guerra, em 25 de junho de 1950, pela quadrilha de Syngman Rhee e a intervenção armada dos saqueadores imperialistas estadunidenses, apresentou sérias tarefas ao nosso jovem Exército Popular: defender as conquistas democráticas do povo, a liberdade e a independência da pátria no fogo da guerra.

A selvagem invasão dos imperialistas estadunidenses unificou nosso povo mais fortemente em torno do nosso Partido e fortaleceu a unidade espiritual do povo diante da ameaça à existência do Estado e da nação.

Esta unidade espiritual, permeada de implacável ódio ao inimigo e de elevada consciência da justeza da guerra libertadora, alenta e estimula nossos valentes soldados na frente, os trabalhadores na retaguarda e os guerrilheiros na zona ocupada pelo inimigo.

Sob a direção do Partido do Trabalho, nosso Exército Popular se aperfeiçoou no curso da guerra como um exército com excelente arte militar. Baseado na experiência da grande Guerra de Libertação da Pátria, nosso Partido educa e treina incessantemente os soldados para que tenham mais valentia, agilidade e capacidade de derrotar o inimigo em qualquer condição.

O Exército Popular cresceu e se fortaleceu como poderosas forças armadas capazes de aniquilar as forças agressoras do inimigo. A luta por uma causa justa, pela liberdade e a independência da pátria é a fonte do heroísmo dos oficiais e soldados do Exército Popular da Coreia. A elevada consciência que os soldados têm de que levam a cabo uma guerra justa pela liberdade e independência da pátria fez crescer em valor e em tenacidade nosso jovem Exército Popular, e os encorajou a travar uma heroica e abnegada luta contra os invasores estadunidenses, desferindo-lhes golpes devastadores.

Nosso Exército Popular é um invicto exército de novo tipo, que defende ao risco da vida a liberdade e a independência da pátria e o regime popular democrático estabelecido em nosso país.

Qual é, então, a fonte do poder do nosso Exército Popular, um exército de novo tipo, e quais são suas características?

Nosso Exército Popular difere radicalmente dos exércitos dos Estados capitalistas, que servem aos exploradores como instrumentos para se opor e oprimir o povo trabalhador.

Por exemplo, o exército estadunidense, como assinalou Lenin, foi e continua sendo “um instrumento da reação, servo fiel do capital na luta contra o trabalho e um carrasco da liberdade popular”. O imperialismo ianque mostrou que, desde há muito tempo, desempenha o papel de gendarme internacional usando a violência de seu exército, é responsável pela opressão e o estrangulamento mais flagrante das pequenas nações.

Através de ruidosa demagogia acerca de sua suposta “defesa da paz”, os monopolistas estadunidenses tentam paralisar a vigilância dos povos e escravizá-los.

Da mesma forma, sob o rótulo de “ajuda”, praticam uma política de asfixia, apertam o laço da fome no pescoço dos povos que não se deixam subjugar.

Os imperialistas dos EUA, Inglaterra, França e outros países sempre escravizam os povos de outros países com seus exércitos, recorrendo diretamente a métodos de violência sangrenta.

Em total contraste com os exércitos dos países imperialistas, nosso Exército Popular pertence aos livres trabalhadores, camponeses e outros setores do povo de nossa República. Ao contrário dos exércitos burgueses que nada têm a ver com seus povos, uma vez que são forças hostis a eles, nosso Exército é realmente popular. Precisamente nisto reside uma das características mais importantes do Exército Popular.

Nosso povo e o Exército Popular formam um todo integral, uma única família, pela comunidade de interesses e objetivos e a identidade de tarefas na defesa da independência da pátria.

Nosso Exército se distingue radicalmente do exército dos países capitalistas não apenas do ponto de vista de que protege os interesses de seu povo, mas, também, por sua composição. Dado que em nosso país o poder pertence ao povo, nosso Exército é formado pelo povo e são promovidos como comandantes os melhores representantes dos operários, camponeses e outros setores do povo trabalhador.

O Exército Popular, sendo autenticamente as forças armadas do povo, herda e desenvolve as gloriosas tradições revolucionárias da Guerrilha Antijaponesa.

Na justa e sagrada guerra contra o exército invasor dos imperialistas estadunidenses e de seus cúmplices, hasteia dignamente, com nosso povo, a bandeira da independência e soberania nacionais.

A inabalável vontade dos oficiais e soldados do nosso Exército Popular de derrotar os invasores e sua nobre aspiração de salvaguardar a liberdade e a independência da pátria frustrou a aventura dos imperialistas estadunidenses.

O exército do imperialismo estadunidense é antipopular, não desfruta e nem pode desfrutar do carinho de seu povo. Sua história está marcada de crimes e atrocidades.

Desde o início do século XX, as tropas ianques participaram de 114 selvagens guerras de rapina. O extermínio de

indígenas, da população autóctone da América, constitui a primeira página mais do que vergonhosa da sanguinária história do exército ianque. Sua infame história é testemunhada por horrendos massacres perpetrados contra os povos das ilhas do Hawaii, México, Filipinas, Argentina e muitos outros países.

Desde seu primeiro dia de existência, o exército ianque serviu como instrumento para reprimir o movimento progressista democrático, e os imperialistas estadunidenses o utilizaram em sua política agressiva para obter enormes ganâncias financeiras. Não é por acaso, portanto, que a casta militar se tornou a força política mais ativa nos Estados Unidos, que ocupa quase todos os cargos de estadistas e diplomatas que orientam toda a política desse país ao militarismo agressivo.

Camaradas:

Todo o povo coreano conhece bem as atrocidades cometidas em nosso país pelo exército invasor do imperialismo estadunidense, que está levando a cabo aqui uma guerra com os mais selvagens e nefastos métodos de caráter medieval. Destrói cruelmente nossas cidades e vilarejos pacíficos, queima nossos campos com bombas de napalm e assassina civis, sejam homens ou mulheres, idosos ou crianças. Usa armas bacteriológicas e químicas na frente e na retaguarda e massacra impiedosamente prisioneiros.

O comando do exército estadunidense pensava que com tais métodos conseguiria chantagear e subjugar nosso povo e os povos de outros países da Ásia, quebrando sua vontade na luta pela liberdade e a independência.

Os imperialistas ianques falharam em isolar nosso povo e os povos asiáticos, mas, pelo contrário, avivaram mais o ódio e a indignação das massas populares de todo o mundo.

Todos os êxitos que nosso povo alcançou na justa causa de defender a liberdade e a independência da pátria estão estreitamente ligados à correta direção do Partido do Trabalho e à ajuda ativa dos países de democracia popular. Nosso Partido guia o povo à luta para consolidar o regime popular democrático e para reunificar a pátria. Fundou e equipou o Exército Popular e organizou sua preparação política e militar.

Nosso Exército Popular dispõe de todo o necessário para triunfar na luta contra os imperialistas ianques e a camarilha vendepátria de Syngman Rhee, e pela independência e a reunificação da pátria.

Primeiro, conta com o Partido do Trabalho, força reitora e orientadora de todo o povo coreano, partido ferreamente unido e coesionado e com forte espírito revolucionário.

O Partido do Trabalho marcha na vanguarda de todas as forças patrióticas e democráticas do nosso país. O poderio e a integridade do Partido do Trabalho, equipado com a ideologia marxista-leninista, constituem a garantia mais importante do nosso sucesso e da nossa vitória.

Segundo, a política do Partido do Trabalho e do Governo da República, que diariamente dirigem os trabalhos para fortalecer nosso Exército Popular, é a mais justa e concorda totalmente com os interesses do povo. O Exército Popular luta pela felicidade e a liberdade de seus pais, irmãos e filhos, bem como pela independência e a liberdade de sua pátria.

Terceiro, o Exército Popular se mantém invariavelmente fiel a seu povo e este o ama e ajuda, depositando nele toda a sua confiança, considerando os soldados como seus próprios irmãos.

Em nosso país, toda a retaguarda contribui para cobrir satisfatoriamente as necessidades da frente para a vitória na guerra.

Quarto, o Exército Popular possui comandantes capacitados, forjados no calor da guerra e que dominam a arte de comando para vencer nos combates. Nele, atuam organismos políticos e organizações do Partido. Acumularam grande experiência para garantir o sucesso da formação política dos militares, o cumprimento de missões combativas, a intensificação da disciplina militar, a plena manifestação de heroísmo, a realização da preparação combativa e política nas grandes e pequenas unidades e o cumprimento de outros trabalhos. Além disso, hoje, o Exército Popular está equipado, em geral, com as mais recentes conquistas da técnica militar.

Quinto, em sua heroica luta contra os invasores ianques, o

Exército Popular goza do apoio e da ajuda dos povos dos países de democracia popular e da simpatia de todos os povos amantes da paz.

3. O CRESCIMENTO DO EXÉRCITO POPULAR DA COREIA NO CURSO DA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA E SUA SITUAÇÃO

O Exército Popular da Coreia, que luta pela independência e pela liberdade do nosso país e pelos direitos das massas trabalhadoras, apoia-se, em sua organização e em todas as suas atividades, no princípio da estruturação do exército e na ciência militar do marxismo-leninismo.

O resultado de uma guerra não é decidido por algum motivo eventual, mas, como disse Stalin a este respeito, pelos fatores permanentes, isto é, pela solidez da retaguarda, a qualidade moral do exército, a quantidade e qualidade da divisão, o armamento do exército, a capacidade organizativa dos comandantes, etc.

O primeiro lugar entre estes fatores permanentes corresponde à solidez da retaguarda, base do potencial militar do Estado e da capacidade combativa de suas forças armadas.

Stalin disse: “Nenhum exército do mundo pode triunfar sem uma sólida retaguarda. (...) A retaguarda alimenta a frente não apenas com materiais bélicos, mas também com combatentes, com moral e ideologia. Uma retaguarda instável, e tanto mais uma retaguarda hostil, está fadada a transformar o melhor e mais unido exército em uma massa instável e acumulativa”.

A solidez da retaguarda, um dos fatores permanentes que decidem o destino da guerra, é a base que determina outros fatores permanentes.

Os Estados imperialistas, sempre sob ameaça de crise e que se baseiam em um regime social e político moribundo, não podem ter uma sólida retaguarda em uma injusta guerra de agressão contra

os países socialistas e de democracia popular.

A vantagem do nosso país de ter uma sólida retaguarda não foi alcançada casual ou espontaneamente. A consistência inabalável da nossa retaguarda se baseia em nossos recursos internos e nas atividades do Partido do Trabalho, bem como nas relações amistosas mantidas com os países de democracia popular.

Durante a guerra, a retaguarda do nosso país foi notavelmente fortalecida. Hoje, nosso Exército Popular conta com uma retaguarda organizada e consolidada. Ela completa sem cessar o Exército com combatentes de alta consciência e aumenta a produção de armas e equipamentos bélicos para satisfazer a tempo as demandas da frente. Assim, estamos em condição para dar golpes muito mais duros e mortais ao inimigo.

A alta qualidade moral do Exército Popular, que cresceu com o passar dos dias em dois anos e meio de guerra feroz, está em uma relação inseparável com a elevação geral da consciência política das massas trabalhadoras, e a crescente conscientização do exército e das massas permite que todos os oficiais e soldados compreendam claramente o caráter sociopolítico da guerra e seu verdadeiro propósito.

E, ao mesmo tempo, a tensa, difícil e prolongada guerra exige dos oficiais e soldados do Exército Popular superar grandes provas morais.

A plena compreensão, por cada oficial e cada soldado, do caráter justo do objetivo da guerra, seu entendimento das estreitas relações entre este objetivo e os interesses do povo, são condição de grande importância para elevar a qualidade moral do Exército Popular.

A disposição política e moral do exército tem um significado especial nos combates. A experiência de todas as guerras vencidas indica que o trabalho político do partido desempenha um grande papel na conquista da vitória. Portanto, o conteúdo principal desta tarefa consiste em fazer todos os combatentes compreender seu dever e, ainda mais nitidamente, que o êxito nos combates depende do papel que cada um deles desempenhe lutando com heroísmo e abnegação no posto que lhe

corresponde. O melhoramento do papel educativo dos quadros militares e políticos, a ampla realização do trabalho político do Partido no Exército e o exemplo de sacrifício de todos os militantes do Partido do Trabalho na batalha aumentam a tenacidade e a combatividade imbatíveis do nosso Exército Popular.

Para elevar as qualidades políticas e morais do nosso Exército Popular é de suma importância cultivar nos militares um forte sentimento de ódio e indignação aos invasores imperialistas estadunidenses e ingleses, que tentam arrancar de nosso país a liberdade e a honra com suas garras sangrentas.

Assim, a nobre qualidade moral do nosso Exército depende, em grande parte, da educação política que nele realizam as organizações do Partido.

A qualidade moral do nosso Exército é nutrida também na luta pela paz no mundo. O Congresso Mundial dos Povos pela Paz, realizado recentemente em Viena, foi uma advertência severa aos agressores.

Tudo isto contribui para elevar a qualidade moral do nosso Exército e possibilita-lhe cumprir com êxito a árdua tarefa de aniquilar os invasores imperialistas.

A quantidade e qualidade das divisões, um dos fatores permanentes que decidem o destino da guerra, são fundamentais para consolidar as forças armadas. Está afirmada a superioridade de nossas forças para alcançar a vitória, e o exército, que tem vantagem em quantidade e qualidade, triunfa sempre. A divisão, que possui armas fundamentais, pode cumprir independentemente tarefas táticas e, portanto, constitui a principal unidade tática conjunta e sua qualidade depende do nível científico de sua estruturação e da combatividade de seus elementos, da composição e da qualidade das armas, assim como do grau de treinamento dos oficiais e soldados. Por esta razão, a quantidade e a qualidade das divisões mostram as de todo o exército.

Durante a Guerra de Libertação da Pátria, o Exército Popular triplicou em efetivos. Em 1952, o poder de fogo de cada divisão de infantaria aumentou 60% em comparação com 1951. Somente este fato é suficiente para conhecer o grau de consolidação

das forças do Exército Popular. Em 1952, a quantidade de balas que uma divisão dispara por minuto com suas diversas armas aumentou 40% sobre a base de 100 em 1951. Esta melhoria qualitativa do Exército Popular se deve ao fato de que cresceu a quantidade de poderosos meios de combate, como canhões, morteiros, metralhadoras, submetralhadoras e outras armas.

As ações armadas do exército são uma das condições determinantes da possibilidade para o desenvolvimento da arte militar. Consta que este sofre uma mudança essencial devido à transformação das condições políticas e sociais, pelo surgimento de novos meios de combate. Isso mostra que a arte militar depende da produção por meio da técnica militar.

Nosso exército cresce incessantemente em qualidade e quantidade, dotando-se de nova técnica militar. De 1951 a 1952, nosso armamento cresceu: submetralhadoras — 44%; metralhadoras — 24%; canhões — 28%; morteiros — 40%; armas antiaéreas — 118%; tanques e canhões automáticos — 82%. O poder de fogo das armas automáticas da infantaria aumentou 41%. Todas as unidades contam com suficientes suprimentos para sustentar a guerra prolongada. Devemos agradecer à classe trabalhadora que equipa nosso Exército. Igualmente, elevou-se consideravelmente o nível de mecanização do Exército. Em 1952, os cavalos de potência por cada soldado atingiram 300%, sobre a base de 100 em 1951.

No exército, os comandantes desempenham um grandíssimo papel. Como suas qualidades são uma condição importante para determinar a qualidade de todo o exército, nosso Partido presta singular atenção à formação dos comandantes.

Sua capacidade organizadora, fator importante para a vitória nos combates, não se forma espontaneamente.

A capacidade organizadora e combativa dos comandantes se modela nos campos de batalhas difíceis, em escolas militares e demais centros de treinamento. No período da guerra, nossos comandantes registraram um notório progresso em número e qualidade.

Nosso Exército está dotado de comandantes relativamente

bem preparados e conta com suficientes reservas para aumentar incessantemente suas fileiras. 45% deles foram requalificados, em 1952, em cursilhos de oficiais e outros centros de treinamento. Todos adquiriram mais conhecimentos de teoria militar e experiência combativa e sabem organizar e dirigir com êxito as batalhas.

Nossos comandantes devem dirigir de modo correto o exército que lhes foi confiado pelo Partido e pelo povo, e utilizar com eficácia os meios técnicos combativos nos campos de batalha para vencer a guerra.

Os Estados-Maiores vão adquirindo a capacidade de dirigir as unidades e tornando-se autênticos ajudantes dos comandantes em ações de combate.

4. NOSSAS TAREFAS IMEDIATAS

Nossas tarefas imediatas para 1953 se definem em função do objetivo da sagrada Guerra de Libertação da Pátria que nosso povo leva a cabo contra os invasores armados imperialistas estadunidenses e a camarilha vende-pátria de Syngman Rhee.

A luta do nosso povo pela defesa da liberdade e da independência exige que o Exército Popular não se deixe enganar pelos artifícios dos imperialistas estadunidenses e ingleses na ONU e nas negociações de armistício de Kaesong, não baixar a vigilância, mas se preparar continua e intensamente para uma guerra prolongada e para batalhas de grande magnitude.

Quais são, então, as tarefas do nosso Exército Popular?

Primeiro, deve fazer com que todos os oficiais e soldados compreendam a justeza de nossa causa pela liberdade, independência e honra da pátria e prepará-los para sustentar com firmeza uma guerra prolongada. Devem estar firmemente preparados ideologicamente para que quando os inimigos empreendam furiosas

ofensivas ou operações de desembarque, não apenas os repilam, mas deem-lhes golpes devastadores, que mudem definitivamente ao nosso favor o curso da guerra.

Todo o trabalho político do Partido deve se concentrar em reforçar o sistema de direção unitária, manter rigorosamente a disciplina e a ordem nas unidades e incutir nos oficiais e soldados fervoroso ódio aos intervencionistas armados ianques e à camarilha vende-pátria de Syngman Rhee e o espírito de guardar estritamente os segredos militares, apreciar e cuidar das armas e os meios técnicos de combate. Sem disciplina e organização, é impossível alcançar a vitória.

Segundo, há que melhorar o aproveitamento operacional e tático de todas as armas e estreitar mais sua cooperação nas batalhas.

Há que defender firme e tenazmente nossa frente terrestre e costeira. Devemos defendê-la do ataque ou desembarque do inimigo. É urgente que as unidades do nosso Exército Popular tornem mais ativa a defesa, realizem todos os esforços para esgotar os inimigos e causar-lhes mais perdas em efetivos humanos e em equipamentos de combate.

Nossas unidades de artilharia antiaérea devem aumentar a taxa de acertos.

Terceiro, há que melhorar ao máximo a qualidade dos exercícios operacionais e táticos de comandantes e Estados-Maiores. É preciso elevar o nível de trabalho dos Estados-Maiores para que possam assegurar o melhor possível o comando de suas unidades e ajudem eficazmente os comandantes.

Há que melhorar todas as formas de reconhecimento tendo em vista que, sem isto, não é possível desferir golpes efetivos ao inimigo.

Devem fazer incansável e tenazmente os preparativos para golpear o inimigo.

Quarto, nos exercícios de combate das unidades de todas as armas, há que ensinar o necessário para a guerra, para as batalhas.

É preciso realizar mais exercícios táticos e de tiro. Estes, em sua totalidade, devem ser realizados em condições próximas às de combates reais, em áreas montanhosas e planas, e mais de 40%

delas em condições noturnas. Há que treinar as unidades em marchas forçadas diurnas e noturnas, superando com rapidez os obstáculos naturais e as posições defensivas do inimigo.

Devem dominar com perfeição as armas e os equipamentos técnicos de combate e saber como cuidar deles.

Quinto, tendo em mente que o sucesso em combate e operações depende do abastecimento a tempo das unidades com suficiente quantidade de munições, suprimentos e outros materiais bélicos, deve-se melhorar a intendência do Exército ao nível exigido pela guerra moderna.

Devemos combater resolutamente as práticas que resultam em desperdício, perda e apropriação indébita em todas as esferas.

Devemos melhorar os serviços médicos para os soldados e também o trabalho de profilaxia veterinária.

Não duvido que nossos comandantes cumprirão estas tarefas. Nosso povo deposita grandes esperanças no Exército Popular e está seguro de sua vitória.

FELICITO-VOS POR OCASIÃO DA GRANDE VITÓRIA NA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA

**Ordem Nº 470 do Comandante Supremo do
Exército Popular da Coreia**

27 de julho de 1953

Valentes camaradas soldados, classes, oficiais e generais do Exército Popular da Coreia:

Em 27 de julho, foi firmado o Acordo de Armistício por ambas as partes: uma constituída por representantes do Exército Popular da Coreia e do Corpo de Voluntários do Povo Chinês e a outra por representantes dos exércitos agressores acaudilhados pelos imperialistas estadunidenses.

Coroamos com a vitória a justa Guerra de Libertação da Pátria que o povo coreano empreendeu contra os agressores armados, os imperialistas estadunidenses e seu laçao, a camarilha títere de Syngman Rhee.

A firmação do Acordo de Armistício é uma prova da derrota militar, política e moral dos agressores armados, dos imperialistas ianques e seu sequaz, a camarilha títere de Syngman Rhee.

Nos três anos da Guerra de Libertação da Pátria, o povo coreano, que desfrutou de desinteressada ajuda moral e material dos povos dos países do campo democrático, amantes da paz, defendeu, em heroica luta, a honra, a liberdade e a independência da pátria, a República Popular Democrática da Coreia, e alcançou a vitória.

Os imperialistas ianques esperavam transformar a Coreia em sua colônia, colocar o povo coreano sob o jugo da escravidão, suplantando a servidão colonial anteriormente imposta pelo imperialismo japonês e, a longo prazo, transformar a Coreia em base de agressão contra a China e a União Soviética. Mas foram incapazes de alcançar seus objetivos.

Na guerra agressiva contra a RPDC, ficou claramente exposto que são o inimigo jurado não apenas do povo coreano, mas também de todos os povos amantes da liberdade.

Os oficiais e soldados do Exército Popular da Coreia, com sua luta heroica e integridade inflexível, partiram em pedacinhos o mito da "superioridade técnica" e da "invencibilidade" dos imperialistas estadunidenses, forçando-os a firmar o Acordo de Armistício.

Faço minhas calorosas felicitações e meu agradecimento aos oficiais e soldados do Exército Popular da Coreia, que com sua luta abnegada e heroica derrotaram os invasores armados, os imperialistas estadunidenses e seu laçao, a camarilha fantoche de Syngman Rhee, alcançando a vitória na Guerra de Libertação da Pátria.

Também expresso, em nome de todo o povo coreano, fervorosa gratidão aos bravos e determinados oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do fraterno povo chinês, que nos deram uma preciosa ajuda na justa Guerra de Libertação da Pátria.

Hoje, após a assinatura do armistício, os oficiais e soldados do Exército Popular têm a missão de seguir sempre vigiando atentamente as manobras do inimigo e de estarem perfeitamente dispostos para o combate.

Há que ter a convicção de que derrotaremos totalmente os invasores armados, os imperialistas ianques e seus laçaios, em caso de que voltem a desatar a guerra contra a RPDC.

Para celebrar a nossa vitória na Guerra de Libertação da Pátria contra os agressores armados do imperialismo estadunidense e seu laçao, a camarilha títere de Syngman Rhee, ordeno:

Hoje, às 9 horas da noite, em Pyongyang, capital democrática de nossa pátria, 124 canhões dispararão simultaneamente 24 salvas cada um.

Viva a República Popular Democrática da Coreia, nossa gloriosa pátria!

Viva o heroico Exército Popular da Coreia!

Viva o valente Corpo de Voluntários do Povo Chinês!

Glória eterna aos oficiais e soldados do Exército Popular da

Coreia e do Corpo de Voluntários do Povo Chinês caídos na sagrada Guerra de Libertação da Pátria pela liberdade e a independência do país!

POR OCASIÃO DA CONCLUSÃO DO ACORDO DE ARMISTÍCIO

Discurso por rádio a todo o povo coreano

28 de julho de 1953

(1)

Queridos compatriotas, irmãos e irmãs;

Heroicos oficiais e soldados do Exército Popular, guerrilheiros e guerrilheiras;

Bravos oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do Povo Chinês;

Queridos camaradas:

Às 10:00 de 27 de julho, em Panmunjom, foi concluído o Acordo de Armistício entre as partes: uma, integrada por representantes do Exército Popular da Coreia e do Corpo de Voluntários do Povo Chinês, e a outra, por representantes das forças armadas agressoras, acaudilhadas pelos imperialistas ianques.

Conforme este Acordo, a partir das 22:00 do dia 27 de julho, suspendem-se todas as ações de guerra entre os lados beligerantes, implantando-se o armistício na Coreia, esperado e desejado unanimemente não apenas por todo o povo coreano, mas também pelos povos amantes da liberdade de todo o mundo.

O cessar-fogo é produto da luta heroica que nosso povo travou durante três anos contra as forças coligadas dos imperialistas estrangeiros e a camarilha vende-pátria de Syngman Rhee, o laçao do imperialismo estadunidense, pela liberdade e a independência da pátria; é uma vitória histórica do nosso povo.

Ao empreender a invasão armada contra nossa pátria e nosso povo, os imperialistas ianques, sonhando em dominar o mundo, pretendiam fazer de nosso povo seu escravo perpétuo, transformar nosso país em colônia e base estratégico-militar contra a

União Soviética e a China.

Embora os invasores armados, os imperialistas ianques, tenham mobilizado forças terrestres, marítimas e aéreas, equipadas com técnicas modernas, e até mesmo as de países satélites, não conseguiram realizar seu propósito sinistro, mas, pelo contrário, fracassaram, sofrendo enormes perdas em homens e materiais. Nos três anos de guerra na Coreia, os imperialistas ianques puderam conhecer a grande força do povo coreano, de sua intransigente vontade de luta e da grande vitalidade do regime popular democrático estabelecido na parte Norte do nosso país.

Em reiteradas vezes, nossa nação, ao longo de sua história de cinco milênios, combateu heroicamente o invasor. Mas nunca houve um exemplo tão incomum como a Guerra de Libertação da Pátria, quando todo o povo com as forças unidas desferiu golpes devastadores a um inimigo poderoso e obtiveram uma vitória brilhante; além disso, nunca como hoje nosso povo desfrutou de um prestígio internacional tão alto e do ativo apoio e simpatia dos povos de todo o mundo.

O heroico povo coreano e suas forças armadas, o Exército Popular da Coreia, lado a lado com o Corpo de Voluntários do fraterno povo chinês, e com apoio e respaldo constante dos povos dos países socialistas, de democracia popular e dos povos amantes da liberdade do mundo inteiro, lutaram bravamente durante três anos superando todo tipo de contratempos e revelando inaudito heroísmo, abnegação patriótica e tenacidade inabalável. Dezenas de milhares dos melhores filhos e filhas de nossa pátria consagraram suas vidas à sagrada luta pela defesa da pátria, e nosso povo combateu obstinadamente, desafiando todas as dificuldades e todos os sacrifícios, até alcançar o triunfo na guerra.

Não foi em vão o sangue derramado pelos melhores filhos e filhas de nossa pátria na sagrada luta pela liberdade e a independência, nem a dor e os sacrifícios de nosso povo.

O povo coreano e o Exército Popular salvaguardaram com sua luta abnegada o regime popular democrático, estabelecido na parte Norte de nossa pátria, os êxitos das reformas democráticas e a base democrática frente à invasão perpetrada pelas forças

coligadas imperialistas, acaudilhadas pelo exército agressor do imperialismo estadunidense, líder do imperialismo contemporâneo. Foi assim que o povo coreano passou a ter condições não apenas para consolidar continuamente as forças revolucionárias da parte Norte da Coreia nos aspectos político, econômico, militar e cultural e salvar-se de correr o destino de escravo colonial do imperialismo ianque, mas, também, para lograr a reunificação e independência completas da pátria, o maior desejo de toda a nação.

O povo coreano, que experienciou até os ossos o domínio colonial obscuro do imperialismo japonês por quase meio século, sabe muito bem como é a situação de uma nação privada de seu país e qual é o destino de um escravo colonial.

A pátria é para nosso povo a coisa mais preciosa que não pode ser trocada por nada no mundo. Por isso, defendeu a RPDC, sua pátria, em heroica luta contra o ataque dos invasores armados imperialistas.

O povo coreano e suas forças armadas, o Exército Popular da Coreia, com sua heroica luta, consolidaram mais as posições e o prestígio de sua República no plano exterior e interior e colocaram seu país, sua nação, nas fileiras dos países avançados, nas fileiras dos combatentes avançados, que lutam pela independência nacional, pela liberdade, pela paz e pela democracia.

A luta de libertação do povo coreano pela liberdade e independência tornou-se a bandeira do movimento de libertação nacional dos povos oprimidos do Oriente e destacou que os povos asiáticos, outrora vítimas de todo tipo de humilhações pelos imperialistas, podem defender com armas na mão a liberdade e a independência de suas pátrias. Portanto, os povos amantes da liberdade do mundo inteiro chamam o povo coreano de combatente avançado pela independência e liberdade nacionais, e Stalin disse que o Partido do Trabalho da Coreia, vanguarda combativa das massas trabalhadoras coreanas, é uma “brigada de choque” da independência nacional e da liberdade.

Nos três anos de provação da guerra, nosso povo se temperou como aço, elevaram-se a função e o papel dos organismos do Partido e de poder e das organizações sociais, seus quadros se

capacitaram, fortaleceram-se e também acumularam rica experiência.

No fragor da guerra, foram formados dezenas de milhares de quadros capacitados para todos os ramos — militar, político, econômico e cultural —, e o Exército Popular da Coreia, poderosas forças armadas do nosso povo, cresceu e se consolidou como um exército invencível. No curso da guerra, nosso povo, nossos oficiais e soldados do Exército Popular passaram a ter maior confiança e dignidade nacional de que poderiam derrotar qualquer inimigo, mesmo que fosse várias vezes superior em força.

A rica experiência que adquirimos no transcurso da guerra servirá como base para a edificação de um país poderoso e rico, independente e democrático, como uma valiosa garantia para restabelecer e desenvolver com prontidão nossa pátria devastada pela guerra e assegurar ao país e ao povo prosperidade e felicidade ilimitadas.

Com sua luta heroica, o povo coreano e suas forças armadas, o glorioso Exército Popular, expuseram ao mundo inteiro a verdadeira face dos imperialistas estadunidenses, o líder mais bárbaro do imperialismo atual.

Na guerra coreana, não apenas se destruiu o mito da "invencibilidade" dos EUA, mas também foi exposta a natureza sinistra da "democracia" estadunidense, que, durante muito tempo, os imperialistas ianques astutamente pintavam como ideal.

Os imperialistas ianques foram objeto de repulsa e indignação dos povos amantes da liberdade, foram isolados como consequência das atrocidades, métodos e meios bélicos criminosos, desconhecidos na história das guerras, a que recorreram na guerra contra o povo coreano.

Os fracassos militar, político e moral dos invasores armados, os imperialistas ianques, na frente coreana não constituem apenas uma grande vitória para o povo coreano na luta pela liberdade e a independência, mas também um magno triunfo do campo democrático amante da liberdade.

A guerra na Coreia evidenciou mais uma vez que a unidade e a coesão do campo democrático, amante da paz, são

inquebrantáveis, e suas forças, invencíveis.

O fato de os EUA, chamados de superpotência do campo imperialista, depois de três anos de guerra contra nossa pequena Coreia, terem sido obrigados a se ajoelhar no mesmo local onde se iniciou a invasão armada e a firmar o Acordo de Armistício, destacou que os imperialistas já não podem agredir à vontade, como no passado, os territórios de outros países. Isto constitui também uma prova clara de que nenhuma força agressora pode subjugar os povos que conhecem o valor da independência nacional e se levantam unanimemente com a decisão de lutar até o fim contra os agressores, com o apoio do campo democrático, amante da paz.

Na guerra coreana, cresceu a força do campo democrático amante da paz, enquanto se agravaram as contradições no campo imperialista e se aprofundou a crise do capitalismo.

O fracasso do projeto agressivo dos imperialistas ianques na guerra da Coreia obriga os maníacos de guerra a levar em consideração as consequências que outras aventuras militares podem acarretar. Os imperialistas estadunidenses consideravam sua invasão à Coreia e à China como um passo decisivo para provocar uma terceira guerra mundial, mas sua guerra agressiva na Coreia não ocorreu como queriam. Desferindo resolutos golpes aos invasores armados, os imperialistas ianques, nosso bravo Exército Popular e o Corpo de Voluntários do Povo Chinês frustraram esse plano sinistro contra a Coreia e apagaram o fogo da febre bélica, fazendo uma grande contribuição para prevenir o início da terceira guerra e salvaguardar a paz e a segurança no mundo, especialmente no Extremo Oriente.

(2)

Queridos compatriotas, irmãos e irmãs;

Heroicos oficiais e soldados do Exército Popular,
guerrilheiros e guerrilheiras;

Valorosos oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do Povo Chinês;

Queridos camaradas:

Qual foi o fator fundamental para que o povo coreano alcançasse esta grande vitória na Guerra de Libertação da Pátria pela liberdade e independência e que força tornou possível alcançar esse brilhante triunfo?

Um fator importante da vitória do povo coreano em sua Guerra de Libertação da Pátria contra os agressores armados, os imperialistas ianques, foi a aliança inquebrantável da classe operária e do campesinato trabalhador, e o fervoroso apoio dado a esta aliança pelas diversas classes e setores das forças democráticas. Tal aliança e tal apoio constituem a base da solidez da República Popular Democrática da Coreia e de todos os êxitos alcançados por nosso povo.

Após a libertação, nosso povo criou uma poderosa base democrática e a consolidou em todos os setores: político, econômico, militar e cultural. Criamos o Exército Popular da Coreia, nossas próprias forças armadas capazes de defender o Poder popular do atentado dos agressores e formamos uma retaguarda e uma base econômica sólida capaz de cobrir todas as necessidades do Exército Popular e da guerra. Apoiando-se na poderosa base democrática, nosso povo satisfaz as demandas apresentadas pela guerra, de recursos humanos e materiais, e é por isso que logrou a vitória na guerra.

Quando provocaram a guerra na Coreia, os imperialistas ianques calculavam que o povo coreano não ousaria confrontar sua técnica militar, especialmente suas forças aéreas. Acreditavam que poderiam dominar nosso povo através de sua técnica militar.

Mas também nesse aspecto, estavam completamente equivocados. Esta técnica militar não serviu para subjugar o povo coreano, nem mesmo intimidá-lo. Como prova a guerra na Coreia, a superioridade técnico-militar não é, em absoluto, o único fator de triunfo em uma guerra. Não basta para alcançá-lo.

O estado político e moral do exército e do povo e seu espírito combativo na frente e na retaguarda são um dos fatores mais

importantes da vitória na guerra. O erro fundamental do inimigo foi não compreendê-lo.

Os oficiais e soldados do Exército Popular e do Corpo de Voluntários do Povo Chinês exibiram valentia e heroísmo sem par na luta contra os agressores armados, enquanto os exércitos dos EUA e de seus satélites demonstraram apatia e covardia na guerra. Sabiam que, como invasores, travavam uma guerra injusta, em benefício dos monopolistas. Os oficiais e soldados do Exército Popular da Coreia e do Corpo de Voluntários do Povo Chinês estavam conscientes de que a guerra contra os agressores imperialistas ianques era justa e seu dever sagrado era lutar até ao custo da vida nesta guerra.

Quando provocaram a guerra agressiva contra a RPDC, os imperialistas supunham, também, que poderiam isolar nosso povo dos povos amantes da liberdade do mundo, mas não conseguiram. Pelo contrário, em sua heroica luta contra os intervencionistas armados estadunidenses e ingleses, o povo coreano desfrutou do ativo apoio e da ajuda, do carinho e do respeito desses povos.

Eles condenaram os intervencionistas armados estadunidenses e ingleses pelas atrocidades perpetradas na Coreia e lutaram resolutamente para interromper a bandidesca agressão armada do imperialismo ianque.

Os países do campo socialista e democrático não apenas nos apoiaram moralmente, mas também nos deram grande ajuda econômica. Especial menção merece a campanha de resistência aos ianques e ajuda à Coreia, liderada pelo povo chinês, que enviou seus destacamentos de voluntários à frente coreana no período mais difícil da Guerra de Libertação da Pátria. Os oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do Povo Chinês, revelando alto espírito internacionalista e sentimento de amizade fraternal, lado a lado com o Exército Popular, combateram heroicamente na frente coreana, superando todas as dificuldades.

O apoio moral e político e a ajuda material que os povos do campo socialista e democrático ofereceram ao povo coreano, bem como a assistência na frente coreana do Corpo de Voluntários do Povo Chinês, constituíram outro fator importante do triunfo

alcançado pelo povo coreano na luta contra os invasores armados, os imperialistas estadunidenses.

Encabeça a luta do povo coreano o Partido do Trabalho da Coreia, partido de novo tipo, marxista-leninista, que em todas as suas atividades se baseia na doutrina invencível do marxismo-leninismo e aplica de modo criativo as experiências dos partidos revolucionários em nosso país.

No árduo período de guerra, os membros do Partido do Trabalho não pouparam suas vidas pela pátria e pelo povo, e, colocando-se à frente da luta pela independência, liberdade e honra da pátria, organizaram e mobilizaram o povo para a vitória. Com suas ações e luta práticas pela pátria e o povo, demonstraram a infinita lealdade aos interesses do povo e firmeza e consistência como seus defensores.

Sob a direção do Partido do Trabalho, todas as classes e camadas do povo, desde operários, camponeses e intelectuais a empresários, comerciantes e artesãos, firmemente agrupados na Frente Democrática para a Reunificação da Pátria, lutaram bravamente para salvaguardar a liberdade da pátria e a independência nacional.

Por estes fatores, o povo coreano pôde lograr um brilhante triunfo na Guerra de Libertação da Pátria contra as forças coligadas imperialistas, acaudilhadas pelo imperialismo ianque.

(3)

Queridos compatriotas, irmãos e irmãs;

Heroicos oficiais e soldados do Exército Popular,
guerrilheiros e guerrilheiras;

Bravos oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do
Povo Chinês;

Queridos camaradas:

Com a conclusão do Acordo de Armistício, perante nosso

Partido, Governo e povo coreano se apresentam tarefas políticas, econômicas e militares: restaurar e acelerar a economia nacional destruída durante a guerra, mobilizando todas as forças do país e do povo, fortalecer a capacidade defensiva do país, elevar o nível de vida material e cultural do povo, consolidar e desenvolver o regime popular democrático para cumprir a tarefa histórica da reunificação pacífica da pátria.

Devemos nos manter em estado de preparação e mobilização permanente.

A suspensão das ações militares na frente coreana não significa que os imperialistas estadunidenses tenham renunciado para sempre seus projetos agressivos contra nossa pátria. A assinatura do Acordo de Armistício significa cessar-fogo, o primeiro passo para a solução pacífica do problema coreano, mas não a conquista de uma paz completa.

Na parte Sul de nossa pátria, permanecem as tropas agressoras imperialistas ianques e segue inalterado o domínio anti-popular do títere Syngman Rhee, que advoga por uma "expedição ao Norte".

Não é segredo para ninguém que os imperialistas estadunidenses não pretendem se retirar do nosso solo pátrio e rearmar o Japão para usá-lo como um instrumento de sua política agressiva na Ásia. Além disso, o povo coreano sabe bem que existem bases das forças aéreas dos EUA no Japão, que reduziram nossas cidades e vilarejos pacíficos a cinzas, e que o Japão serviu de arsenal, de base de suprimento para o exército ianque durante a guerra coreana.

Além disso, somos forçados a permanecer alertas às maquinações que os imperialistas estadunidenses e a camarilha traidora de Syngman Rhee tramaram pouco antes da conclusão do Acordo de Armistício.

Ultimamente, a camarilha de Syngman Rhee e o governo reacionário japonês de Yoshida mantiveram conversações para concluir o chamado "acordo sul-coreano-japonês", e a camarilha de Syngman Rhee, se opondo ao Acordo de Armistício, pretende abertamente continuar a guerra, a "expedição ao Norte", e, em

conluio com o imperialismo estadunidense, deixou "livres" os prisioneiros, que são retidos à força. Antes de firmar o Acordo de Armistício, os imperialistas ianques se comprometeram com a camarilha vende-pátria de Syngman Rhee para concluir o chamado "tratado de defesa mútua sul-coreano-estadunidense" com o propósito de intervir continuamente nos assuntos internos da Coreia; o general estadunidense Taylor, antes do cessar-fogo, deu às unidades sob seu comando instruções para permanecer em alerta de guerra para a próxima etapa.

Todos estes acontecimentos que ocorrem atualmente no campo inimigo com relação ao Acordo de Armistício evidenciam que os agressores imperialistas ianques estão tramando vis e sinistros planos para continuar ocupando o Sul da Coreia, tornando-a para sempre sua base militar e sua colônia, seguir mantendo na frente os jovens sul-coreanos como bucha de canhão e continuar intervindo nos assuntos internos do nosso país. Mas o povo coreano não deixará que materializem tal projeto maligno.

Não devemos esquecer que o inimigo pode violar o Acordo de Armistício e retomar a guerra, isto é, que nosso país pode voltar à guerra a qualquer momento.

O Governo da RPDC não cessará seus esforços para estabelecer uma paz duradoura. Todo o povo coreano deverá se unir mais compactamente para enfrentar a camarilha antipopular e traidora de Syngman Rhee e seus protetores estrangeiros e salvaguardar a paz, a liberdade e os direitos democráticos.

O cessar-fogo na Coreia deve ser precisamente o primeiro passo em direção à distensão internacional, em direção à solução pacífica do problema coreano, à reunificação pacífica da Coreia, mas devemos ter em mente que ainda perdura o perigo real de uma nova guerra.

Por isso, devemos elevar por todos os meios a capacidade combativa do Exército Popular.

Os soldados, classes, oficiais e generais do Exército Popular não devem baixar a guarda nem por um minuto, mas desenvolver ininterruptamente sua preparação técnico-militar e política, dominar perfeitamente o manuseio das armas e dos meios

técnicos de combate, aperfeiçoar a arte de comando militar, resumir e estudar a rica experiência da Guerra de Libertação da Pátria e implantar a disciplina e a ordem férreas no Exército para elevar sua capacidade combativa, transformando essa nossa glória em uma muralha inexpugnável e segura para a defesa da pátria. O povo deve orientar todos os seus esforços ao fortalecimento do nosso glorioso Exército Popular, estimar e ajudar os oficiais e soldados do Exército Popular e do Corpo de Voluntários do Povo Chinês, os feridos na guerra e os desmobilizados, rendendo-lhes honra e respeito.

Devemos elevar a vigilância revolucionária e estar sempre preparados para que o inimigo não altere a paz novamente nem realize aventuras bélicas.

Todo o povo deve consolidar ferreamente a retaguarda.

Sem perder nem um minuto, devemos concentrar as forças de todo o povo para restaurar rapidamente a devastada economia nacional, normalizar a vida da população e consolidar a capacidade de defesa nacional.

Na restauração da economia nacional, devemos direcionar o foco para a indústria.

A orientação principal para restabelecer a indústria reside em superar os defeitos revelados no curso da guerra e na unilateralidade colonial, uma sequela do domínio colonial do imperialismo japonês, reconstruir e expandir preferencialmente a indústria pesada, partindo da necessidade de estabelecer as bases da futura industrialização do país, e desenvolver aceleradamente a indústria leve para normalizar a vida do povo.

Para isso, há que restabelecer e expandir prontamente as indústrias siderúrgica, mecânica, de armamento, mineira, elétrica, química, de materiais de construção, de transporte ferroviário e têxtil.

O restabelecimento e o desenvolvimento rápido da economia rural assumem um significado particular. Para isso, o Governo da República fará todos os esforços.

Neste setor, há que adotar medidas para normalizar e melhorar em pouco tempo a vida dos camponeses que possuem pouca ou infértil terra, difundir amplamente métodos de cultivo

avançados, promover em larga escala as tarefas para melhorar as terras, colocar em operação novas terras e novos sistemas de irrigação, garantir que não haja família camponesa sem gado e que se desenvolvam gradualmente as fazendas pecuárias estatais. Assim, devem atingir e exceder, em um ou dois anos, o nível pré-guerra em todos os ramos da economia rural.

Devemos fazer enormes esforços para desenvolver as indústrias pesqueira e silvicultural.

Na educação e na cultura, não apenas há que restaurar todos os institutos e escolas especializadas que existiam antes da guerra, mas elevar também a qualidade do ensino, fundar o Instituto da Economia Nacional para formar muitos quadros na administração estatal e, ao mesmo tempo, tomar medidas para preparar promoções numerosas de quadros reservas. Além disso, há que enviar continuamente estudantes à União Soviética e a outros países de democracia popular e facilitar, aos que acabaram de retornar após concluir seus estudos no exterior, todas as condições possíveis para que possam testar ao máximo suas habilidades. Além disso, dentro de 2 a 3 anos, a educação deve alcançar o nível do pré-guerra, para o qual há que empreender um movimento de todo o povo a fim de restabelecer e construir as escolas primárias e as secundárias básicas e superiores.

A fim de normalizar e melhorar a vida da população, devemos desenvolver em todos os aspectos as empresas estatais e as cooperativas de produção da indústria leve, ajustar os preços nos mercados e adotar medidas para evitar a inflação e restaurar o valor do *won*.

Para cumprir com êxito estas colossais tarefas de restaurar e desenvolver a economia nacional do pós-guerra, devemos direcionar todos os nossos esforços, mobilizar todos os recursos possíveis para a construção pacífica, sem afrouxar nem no mínimo o estado de alerta e de mobilização em que nos mantivemos durante a guerra. Há que lançar um movimento de todo o povo, de todo o país, para estabelecer a férrea disciplina laboral e a ordem produtiva, aumentar prontamente a produção e incrementar a acumulação estatal.

O povo deve lançar uma ampla campanha para aumentar a

produção e diversos movimentos de iniciativa criativa em fábricas e minas, na tarefa de restaurar e construir ferrovias e cidades, no meio rural, em todos os aspectos da restauração e do desenvolvimento da economia nacional do pós-guerra, assim como empreender uma energética luta para superar as dificuldades que surgem nesta tarefa. As dificuldades que nos surgem não provém da nossa estagnação e atraso, mas de nosso crescimento e desenvolvimento, pelo qual podemos e devemos superá-las sem falta. Nosso povo, profundamente consciente de que superar as vicissitudes e contratempos com que tropece no processo de avanço é precisamente o caminho para a vitória, devem superá-los com coragem.

O povo, trabalhando com o mesmo ânimo que manifestou para aniquilar o inimigo na Guerra de Libertação da Pátria, para aumentar a produção, para levar a cabo as tarefas de restauração e construção, deve levantar-se como um só homem para a batalha laboral. Suar muito pela pátria e pelo povo — devemos considerá-lo como a maior honra, motivo de orgulho e dever sagrado.

Com a profunda consciência de que estão reerguendo a pátria, reduzida a escombros pela guerra, todo o povo deve restaurá-la o mais rápido e o melhor possível, há que dedicar todos os nossos recursos humanos e materiais à restauração e ao desenvolvimento da indústria e de outros setores da economia nacional, assim como às construções básicas, sem desperdiçar nem um centavo, nem um grão, nem prego nem fio.

Há que intensificar a disciplina estatal para que se observem consciente e rigorosamente todas as leis, decisões e disposições do Estado e combater implacavelmente a menor expressão de preguiça e frouxidão.

Profundamente conscientes da especial importância que a luta contra os espões adquire no pós-guerra, devemos elevar a vigilância revolucionária das amplas massas populares e lançar em grande escala, mediante um movimento de todo o povo, a luta para deter e desmascarar os espões, elementos subversivos e sabotadores, infiltrados em nossas fileiras se aproveitando do caos do período da guerra ou da construção pacífica do pós-guerra, a fim

de que nem um único deles atue entre nós.

O triunfo conquistado hoje pelo povo coreano é uma vitória comum do campo democrático internacional, que luta pela liberdade, pela paz e pela independência nacional, assim como uma brilhante vitória da nobre ideia do internacionalismo.

Hoje, esta é uma importante bandeira para o povo coreano, amante de sua pátria. No fragor da feroz guerra pela liberdade e pela independência, o povo coreano experimentou em sua própria pele que o campo socialista e democrático, unido sob a bandeira do internacionalismo, tem um grande potencial e está estreitamente ligado à sua liberdade, independência e futuro feliz.

O apoio e respaldo internacionalistas dos povos dos países irmãos será também um grande incentivo para o povo coreano no trabalho de restabelecer e construir a economia de seu país assolada pela guerra, consolidar a base democrática, lograr a integridade territorial e a reunificação pacífica da pátria.

No futuro, devemos seguir consolidando a amizade e a solidariedade com os povos dos países do campo democrático e levantar no alto a bandeira do internacionalismo.

Toda a população da parte Sul da Coreia deve lutar contínua e tenazmente contra a camarilha de Syngman Rhee, vendedora de nossa pátria e nosso povo para o imperialismo estadunidense, isolando-a por completo das massas populares, continuando a desmascarar a política de escravidão colonial do imperialismo ianque na Coreia, impedir que possa intervir nos assuntos internos do nosso país, e lutar mais resolutamente pela solução pacífica do problema coreano.

Após a guerra, devemos prosseguir a luta pela integridade territorial e a reunificação pacífica da pátria.

A Coreia é uma, a nação coreana é homogênea e a Coreia pertence ao seu povo. Os partidos políticos patrióticos, organizações sociais e o povo patriótico do Norte e do Sul do país — que não querem o fratricídio, mas a integridade territorial e a reunificação da nação —, podem e devem se unir pela reunificação e independência da pátria, acima das diferenças em suas atividades passadas, em seus critérios políticos e crenças religiosas. Todas as pessoas de

consciência nacional e todos os partidos e grupos devem entrar em acordo e se agrupar monoliticamente na Frente Democrática para a Reunificação da Pátria, a fim de lograr por via pacífica este objetivo.

Fortalecer a base democrática da República através do rápido restabelecimento e desenvolvimento da nossa economia nacional no pós-guerra é a tarefa patriótica de todo o povo para promover a grande obra pela integridade territorial e pela reunificação da pátria. Todo o povo deve se levantar como um só homem sob a palavra de ordem: “Tudo pela reconstrução e pelo desenvolvimento da economia nacional do pós-guerra a fim de fortalecer a base democrática!”

Com firme segurança no triunfo definitivo de nossa justa causa pela reunificação pacífica da pátria, todo o povo deve combater bravamente até alcançá-lo.

Para levar à culminação esta missão, todo o povo coreano deve se unir mais firmemente em torno do Governo da República Popular Democrática da Coreia, autêntico governo do povo, e da Frente Democrática para a Reunificação da Pátria, sob a direção do Partido do Trabalho da Coreia, vanguarda da classe operária e de outros setores do povo trabalhador de nosso país.

Queridos compatriotas, irmãos e irmãs;

Heroicos oficiais e soldados do Exército Popular, guerrilheiros e guerrilheiras;

Bravos oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do Povo Chinês;

Queridos camaradas:

Conquistamos uma grande vitória histórica em três anos da justa Guerra de Libertação da Pátria.

Este triunfo prova que a política do Governo da RPDC e a orientação da FDRP, cujo núcleo é o Partido do Trabalho da Coreia, força reitora e orientadora do nosso povo, foram justas e contaram com o apoio de todo o povo coreano por refletir seus interesses fundamentais.

Agradeço a todo o povo coreano pela confiança dispensada ao Governo da RPDC, ao PTC e à FDRP.

Permitam-me agradecer, em nome de todo o povo coreano,

ao povo soviético e a todos os demais povos revolucionários do campo da paz, da democracia e do socialismo, que apoiaram ativamente e ajudaram fraternalmente nosso povo na Guerra de Libertação da Pátria.

Expresso gratidão ao povo chinês por ter nos enviado o poderoso Corpo de Voluntários, formado por seus melhores filhos e filhas, para nos ajudar no árduo período da Guerra de Libertação da Pátria.

Ofereço minhas calorosas felicitações e gratidão aos heroicos oficiais e soldados do Exército Popular e aos guerrilheiros e guerrilheiras, que defenderam com honra o regime popular democrático da nossa República, a liberdade e a independência do nosso povo contra a invasão imperialista estadunidense, assim como aos oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do Povo Chinês, que nos ajudaram à custa do sangue em nossa Guerra de Libertação da Pátria.

Manifesto minha consideração e felicitação a todos os nossos operários, camponeses, funcionários de escritório, intelectuais, empresários, comerciantes, artesãos e outros setores do povo que asseguraram a vitória na guerra tornando inexpugnável a retaguarda, enfrentando corajosamente todas as dificuldades e obstáculos nos difíceis anos de guerra.

Glória aos oficiais e soldados do Exército Popular, aos guerrilheiros e guerrilheiras, aos oficiais e soldados do Corpo de Voluntários do Povo Chinês, a todos os patriotas caídos no sagrado combate pela liberdade, independência e honra da nossa pátria!

A Coreia pertence ao povo coreano! Coreia para os coreanos!

Marchemos todos adiante para acabar com a intervenção dos imperialistas ianques nos assuntos internos do nosso país, para alcançar o quanto antes a reunificação pacífica da nossa pátria!

Viva a República Popular Democrática da Coreia, gloriosa pátria do nosso povo!

Viva a Frente Democrática para a Reunificação da Pátria!

Viva o glorioso Partido do Trabalho da Coreia, força reitora e orientadora do nosso povo!

Viva a invencível amizade e solidariedade internacionalista
entre os povos dos países do campo socialista e democrático!